UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

Carlos Alberto Reyes Maldonado

ALESSANDRA CARLA CASSOL DAL MASO

LITERATURA BRASILEIRA PRODUZIDA EM MATO GROSSO: um passeio pelo cerrado com uma turma dos anos finais do ensino fundamental

SINOP

2025

ALESSANDRA CARLA CASSOL DAL MASO

LITERATURA BRASILEIRA PRODUZIDA EM MATO GROSSO: um passeio pelo cerrado com uma turma dos anos finais do ensino fundamental.

Projeto de Pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras – PROFLETRAS, rede nacional, Universidade do Estado de Mato Grosso, Câmpus de Sinop, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras, na área de concentração Linguagens e Letramentos, na linha de atuação Estudos Literários.

Orientador:

Dr. Genivaldo Rodrigues Sobrinho

SINOP

2025

Ficha catalográfica elaborada pela Supervisão de Bibliotecas da
UNEMATCatalogação de Publicação na Fonte. UNEMAT - Unidade padrão

M398l Maso, Alessandra Carla Cassol Dal.
Literatura brasileira produzida em Mato Grosso: um passeio pelo cerrado com uma turma dos anos finais do Ensino Fundamental / Alessandra Carla Cassol Dal Maso. - Sinop, 2025.
125 f.: il.

Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado", Letras/SNP-PROFLETRAS - Sinop - Mestrado Profissional, Campus Universitário De Sinop.
Orientador: Dr. Genivaldo Rodrigues Sobrinho.

1. Literatura. 2. Letramento Literário. 3. Literatura Mato-grossense. 4. Estratégias de Leitura. I. Rodrigues Sobrinho, Genivaldo, Dr. II. Título.

UNEMAT / MT- SCB CDU 82.0(817.2)

ALESSANDRA CARLA CASSOL DAL MASO

LITERATURA BRASILEIRA PRODUZIDA EM MATO GROSSO: um passeio pelo cerrado com uma turma dos anos finais do ensino fundamental.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras – PROFLETRAS, rede nacional, Universidade do Estado de Mato Grosso, Câmpus de Sinop, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras, na área de concentração Linguagens e Letramentos, na linha de atuação Estudos Literários.

BANCA EXAMINADORA

_____

Orientador(a)
Prof. Dr. Genivaldo Rodrigues Sobrinho
UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso - Câmpus Universitário de Sinop

_____

Avaliador(a) Externo(a)
Profa. Dra. Ana Claudia Servilha Martins Poleto
UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso - Câmpus Universitário de Sinop

_____

Avaliador(a) Interno(a)
Profa. Dra. Rosana Rodrigues da Silva
UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso - Câmpus Universitário de Sinop

_____

SINOP

10 de abril de 2025

DEDICATÓRIA

A Deus.
Ao meu esposo Clóvis Dal Maso.
Aos meus filhos Gustavo e Sofia.
Aos meus pais Blendina e Ademir (In memorian).
Às minhas irmãs Sandra, Gracieli e Vanessa.
Ao meu orientador Genivaldo Rodrigues Sobrinho.
Aos familiares e amigos.

AGRADECIMENTOS

Quero expressar minha profunda gratidão a Deus, que é a fonte do meu sustento e sabedoria. Foi por meio da Sua orientação que consegui trilhar o caminho rumo a esta conquista, e sem a Sua presença, nada disso teria sido possível.

A todos os meus ancestrais, por toda bênção e pela permissão de fazer um pouquinho diferente, em honra a vocês faço o meu melhor com as oportunidades que a vida me oferece.

Deixo os meus sinceros votos de estima e gratidão:

À minha família, suporte precioso, que me incentivou; demonstrando orgulho, ofertando amor e palavras que ajudaram a superar as dificuldades nesta trajetória. Agradeço, especialmente, ao meu esposo Clóvis Dal Maso e meus filhos Gustavo Cassol Dal Maso e Sofia Cassol Dal Maso.

À Universidade do Estado de Mato Grosso por ter me acolhido e proporcionado dias de aprendizagens significativas que contribuíram para minha formação no mestrado.

Ao Prof. Dr. Genivaldo Rodrigues Sobrinho, por me receber como aluna, pela confiança no meu trabalho, pelo incentivo, pelo respeito, por ser meu orientador neste trabalho e me ensinar de forma muito significativa, contribuindo, assim, com a minha vida acadêmica.

Às avaliadoras da banca de qualificação, Profa. Dra. Ana Claudia Servilha Martins Poleto e Profa. Dra. Rosana Rodrigues da Silva, pela sensibilidade e orientações que foram fundamentais para o aperfeiçoamento da pesquisa e meu crescimento pessoal e profissional.

A todos os professores que atuam no programa PROFLETRAS/PROEB, principalmente, aos que foram meus professores: Ângela Rita Christofolo de Mello, Adriana Lins Precioso, José Leonildo Lima, Leandra Ines Seganfredo Santos, Marta Helena Cocco, Neusa Inês Philippsen, por serem tão dedicados e competentes.

A todos os colegas mestrandos dos PROFLETRAS/PROEB pela troca de experiências. Especialmente, à Claudia Inês Sandri Secchi, minha amiga e minha eterna dupla de trabalhos desde a graduação do curso de Letras na UEM/Maringá-PR até aqui no mestrado na Unemat/Sinop-MT, uma grata surpresa que a vida nos presenteou. Ao meu amigo Francis de Almeida de Moraes, colega de profissão por muitos anos na Escola Municipal Primavera em Sorriso-MT. Por fim, às

novas amizades: Heloiza Aparecida Ismael, Hozinete Santos Silva, Maria Célia Neves Vansovski, Fernanda Garcia Liborio e Edna Cristina da Silva, a turma do milagre!

À Secretaria Municipal de Educação de Sorriso, primeiramente, à ex-secretária de educação Lucia Korbes Drechsler, e agora à atual secretária Adriana Reichert, em seus nomes, agradeço o total apoio de todas as pessoas que deram suporte para que esse sonho se concretizasse.

Ao Departamento de Tecnologia da Secretaria Municipal de Educação de Sorriso, com destaque ao professor Raimundo Gilberto Sousa dos Santos, mais conhecido como Giba Bodô, que abrilhantou com a ideia e execução do produto final deste trabalho dando vida ao *site* da escola. Num dos dias que nada deu certo, recebi uma mensagem para não desanimar, pois a partir daquele momento esse projeto também era dele! Achei lindo esse gesto de solidariedade e empatia!

À equipe gestora da Escola Municipal Primavera, que recebeu este projeto de braços abertos e colaborou para o seu desenvolvimento. Um agradecimento especial ao diretor Marcos da Silva Breve e às coordenadoras Eliane de Sousa Silva e Sônia Maria Papa Domingues. Nesta oportunidade, exalto a pessoa e coordenadora que na escola é chamada carinhosamente de Soninha, sua fé, resiliência, criatividade e empenho são admiráveis, sou muito grata pelas vezes que acreditou mais em mim e no projeto do que eu mesma fui capaz!

Aos colegas professores da Escola Municipal Primavera que muito contribuíram na execução do projeto ou pelo simples fato de me ouvir atentamente nos momentos de euforia ou de agonia.

Sou grata especialmente à minha amiga Andreia Aparecida Bertacini Lucas, por sua disponibilidade nos meus momentos de vulnerabilidade e por sempre oferecer palavras de encorajamento e luz.

Aos alunos do 9º Ano B do Ensino Fundamental que aceitaram participar do meu projeto de pesquisa e proporcionaram a conclusão de um ciclo significativo em minha vida, vocês foram “os incríveis”.

Às escritoras Marta Helena Cocco e Cristina Campos, pelo carisma, atenção e receptividade quando solicitei.

À família do meu marido, que também é minha de coração, meus sogros: seu Oscar e dona Odila e minha cunhada Ana Cristina, gratidão pelo carinho e pelas orações.

Aos meus cunhados, André e Paula Dal Maso, pela torcida e por compartilharem comigo todos os momentos dessa caminhada.
À minha irmã, Sandra Cassol Carbello, pelos conselhos e pela sábia orientação durante toda minha trajetória acadêmica; você é admirável!
À minha irmã, Gracieli Cassol Justi, pelos conselhos, encorajamento e suporte para minha família nos meus momentos de ausência; você é maravilhosa!
À minha amiga Claudia Zanatta, pela atenção e empréstimo de livros.
À minha psicóloga Dulce, pelas horas de terapia, a fim de manter minha sanidade e ansiedade sob controle.
A todos os amigos e colegas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho e se fizeram presentes em minha história pessoal e profissional. Meu amor, carinho, gratidão e admiração.

Sonho Cuiabano

É nas noites mornas
ou mesmo quentes
quando os ventos exaustos
de soprar mundo afora
vêm aqui se aquietar
contaminados da quietude bororo
melhor dizendo Boé, seu nome verdadeiro
Que se vai engendrando o sonho cuiabano

No vai e vem da rede
vai se tecendo o sonho
como foi a rede tecida
a tarrafa e o jacá
(...)
Ivens Cuiabano Scaff

RESUMO

A presente pesquisa interventiva buscou estimular a imaginação e criatividade dos leitores, encorajando-os a visualizar cenários, personagens e eventos e promovendo a criação de interpretações e ideias próprias, ao envolvê-los em narrativas imaginativas produzidas em Mato Grosso. A proposta foi desenvolvida em forma de sequência didática com o objetivo de promover o letramento literário, por meio de estratégias de leitura, ampliando e consolidando a competência leitora – reflexiva dos alunos, acerca da literatura contemporânea produzida em Mato Grosso. A realização de uma proposta interventiva é uma atividade imprescindível do Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – e o trabalho intitulado: "LITERATURA BRASILEIRA PRODUZIDA EM MATO GROSSO: um passeio pelo cerrado com uma turma dos anos finais do ensino fundamental" teve como marco teórico os estudos sobre leitura e letramento literário de: Ângela Kleiman (2008), Antônio Cândido (2004), Teresa Colomer (2007), Rildo Cosson (2021), Annie Rouxel (2012), Roxane Rojo (2012), Vicente Jouve (2002) entre outros. A metodologia da pesquisa teve as contribuições das estratégias de leitura de Isabel Solé (2014), em consonância com a sequência didática de Joaquim *Dolz*, Michèle *Noverraz* e Bernard *Schneuwly* (2004) e foi apoiada na orientação metodológica da pesquisa-ação de cunho qualitativo de Michel Thiollent (1986). Assim, o resultado deste trabalho de pesquisa teve como produto educacional um *site* escolar, onde foram divulgadas as produções textuais e os vídeos dos alunos, utilizando as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDICs. O projeto foi desenvolvido com a turma do 9º ano da Escola Municipal Primavera, distrito do município de Sorriso-MT, visto a fragilidade de leitura e interpretação dos discentes durante as aulas de Língua Portuguesa e demais disciplinas, bem como a carência de repertório no momento da escrita. Com base nos resultados obtidos, concluímos que conseguimos engajar os alunos na proposta, promovendo a colaboração em equipe, despertando um maior interesse pela leitura e escrita, e incentivando o uso ativo de recursos tecnológicos.

Palavras-chave: Literatura; letramento literário; Literatura mato-grossense; estratégias de leitura.

ABSTRACT

This interventional research sought to stimulate the imagination and creativity of readers, encouraging them to visualize scenarios, characters and events and promoting the creation of their own interpretations and ideas, by involving them in imaginative narratives produced in Mato Grosso. The proposal was developed in the form of a didactic sequence with the objective of promoting literary literacy, through reading strategies, expanding and consolidating the students' reading-reflective competence, regarding contemporary literature produced in Mato Grosso. The implementation of an intervention proposal is an essential activity of the Professional Master's Program in Letters - PROFLETRAS - and the work entitled: “BRAZILIAN LITERATURE PRODUCED IN MATO GROSSO: a walk through the cerrado with a final years group of elementary school” had as its theoretical framework the studies on reading and literary literacy by: Ângela Kleiman (2008), Antônio Cândido (2004), Teresa Colomer (2007), Rildo Cosson (2021), Annie Rouxel (2012), Roxane Rojo (2012), Vicente Jouve (2002) among others. The research methodology was supported by Isabel Solé's (2014) reading strategies, in line with the didactic sequence of Joaquim Dolz, Michèle Noverraz and Bernard Schneuwly (2004) and was supported by the methodological orientation of Michel Thiollent's (1986) qualitative action research. Thus, the result of this research work had as an educational product a school website, where the students' textual productions and videos were published, using Digital Information and Communication Technologies - TDICs. The project was developed with the 9th grade class of Escola Municipal Primavera, a district of the municipality of Sorriso-MT, given the students' poor reading and interpretation skills during Portuguese Language classes and other subjects, as well as their lack of repertoire when writing. Based on the results obtained, we conclude that we were able to engage the students in the proposal, promoting team collaboration, awakening a greater interest in reading and writing, and encouraging the active use of technological resources.

Keywords: Literature; literary literacy; Literature from Mato Grosso; reading strategies.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO..... 13
2. PERCURSOS DE SABEDORIA NO CERRADO: EXPLORANDO AS TRILHAS DO CONHECIMENTO NA LITERATURA, LETRAMENTO E MULTILETRAMENTOS..... 19
2.1. O papel da literatura..... 19
2.2. A literatura infantil e juvenil de Mato Grosso..... 21
2.3. O letramento literário..... 24
2.4. Os multiletramentos e letramentos digitais..... 27
2.5. A leitura..... 29
3. ENTRE TEXTOS E CONTEXTOS: PREPARANDO O ROTEIRO DO PASSEIO..... 32
3.1. Seleção de textos..... 34
3.2. Cenário da intervenção da proposta..... 44
4. NOS CAMINHOS DA LITERATURA DO CERRADO: LENDO E RESENHANDO TEXTOS MATO-GROSSENSES..... 48
4.1. Apresentação da situação..... 48
4.2. Produção inicial..... 52
4.3. Módulos..... 55
4.3.1. Módulo 1..... 55
4.3.2. Módulo 2..... 57
4.3.3. Módulo 3..... 69
4.3.4. Módulo 4..... 72
4.4. Produção final..... 88
5. REVELANDO O PERCURSO: UM SITE INCRÍVEL PARA ALUNOS INCRÍVEIS..... 98
5.1. Produto final: uma nova resenha..... 106
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 110
REFERÊNCIAS..... 115
APÊNDICES..... 119
ANEXOS..... 122

1. INTRODUÇÃO

O trabalho em questão propõe uma intervenção voltada para a promoção do letramento literário, com foco especial na literatura brasileira contemporânea produzida em Mato Grosso. Seu escopo transcende a mera transmissão da estrutura textual ou o cumprimento da leitura obrigatória de obras literárias. A proposta visa explorar a riqueza cultural e artística presente na narração de uma lenda cuiabana, na imersão na história de livros, dentre eles: *O segredo do peixe invisível*, de Robson Rocha, e *Conferência no cerrado*, de Durval de França e Cristina Campos; e na apreciação dos poemas “Restos mortais do cerrado”, de Lucinda Persona, e “Testemunho”, de Marta Cocco, que entrelaçam ficção e realidade, destruição e beleza, os conflitos humanos e críticas ambientais. A abordagem adotada busca não apenas proporcionar conhecimento, mas também cultivar o apreço pelos trabalhos literários de autores contemporâneos de Mato Grosso, reconhecendo e valorizando a expressão artística que emerge da sensibilidade dos autores locais, permeada por diversas formas de intertextualidade.

Inicialmente, o interesse pelo tema deste trabalho surgiu a partir das aulas de literatura do Mestrado PROFLETRAS/PROEB que despertaram a consciência da falta de formação docente sobre literatura brasileira produzida em Mato Grosso. Anualmente, a Secretaria de Educação, tanto do Estado do Mato Grosso quanto do município de Sorriso-MT exige uma determinada carga horária de capacitação pedagógica, no entanto, raramente, foi ofertado um curso de aperfeiçoamento na área de literatura, quiçá a produzida nesse Estado. Geralmente, as formações do município de Sorriso se concentram na abordagem do planejamento e material pedagógico usado pela rede, Sistema Positivo – Aprende Brasil, em metodologias ativas, avaliações, índices, resultados e metas ou ainda sobre novas leis sancionadas na área da educação e que os professores devem conhecer e cumprir.

Durante as aulas de Literatura do PROFLETRAS/PROEB, foi possível constatar a qualidade de textos e obras literárias produzidos nessa região. Após o aprendizado e encantamento com essas disciplinas, ampliou-se o olhar para a escola e para a rede docente (da qual a professora-pesquisadora faz parte), a fim de

se certificar se a dúvida sobre o desconhecimento de autores e obras mato-grossenses contemporâneos era particular ou se era coletiva.

Em seguida, para desenvolver o presente trabalho, observou-se os professores e os alunos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Primavera, de Sorriso-MT, município este localizado no médio-norte do Mato Grosso, que de modo geral conhecem textos e lendas clássicas, bem como autores consagrados dentro do Brasil como Ana Maria Machado e Ziraldo. No entanto, desconhecem as lendas folclóricas, poemas, obras e autores literários contemporâneos desse estado. Acredita-se que isso ocorre devido ao grande fluxo migratório das mais diversas regiões do país das pessoas que constituem a população das cidades do médio-norte mato-grossense, especialmente, as que estão no eixo da BR-163. Outro motivo seria a ausência de obras escritas na região Centro-Oeste disponíveis para a venda em livrarias locais, percebe-se que o fomento desse comércio acontece principalmente em Cuiabá ou via internet.

Ao fazer uma busca no repositório do PROFLETRAS/PROEB e SciELO – *Scientific Electronic Library Online* – encontramos inúmeras publicações de pesquisas com o tema Letramento Literário e que resultaram em formas exitosas de trabalho pedagógico. Entre elas, destaca-se como inspiração o trabalho da professora Margot Kirsch Berti, egressa do PROFLETRAS/PROEB UNEMAT/Sinop, em 2019, e que defendeu seu título de Mestre com o trabalho intitulado “Da violência contra a mulher ao empoderamento feminino: uma proposta de letramento literário a partir de contos contemporâneos”.

No entanto, ao utilizarmos os filtros “Literatura mato-grossense” e “Literatura produzida em Mato Grosso”, encontramos poucas publicações. No site da SciELO, identificamos um trabalho intitulado “Ricardo Guilherme Dicke e o processo de transculturação na literatura”. Além dele, destacam-se os trabalhos do PROFLETRAS/PROEB UNEMAT/Sinop: em 2016, a professora Eliana Aparecida dos Santos publicou “A literatura infantil e juvenil de Mato Grosso: o caminho das pedras”, e em 2024, a professora Andreia Paula Brasil lançou “Saberes e sabores da literatura em Mato Grosso: a poesia em foco”.

Por perceber tais fragilidades nesse campo da pesquisa na área educacional e pelas evidências da necessidade de trabalhar com esse tema, surgem as razões que fomentaram o desenvolvimento dessa pesquisa que foi desenvolvida com a turma de 9º ano “B” da Escola Municipal Primavera, no município de Sorriso-MT.

Além disso, o Dr. Márcio Florestan Berestinas – Promotor de Justiça da 2ª Promotoria de Justiça Cível da Comarca de Sorriso – no início de 2024 exigiu que a Secretaria Municipal de Educação de Sorriso – SEMED cumprisse a LEI ESTADUAL Nº 11.419, DE 14 DE JUNHO DE 2021 – EDIÇÃO EXTRA que “Institui nas escolas públicas e privadas do Estado de Mato Grosso o Programa Estadual de Incentivo à Leitura de Livros de Autores Mato-grossenses”. Dessa forma, as escolas receberam a orientação direta para utilizar os recursos provenientes do PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola – e das Associações de Pais e Mestres – APM na aquisição de obras e que trabalhassem a literatura mato-grossense. Desse modo, essa ordem da Justiça corroborou com a relevância do tema dessa pesquisa e sua execução.

Para a etapa prática, a professora-pesquisadora teve como grande desafio a localização da escola em que atuou: diariamente ela se deslocava cerca de 40 km, seus discentes moravam distantes entre 5 km a 150 km, em fazendas circunvizinhas ao Distrito Primavera, onde fica localizada a Escola Municipal Primavera, no interior de Sorriso-MT, ou seja, muitos alunos começavam a embarcar nos ônibus escolares por volta das 09h para iniciarem sua aula após o almoço. Dessa forma, o trabalho no contraturno presencial foi impossível.

Além da exaustão da viagem dos alunos e da dificuldade de acesso à escola, outro empecilho superado para a realização desse projeto de leitura foi que apesar da Escola Municipal Primavera estar situada na Capital Nacional do Agronegócio não havia computadores e internet disponíveis para uso dos alunos, o uso dessa tecnologia se limitava ao trabalho docente pedagógico e burocrático.

Apesar das dificuldades vislumbradas, mas passíveis de solução ou adaptação, buscou-se que com a execução dessa pesquisa-ação fosse possível promover o envolvimento dos discentes na proposta e que ao final dela pudéssemos responder as indagações que problematizam esse trabalho, uma vez que, de acordo com a BNCC (2018) – Base Nacional Comum Curricular, as práticas de leitura e escrita são postas como indissociáveis: De que forma a leitura de textos literários produzidos em Mato Grosso poderiam contribuir para o desenvolvimento do letramento dos estudantes adolescentes? Como a literatura mato-grossense poderia contribuir para a formação de leitores reflexivos em relação à humanidade e ao meio ambiente? De que maneira a inclusão da literatura brasileira produzida em Mato Grosso enriqueceria o panorama literário nacional e contribuiria para uma

compreensão mais abrangente da diversidade cultural do Brasil? Tais questionamentos vão ao encontro da constatação acerca da tímida divulgação e valorização das obras de escritores em contexto mato-grossense. Como consequência disso, conhecer e apreciar autores mato-grossenses significa valorizar a cultura local, representada pela escrita literária próximo às coisas mais simples do cotidiano, resgatando, desde fatos históricos aos mais nobres sentimentos que a literatura pode proporcionar, o que humaniza e valoriza nossas raízes, visto que a literatura é um direito essencial para todas as pessoas. Segundo Antonio Candido (2004, p. 175), “a literatura concebida no sentido amplo [...] parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito”.

Dessa maneira, o nosso objetivo, nesse projeto, foi formar leitores reflexivos e culturalmente conscientes a partir da literatura brasileira contemporânea produzida em Mato Grosso. O estudo buscou identificar elementos específicos da literatura mato-grossense que promovessem o letramento literário, destacando a importância dessa abordagem para a construção de identidades locais, a valorização da diversidade cultural e a proteção ambiental.

Para mais, nos objetivos específicos, consideramos:

1- Registrar o impacto das interações sociais e culturais dos estudantes no contato com a literatura brasileira contemporânea produzida em Mato Grosso.

2- Identificar os elementos temáticos, estilísticos e culturais presentes na literatura brasileira contemporânea de Mato Grosso que contribuem para a formação de leitores culturalmente conscientes.

3- Analisar gêneros textuais diversos da literatura brasileira contemporânea de Mato Grosso.

4- Compor uma sequência didática no ensino do letramento literário, com estratégias eficazes que impactem positivamente as habilidades de leitura reflexiva dos estudantes, especialmente, no contexto da literatura brasileira contemporânea de Mato Grosso.

5- Avaliar o papel da literatura brasileira contemporânea produzida em Mato Grosso na construção de identidades locais, verificando como essa expressão artística contribui para a valorização da diversidade cultural, tanto no âmbito educacional quanto na comunidade em geral.

A fim de conduzir à compreensão dos desdobramentos da pesquisa, esta dissertação foi dividida da seguinte forma:

Esta Introdução, que apresenta a pesquisa e seu percurso, se constitui como o primeiro capítulo.

O segundo capítulo, intitulado “Percursos de sabedoria no cerrado: explorando as trilhas do conhecimento na literatura, letramento e multiletramentos”, fundamentou o desenvolvimento desse projeto científico com base em uma abordagem teórica que considera a literatura como um instrumento de formação e humanização, inspirado nas ideias de Antonio Cândido (2004), em relação às reflexões teóricas sobre a relevância da literatura e literatura infantil e juvenil de Mato Grosso, do letramento literário e dos multiletramentos no contexto da leitura em sala de aula, temos as proposições postuladas por Teresa Colomer (2007), Ângela Kleiman (2008), Hilda Magalhães (2001), Vincente Jouve (2002) e Annie Rouxel (2012), Rildo Cosson (2021) e Roxane Rojo (2016), entre outros.

No terceiro capítulo, denominado “Entre textos e contextos: preparando o roteiro do passeio”, empregamos as contribuições das estratégias de leitura de Isabel Solé (2014), em consonância com a sequência didática de Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly (2004) e apoiada na orientação metodológica da pesquisa-ação de cunho qualitativo de Michel Thiollent (1986). Expusemos os critérios para a seleção dos textos selecionados e descrevemos o cenário da intervenção da proposta.

No quarto capítulo, “Nos caminhos da literatura do cerrado: lendo e resenhando textos mato-grossenses”, descrevemos passo a passo os procedimentos adotados para a realização do projeto de intervenção pedagógica com o desenvolvimento das etapas da Sequência Didática que envolveram leitura e produção textual da resenha, os colaboradores da pesquisa e as atividades realizadas ao longo do estudo. Propusemos estabelecer um diálogo entre teoria e prática, apresentando-se o caminho percorrido para responder às questões iniciais que sustentaram as bases desse estudo. Optamos em desenvolver a análise dos resultados da pesquisa logo após o término de cada módulo para uma compreensão e reflexão mais próximas das práticas que contemplam o trabalho pedagógico.

No quinto capítulo, “Revelando o percurso: um site incrível para alunos incríveis”, detalhamos o processo de criação do produto educacional que culminou com a apresentação do *site* da Escola Municipal Primavera.

Por fim, nas Considerações Finais, são retomadas as observações realizadas acerca dos resultados obtidos nesse trabalho. Procuramos dar ênfase e reafirmar a importância do letramento literário com a literatura brasileira produzida em Mato Grosso no Ensino Fundamental e o papel que a escola desempenha na formação escolar e humana de cada cidadão nela inserido.

É prudente evidenciar que antes de realizar a primeira intervenção, a professora-pesquisadora solicitou à equipe gestora da Escola Municipal Primavera, na qual ela é lotada como professora efetiva de Língua Portuguesa, uma reunião com os sujeitos da pesquisa, incluindo os pais/responsáveis e demais profissionais da educação. Nesse encontro, foram expostos os objetivos, as razões e a finalidade desse estudo. Esse momento foi oportuno para recolher os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, sem o qual não é possível realizar a pesquisa.

Sendo esta, uma proposta de pesquisa de cunho interventivo e interpretativo alinhado à proposta do Programa de Mestrado do PROFLETRAS/PROEB, de caráter científico aplicado, pois há uma intervenção que visa contribuir com a solução de problemas pedagógicos e por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos foi submetido ao CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) da UNEMAT (Universidade do Estado de Mato Grosso) e aprovado sob o número 6.831.742.

2. PERCURSOS DE SABEDORIA NO CERRADO: EXPLORANDO AS TRILHAS DO CONHECIMENTO NA LITERATURA, LETRAMENTO E MULTILETRAMENTOS

O trabalho com a literatura oferece ao aluno a chance de refletir e ampliar sua capacidade de entender o mundo ao seu redor, uma vez que estamos sempre cercados por textos, informações e mensagens de várias formas. Desse modo, quanto mais o aluno se dedica à leitura literária, mais ele se torna familiarizado com os mecanismos da língua, o que o habilita a assumir um papel ativo em seu aprendizado. Nesse contexto, o professor precisa pensar na leitura como uma atividade lúdica e criativa, que proporciona prazer. Para isso, é essencial ter conhecimento e refletir sobre diferentes abordagens pedagógicas, pois isso é um passo crucial para desenvolver estratégias de ensino mais eficazes.

Nesse capítulo, vamos explorar reflexões teóricas sobre a relevância da literatura, do letramento literário e dos multiletramentos no contexto da leitura.

2.1. O papel da literatura

Socialmente, acredita-se que a escola é o único espaço que as crianças frequentam para serem alfabetizadas, adquirirem conhecimento e aprenderem a socializar. No entanto, quando a criança adentra o mundo educacional já traz consigo uma bagagem de vivências, experiências, valores, emoções e sentimentos, uma vez que a escola não é o único espaço de aprendizado e nem de exposição de suas emoções.

A aprendizagem é uma tarefa pessoal e intransferível, visto que ninguém pode aprender pelo outro. Na escola, é papel do docente a orientação e a criação das estratégias necessárias para que aconteçam as aprendizagens dos seus educandos. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018, p. 60) orienta que:

> [...] também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação. Os estudantes dessa fase inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais.

Segundo Cosson (2021), cabe ao professor a missão de criar as condições para que o encontro do aluno com a literatura seja uma busca plena de sentido para o texto literário, para o próprio aluno e para a sociedade em que todos estão inseridos. Para Solé (2014, p. 136), “É preciso levar em conta que o propósito de ensinar as crianças a ler com diferentes objetivos é que, com o tempo, elas mesmas sejam capazes de se colocar objetivos de leitura que lhes interessem e que sejam adequados”.

Dentro do aprendizado escolar, espera-se que o aluno aprenda conceitos e sistematizações de português, matemática e dos outros componentes curriculares, mas, principalmente, que o educando conclua o ensino básico lendo e escrevendo com competência. Ou seja, que saiba redigir um bom texto, articulando as palavras com propriedade, para que elas possam expressar com precisão seus pensamentos e emoções. Outro campo interligado à escrita é o da leitura, no entanto, não basta apenas decodificar letras, palavras e frases para ser considerado leitor, pois como Cosson (2021, p. 26) afirma: “Não é possível aceitar que a simples atividade da leitura seja considerada a atividade escolar de leitura literária”. Para esse autor, cabe ao professor criar condições, para que o encontro entre aluno e literatura tenha sentido e isso só poderá acontecer por meio do letramento literário, em que o aluno lê, que possa selecionar ou refutar determinado texto ou ideia, saiba inferir informações, questionar e relacionar o texto lido com suas experiências pessoais e expressar suas emoções, assim como Cosson (2021), Solé (2014) e outros formadores literários contemporâneos defendem a importância do letramento literário dentro do contexto escolar. Já Candido (2004) por sua vez, acredita no poder da humanização por meio da literatura e a percebe como uma necessidade universal, Colomer (2007, p. 27) contribui com essa discussão, ao pontuar que:

> Assim, o texto literário ostenta a capacidade de reconfigurar a atividade humana e oferece instrumentos para compreendê-la, posto que, ao verbalizá-la, cria um espaço específico no qual se constroem e negociam os valores e o sistema estético de uma cultura. Esta ideia básica contribuiu para a nova argumentação sobre a importância da literatura no processo educativo.

Para se chegar à consolidação dessa competência leitora, percebe-se que os adolescentes precisam de modelos de adultos responsáveis e equilibrados em quem

possam encontrar apoio e ter confiança nessa fase de construção da identidade. Esse espelho humano eles devem encontrar na família e na escola, mas, infelizmente, hoje em dia, vemos grande desequilíbrio nos lares, com muitas famílias desestruturadas, sem condições de ser um suporte emocional imprescindível nessa etapa de transição etária, um modelo de sociedade que consome o tempo das famílias, envolvendo-as com o sustento do lar e na abstração do uso do celular a preferir a interação presencial humana.

A escola, por sua vez, tenta se adaptar às mudanças sociais, tecnológicas e de comunicação, e, principalmente, ao seu próprio sistema que teve que absorver repentinamente a escolarização básica obrigatória de todas as crianças e adolescentes, inclusão esta que aconteceu sem o devido preparo de estrutura física e profissional das escolas. Além disso, ainda, adaptar-se à falta de clareza nas mudanças dos documentos norteadores da educação sem a devida capacitação profissional, consequência esta que faz com que ainda hoje encontremos muitas escolas arraigadas às velhas práticas pedagógicas que destoam do interesse dos alunos que vão para a escola, formando meninos e meninas sem o domínio mínimo da habilidade de ler e escrever.

Nesse sentido, Colomer (2007, p. 21) evidencia que:

> O fracasso da educação leitora da população foi considerado de tal magnitude, que já a partir da década de 1960 começou-se a dar sinais de que o modelo educativo, que havia sido concebido para os setores minoritários da população, resultava inoperante e ineficaz para enfrentar uma escola de massas.

Contudo, apesar de discussões e evidências sobre o fracasso escolar, temos estudiosos que apontam caminhos como apoio profissional à educação escolar e veem no letramento literário uma alternativa segura para a aquisição do conhecimento e empoderamento da competência escolar.

2.2. A literatura infantil e juvenil de Mato Grosso

Nos últimos anos, pesquisadores têm se dedicado a estudar a literatura infantil e juvenil de Mato Grosso. Destacam-se obras como *História da literatura de Mato Grosso: século XX (2001)*, de Hilda Magalhães, dissertações de mestrado como – “O outro lado de uma mesma história: a produção literária destinada ao

público infanto-juvenil no estado de Mato Grosso (1980-2009)", de Angela T. Fontana e Souza (2009) e "A literatura infantil e juvenil de Mato Grosso: o caminho das pedras" de Eliana Aparecida dos Santos (2016), além de teses de doutorado como "No fundo do mato virgem nasceu uma literatura: história e análise de obras direcionadas para crianças e jovens em Mato Grosso", defendida por Renata Beatriz B. Rolon (2016). Em seus estudos essas pesquisadoras fazem uma contextualização histórica das produções literárias do estado, que nos serviram de referencial para conhecermos sobre a conjuntura da literatura infantil e juvenil mato-grossense.

Esses estudos mostram que a literatura voltada para crianças e jovens no Estado começou a se desenvolver na década de 1980, um período relativamente recente em comparação com a literatura brasileira como um todo. Esse crescimento cultural está ligado ao desenvolvimento econômico do estado, especialmente após a divisão de Mato Grosso em 1977, que gerou segundo Rolon (2016, p. 80) "uma efervescente atividade literária".

Segundo Magalhães (2001), a literatura infantil teve suas primeiras manifestações por meio de peças teatrais educativas nas escolas, embora muitos registros desse período tenham se perdido ao longo do tempo. Em consoante Rolon (2016, p. 25) afirma que:

> Durante todo o século XIX não há registros de obras literárias impressas em Mato Grosso. Esse fator restringe o acesso à leitura literária, comprova a falta de livro e retarda a formação de um público leitor.
> Para discorrer sobre a história das práticas culturais em Mato Grosso, deve-se voltar ao século XVIII. Naquela época, o teatro tinha um papel preponderante para o desenvolvimento cultural da região.

Segundo Souza (2009), a literatura infantil em Mato Grosso começou a se desenvolver na segunda metade da década de 1980, mais de cem anos após seu início no Brasil e sessenta anos após a publicação de *A menina do narizinho arrebitado*, de Monteiro Lobato, uma obra que transformou a literatura brasileira para crianças. De acordo com um levantamento realizado por Rolon (2016, p. 86), as primeiras publicações infanto-juvenis em Mato Grosso datam de 1984, em Cuiabá, com a autora Dunga Rodrigues e seu livro *Uma aventura em Mato Grosso*. Em 1987, foi publicado *As meninas e o sabiá*, de Maria das Graças Campos, que

também representa um marco importante para a literatura infanto-juvenil do estado. Após 1996, as publicações nesse gênero começaram a se intensificar.

Desde então, a produção literária foi aumentando, com novos autores e temas variados, surgindo a partir dos anos 2000. Por serem obras de editoras locais ainda enfrentam dificuldades para ganhar visibilidade fora do estado.

De acordo com Souza (2009), Mato Grosso, embora tenha uma população menor que os Estados do Sudeste, enfrentou desafios de comunicação interna devido às longas distâncias entre suas cidades. Acolheu diversas culturas de diferentes estados do Brasil, mantendo, no entanto, suas raízes culturais locais. A cultura mato-grossense raiz se destaca especialmente em municípios da Baixada Cuiabana, como Barão de Melgaço, Chapada dos Guimarães, Várzea Grande e Cuiabá. A chegada de emigrantes do sul, nordeste e sudeste trouxeram uma nova diversidade cultural, que se estabeleceu em áreas em desenvolvimento e povoamento. Assim, a cultura mato-grossense, embora não se espalhe por todo o estado, se concentra na Baixada Cuiabana, onde luta para preservar sua identidade diante da nova diversidade que a caracteriza.

Souza (2009, p. 35) salienta que:

> Uma obra é mato-grossense por questão de nascimento. É considerada regional pelas marcas que estão, em diferentes medidas, presentes nela, o que não impede que seja universal, uma vez que, sob os olhos de leitores distantes, os mesmos elementos, ora regionais, passem a produzir outros sentidos. Da mesma maneira o texto literário para dizer a este ou àquele independe de classificação de público. Somente a pluralidade é perdurável.

Desde os anos 1990, a literatura infantil mato-grossense apresenta uma diversidade de estilos e temas, incluindo realismo, folclore e contos de fadas, com uma linguagem que busca afirmar a identidade regional. Segundo Souza (2009), os temas abordados incluem meio ambiente, questões sociais e lendas, com uma forte presença de personagens folclóricos que defendem a natureza.

Santos (2016) destaca em sua pesquisa que a escola continua sendo um espaço privilegiado para a divulgação da literatura, especialmente, aquela que ainda não faz parte do cânone e compete com os grandes *best sellers*. Embora algumas produções locais não apresentem características literárias tradicionais, elas são importantes por registrarem nossa história cultural em constante evolução. “Não

buscamos apenas uma produção literária escolar, mas acreditamos que a escola é essencial para dar visibilidade a essas obras marginalizadas" (Santos, 2016, p. 36). Ainda de acordo com a autora, é fundamental que a literatura receba incentivo nesses contextos, uma vez que a prática da leitura está se tornando cada vez mais escassa nas famílias, sendo substituída por outros formatos de leitura, devido ao avanço tecnológico. Com currículos repletos de conteúdos normativos, as atividades pedagógicas muitas vezes deixam de lado o trabalho com textos literários e, quando o abordam, costumam focar em obras de grande renome nacional.

Desse modo, por meio da literatura regional, busca-se estimular a imaginação e criatividade dos leitores, encorajando-os a visualizar cenários, personagens e eventos, promovendo a criação de interpretações e ideias próprias ao envolvê-los em narrativas imaginativas produzidas em Mato Grosso. De acordo com Magalhães (2001, p. 18), a "literatura mato-grossense compreende textos escritos por autores nascidos ou residentes em Mato Grosso, contribuindo para enriquecer a cultura do Estado".

Esses objetivos combinados enriquecem a experiência de leitura e promovem o crescimento intelectual, emocional e criativo dos educandos, por isso, trazer escritores locais ou da região auxilia no processo de elaboração da identidade e valorização da cultura. Assim, é essencial que a literatura brasileira produzida no estado seja reconhecida e valorizada nas escolas.

2.3. O letramento literário

O letramento literário abrange a leitura, a interpretação e a produção de textos literários, envolvendo a exploração de diferentes formas e gêneros e a participação em práticas sociais relacionadas à literatura.

Nessa nova perspectiva, Cosson (2009, p. 17) ressalta que:

> É por possuir essa função maior de tornar o mundo compreensível transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas que a literatura tem e precisa manter um lugar especial nas escolas. Todavia para que a Literatura cumpra seu papel humanizador, precisamos mudar os rumos da sua escolarização, (...) promovendo o letramento literário.

Nesse sentido, Solé (2014) propõe um ensino de estratégias para a compreensão leitora. A autora explica que são procedimentos de ordem elevada que envolvem o cognitivo e o metacognitivo e para ensinar as estratégias de compreensão leitora aos alunos, deve-se predominar a construção e o uso de procedimentos de tipo geral, que envolvam situações de leitura múltiplas e variadas, e sejam transferidos sem maiores dificuldades. Com efeito, Solé (2014, p. 77) explana que::

> [...] as situações de ensino/aprendizagem que se articulam em torno das estratégias de leitura como processos de construção conjunta, nos quais se estabelece uma prática guiada através da qual o professor proporciona aos alunos os “andaimes” necessários para que possam dominar progressivamente essas estratégias e utilizá-las depois da retirada das ajudas iniciais.

O letramento literário é uma abordagem pedagógica que visa promover o desenvolvimento das competências leitora e de escrita, de modo que ao explorar diversos gêneros textuais, por meio do planejamento das estratégias de leitura adotadas, os alunos tenham a oportunidade de expandir sua própria capacidade de identificar, compreender, inferir, relacionar e refletir, construindo assim o seu próprio pensamento e expressando suas emoções. De acordo com Kleiman (2008, p. 26):

> O conhecimento linguístico, o conhecimento textual, o conhecimento de mundo devem ser ativados durante a leitura para poder chegar ao momento da compreensão, momento esse que passa despercebido, em que as partes discretas se juntam para fazer um significado. O mero passar de olhos pela linha não é leitura, pois leitura implica uma atividade de procura por parte do leitor, no seu passado, de lembranças e conhecimentos, daqueles que são relevantes para a compreensão de um texto que fornece pista e sugere caminhos.

Solé (2014) enfatiza que tanto a leitura quanto a escrita são procedimentos que devem ser demonstrados na prática, assim como os professores fazem ao mesclar tintas para criar uma cor específica. Mesmo que isso possa parecer evidente, a autora argumenta que, uma vez que as estratégias de leitura são consideradas procedimentos e os procedimentos são conteúdos de ensino, a escola tem a responsabilidade de ensinar aos alunos como compreender textos por meio dessas estratégias. O letramento literário é considerado um procedimento pelo qual se espera enriquecer a experiência de leitura e promover o desenvolvimento

pessoal, cognitivo e social dos leitores, capacitando-os para uma participação mais significativa na sociedade.

Consoante Solé (2014, p. 72):

> Formar leitores autônomos também significa formar leitores capazes de aprender a partir dos textos. Para isso, quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte do seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes.

A análise de uma narrativa contemporânea em relação a um conto clássico é fundamentada na ideia de que a compreensão da obra literária é enriquecida quando ambas são lidas em conjunto, estabelecendo um diálogo que amplia a apreciação crítica de ambos. Essa abordagem é sustentada pela natureza dinâmica da literatura, que se desdobra em um constante intercâmbio entre textos, criando uma espécie de continuidade marcada por reflexos, interações, discordâncias e reinvenções. Essa abordagem comparativa da obra literária se concentra na intertextualidade, um conceito que foi desenvolvido por Julia Kristeva (1975), no final dos anos 1960, que entende que “todo texto se constrói como mosaico de citações, todo texto é absorção e transformação de um outro texto” (Kristeva, 1975, p. 64). Nessa perspectiva, essa autora retoma o trabalho que Bakhtin havia lançado na década de 1920, conhecido como dialogismo. Nesse contexto, cada autor se insere em um diálogo com seus antecessores e com escritores contemporâneos, contribuindo para a evolução e a riqueza do universo literário do leitor.

Além da importância da intertextualidade, também é necessária uma abordagem pedagógica mais inclusiva e participativa na leitura literária escolar, que confirme e valorize a subjetividade dos alunos, Rouxel (2012, p. 281) ratifica que:

> A partir disso, se reconhecemos que o investimento do leitor como sujeito é incontornável e necessário a toda experiência verdadeira de leitura, parece urgente repensar o modo de funcionamento da leitura literária escolar. É possível modificar a relação com o texto construído por meio da leitura escolar desenvolvendo uma “didática da implicação” do sujeito leitor na obra. Para isso, convém incentivar a expressão do julgamento estético, convidando o aluno a se exprimir sobre seu prazer ou desprazer em relação à leitura, evitando censurar os eventuais traços, em seu discurso, de um investimento por demais pessoal, imaginário e fantasmático. Não se trata,

> portanto, de renunciar ao estudo da obra em sua dimensão formal e objetivável, mas de acolher os afetos dos alunos e de incentivá-los na descoberta de dilemas pessoais na leitura.

Dessa forma, a aula de língua portuguesa estaria promovendo uma experiência de leitura mais enriquecedora, que não apenas considera a dimensão formal e objetiva da obra, mas que também acolhe e explore os aspectos afetivos e pessoais dos estudantes durante esse processo.

2.4. Os multiletramentos e letramentos digitais

Com as transformações sociais e tecnológicas, é essencial que a escola trabalhe com diversas práticas de linguagem, permitindo que os alunos desenvolvam a capacidade de compreender e utilizar diferentes formas de comunicação em variados contextos sociais. A preocupação em promover multiletramentos não é recente. De acordo com Rojo (2012, p. 11), “a necessidade de uma pedagogia dos multiletramentos foi, em 1996, afirmada pela primeira vez em um manifesto resultante de um colóquio do Grupo de Nova Londres (GNL)”. Segundo a autora, o manifesto se apoiou na necessidade de promover novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea, devido às Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) e a inclusão das grandes variedades de culturas presentes na sala de aula. Nessa perspectiva, o trabalho com multiletramentos é definido da seguinte forma por Rojo (2012, p. 8):

> Trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias de comunicação e de informação (“novos letramentos”), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático – que envolva agência – de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos [...].

A multimodalidade de textos diz respeito à combinação de diferentes formas de representação, como texto verbal, imagens, gráficos, vídeos e sons, para gerar significado e transmitir uma mensagem. Desse modo, a comunicação atual vai além do texto escrito, englobando uma ampla gama de recursos visuais e auditivos.

Para Rojo (2012, p. 22-23):

> Em qualquer dos sentidos da palavra “multiletramentos”, no sentido da diversidade cultural de produção e circulação dos textos ou no sentido da diversidade de linguagens que os constituem, os estudos são unânimes em apontar algumas características importantes:
> (a) eles são interativos; mais que isso, colaborativos;
> (b) eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]);
> (c) eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas).

Os multiletramentos exercem um papel fundamental na educação atual, visto que têm por finalidade preparar os indivíduos para se envolverem de forma reflexiva em diversas situações comunicativas, desenvolvendo habilidades de leitura e escrita em diferentes espaços e mídias, nesse sentido Cosson e Paulino (2009, p. 66) afirmam que:

> Em síntese, partindo da simples prática individual ligada à habilidade de ler e escrever, letramento, letramentos e multiletramentos referem-se hoje a competências complexas voltadas para o processo de construção dos sentidos, entendendo que é próprio desse processo social capacitar os aprendizes a fazer sentido e ativamente se engajar com seu mundo [...]. É nessa base comum de fazer sentido do mundo e de leitura crítica da sociedade que o letramento literário se inscreve [...].

Nos processos de letramento, letramentos e multiletramentos, é essencial que o discente assuma um papel ativo em relação às diversas formas de linguagem e às práticas sociais, segundo Rojo (2012, p. 13):

> [...] o conceito de multiletramentos — é bom enfatizar — aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica.

Embora muitos alunos chegam à escola com algum conhecimento digital adquirido em casa, é fundamental que a instituição os ajude a entender o funcionamento do universo digital, os recursos disponíveis e as informações que podem ser acessadas, além de promover o uso consciente dessas ferramentas.

O letramento digital abrange a competência para criar conteúdo digital de maneira significativa, segundo Coll; Illera (2010), isso envolve desde a produção de documentos escritos até a criação de multimídia e a participação em redes sociais, ou seja, ao usar o computador para digitar um texto no *Word*, ou acessar e enviar um *e-mail*, usar textos em celulares ou redes sociais, estamos todos valendo-nos do letramento digital.

Muitas instituições já estão se modernizando, adotando lousas digitais, *Chromebooks*, realizando pesquisas na internet em vez de apenas em livros, usando recursos como *slides* e vídeos, além disso, aulas, avaliações e jogos *online* também estão se tornando comuns.

No entanto, isso ainda não é realidade para muitas escolas no Brasil a fora, que enfrentam muitos desafios, incluindo a falta de investimento do governo em melhorias tecnológicas. Há um longo caminho a percorrer até que o universo digital seja completamente integrado em todas as instituições de ensino, o que permitirá a adoção de diferentes recursos pedagógicos e tornará o aprendizado mais abrangente e alinhado com a realidade contemporânea.

Diante disso, dentro de suas possibilidades, a escola, um espaço de conhecimento e diversidade cultural, tem a incumbência de dar aos alunos oportunidades de interação que permitam o desenvolvimento dessas habilidades.

2.5. A leitura

A leitura é um processo cognitivo e linguístico pelo qual as pessoas interpretam e compreendem textos escritos. Ela envolve a decodificação de símbolos escritos, como letras, palavras e frases, atribuindo significado a esses elementos. Para Jouve (2002, p. 17), “a leitura é uma atividade complexa, plural, que se desenvolve em várias direções”, entende a leitura como um processo de cinco dimensões e define o primeiro como neurofisiológico:

> A leitura antes de mais nada é um ato concreto, observável, que recorre a faculdades definidas do ser humano. Com efeito, nenhuma leitura é possível sem um funcionamento do aparelho visual e de diferentes funções do cérebro. Ler é, anteriormente a qualquer análise do conteúdo, uma operação de percepção, de identificação e de memorização de signos (Jouve, 2002, p. 17).

Nesse processo, considera no seu aspecto físico que a leitura se apresenta como uma atividade de antecipação, estruturação e interpretação. O segundo processo é o cognitivo. Entende-se que após realizada a decodificação, o leitor precisa entender e esta tarefa exige um grande esforço de abstração. A leitura não se limita apenas à habilidade de reflexão e pronúncia de palavras. Vai além, exigindo a compreensão do conteúdo do texto. A terceira dimensão teorizada pelo autor se refere à afetividade, ou seja, as emoções que a leitura suscita no leitor e que acabam por envolvê-lo, prendendo seu interesse ao que lê. Conforme Jouve (2002, p. 19):

> O charme da leitura provém em grande parte das emoções que ela suscita. Se a recepção do texto recorre às capacidades reflexivas do leitor, influi igualmente – talvez, sobretudo – sobre sua afetividade. As emoções estão de fato na base do princípio de identificação, motor essencial da leitura de ficção. É porque elas provocam em nós admiração, piedade, riso ou simpatia que as personagens romanescas despertam o nosso interesse.

A quarta dimensão trabalha com a ideia de que a leitura é um processo argumentativo em que o autor prepara no texto um discurso de engajamento dele com o mundo e os demais seres; ressalta ainda que o objetivo de persuadir o leitor e fazê-lo simpatizante de suas ideias está presente em todas as narrativas. Por fim, a quinta dimensão do processo de leitura é definida como processo simbólico que é o envolvimento do texto com o mundo do leitor, com sua cultura e com seu meio. Corrobora, nesse sentido, Kleiman (2002, p. 10), que entende por concepção de leitura:

> [...] uma prática social que remete a outros textos e outras leituras. Em outras palavras, ao lermos um texto, qualquer texto, colocamos em ação todo o nosso sistema de valores, crenças e atitudes que refletem o grupo social em que se deu nossa sociabilização primária, isto é, o grupo social em que fomos criados.

A importância da leitura é inquestionável. Ela é uma base de aprendizado e de comunicação, permitindo que as pessoas adquiram conhecimento, expressem-se de maneira eficaz e se conectem com o mundo ao seu redor. Além disso, a leitura

pode ser uma fonte de prazer, entretenimento e enriquecimento pessoal, já que oferece acesso a uma ampla gama de histórias, ideias e perspectivas.

Segundo Zilberman (2009), a literatura tem uma longa história na educação, remontando aos sumérios, considerados os inventores da escrita, que já transmitiam textos canônicos por meio de entidades administradas por sacerdotes. No entanto, o modelo educacional atual tem suas raízes na Grécia antiga, onde poesia e prosa tinham a função de transmitir padrões linguísticos e patrimônio cultural aos jovens sob a tutela dos *grammatistes*, os professores. A autora lembra que a discussão acerca da importância de se trabalhar com literatura na escola se iniciou recentemente entre os anos 1970 e 1980. Portanto, algo novo para a nossa história.

Hoje, o ensino da literatura não se concentra apenas na transmissão de um patrimônio já estabelecido, mas sim na formação do leitor. Ainda, de acordo com Zilberman (2009, p. 16-17):

> Por sua vez, a execução dessa tarefa depende de se conceber a leitura não como o resultado satisfatório do processo de letramento e decodificação de matéria escrita, mas como atividade propiciadora de uma experiência única com o texto literário. A literatura se associa então à leitura, do que advém a validade dessa.

Isso implica em conceber a leitura não como mera decodificação de texto, mas como uma experiência única com o texto literário. A literatura e a leitura estão intrinsecamente ligadas, resultando na relevância do letramento literário.

Portanto, o letramento literário tem como objetivos primordiais o aprimoramento da compreensão de textos literários, permitindo aos leitores analisar elementos como personagens, enredos, simbolismo e temas de forma mais profunda, além de decifrar as nuances e mensagens subjetivas transmitidas pelos autores.

3. ENTRE TEXTOS E CONTEXTOS: PREPARANDO O ROTEIRO DO PASSEIO

A metodologia adotada pelo presente estudo se caracteriza como descritiva, interpretativa e interventiva, de cunho qualitativo quanto a análise dos resultados e se norteou seguindo os procedimentos indutivos da pesquisa-ação.

A pesquisa-ação, segundo Thiollent (1986), é uma linha de investigação científica aliada às formas de ação coletiva, com o objetivo de resolver determinados problemas vivenciados ou ainda para promover uma transformação nas práticas dos sujeitos do estudo. Para que esse tipo de pesquisa social tenha êxito, é fundamental que o investigador e os sujeitos da pesquisa se envolvam de modo cooperativo e participativo.

Essa linha investigativa se pauta na solução de um problema identificado pelo grupo. O que se pretende é que professora-pesquisadora e alunos possam resolver juntos os problemas relacionados às práticas de letramento literário pouco significativas, vivenciadas no contexto escolar, de modo que todos possam (re)significar as ações sociocomunicativas praticadas fora da escola, dentro do espaço educativo, por meio de um trabalho com gêneros discursivos de cunho literário, propiciando o letramento literário, além de contemplar a pluralidade cultural e linguística, que permeiam tais atividades de leitura e escrita. Nesse sentido, Thiollent (1986, p. 55) argumenta que:

> [...] o projeto de pesquisa-ação precisa ser articulado dentro de uma problemática com um quadro de referência teórica adaptado aos diferentes setores: educação, [...] lazer, etc. O papel da teoria consiste em gerar ideias, hipóteses ou diretrizes para orientar a pesquisa e as interpretações.

Nessa perspectiva, os alunos não são considerados seres passivos diante da problematização e intervenções, eles são seres ativos, que pensam, agem, refletem, transformam-se e contribuem para os avanços da pesquisa. Por isso, não é possível prever todos os caminhos prováveis que irão culminar na análise final desse estudo, sobretudo, porque se tratam de práticas letradas que estão inseridas em um conjunto de fenômenos (sócio-histórico, econômico, político e pedagógico) interligados e que se influenciam mutuamente.

A BNCC (Brasil, 2018, p. 157) também orienta o professor a trabalhar com diversidade textual para que o aluno tenha a oportunidade de conhecer “diferentes gêneros, estilos, autores e autoras – contemporâneos, de outras épocas, regionais, nacionais, portugueses, africanos e de outros países – [...]”.

Com efeito, notamos que os alunos do Ensino Fundamental têm dificuldades de leitura, interpretação e escrita e, para melhorar a proficiência deles, acreditamos que o trabalho com a literatura se torna imprescindível. Para isso acontecer, a escola precisa ofertar o contato com diversos textos e obras literárias de autores e autoras, e esse contato mediado pelo professor é significativo para formar leitores reflexivos que questionem diferentes realidades. Corrobora, desse modo, a orientação da BNCC (Brasil, 2018, p. 156) explicitando que:

> O que está em jogo neste campo é possibilitar às crianças, adolescentes e jovens dos Anos Finais do Ensino Fundamental o contato com as manifestações artísticas e produções culturais em geral, e com a arte literária em especial, e oferecer as condições para que eles possam compreendê-las e frui-las de maneira significativa e, gradativamente, crítica. Trata-se, assim, de ampliar e diversificar as práticas relativas à leitura, à compreensão, à fruição e ao compartilhamento das manifestações artístico-literárias, representativas da diversidade cultural, linguística e semiótica [...].
> Para que a experiência da literatura - e da arte em geral - possa alcançar seu potencial transformador e humanizador, é preciso promover a formação de um leitor que não apenas compreenda os sentidos dos textos, mas também que seja capaz de frui-los.

O Documento de Referência Curricular do estado de Mato Grosso (DRC) reconhece o trabalho com textos literários produzidos no estado, de forma a evidenciar a cultura e a natureza presentes aqui. A DRC (Diretrizes de Referência Curriculares do Estado de Mato Grosso) (Mato Grosso, 2018, p. 61) expressa que:

> No caso específico da literatura produzida em Mato Grosso, alguns autores apresentam sua obra utilizando o espaço geográfico específico do estado, com seus biomas, e aspectos culturais, como o linguajar da baixada cuiabana em contraste com aquele trazido pelos migrantes de diferentes partes do país, enquanto outros abrem mão dessa caracterização regional e universalizam seu discurso.

Quanto aos aspectos de intervenção didática com o grupo de estudo escolhido, as orientações seguirão os procedimentos metodológicos das Estratégias

de Leitura, conforme proposto por Solé (2014). Essas estratégias são divididas em três etapas: antes, durante e depois da leitura.

Seguindo os passos sobre as estratégias de compreensão leitora propostas por Solé (2014), temos:

a) Atividades antes da leitura:

I- Levantamento do conhecimento prévio sobre o assunto;

II- Antecipação do tema ou ideia principal como: título, subtítulo, do exame de imagens;

III- Expectativas em função do autor ou instituição responsável pela publicação.

b) Atividades durante a leitura:

I- Retificação, confirmação ou rejeição das ideias antecipadas ou expectativas criadas antes do ato de ler;

II- Utilização do dicionário para consulta, esclarecendo sobre possíveis dúvidas do vocabulário;

III- Identificação de palavras-chave;

IV- Suposições sobre as conclusões implícitas no texto, com base em outras leituras, valores, experiências de vida, crenças;

V- Construção do sentido global do texto;

VI- Busca de informações complementares;

VII- Relação de novas informações ao conhecimento prévio;

VIII- Identificação referencial a outros textos.

c) Atividades para depois da leitura:

I- Construção do sentido sobre o texto lido;

II- Troca de opiniões e impressões a respeito do texto;

III- Relacionar informações para concluir ideias;

IV- Avaliar as informações ou opiniões expressas no texto lido;

V- Avaliar criticamente o texto abordado.

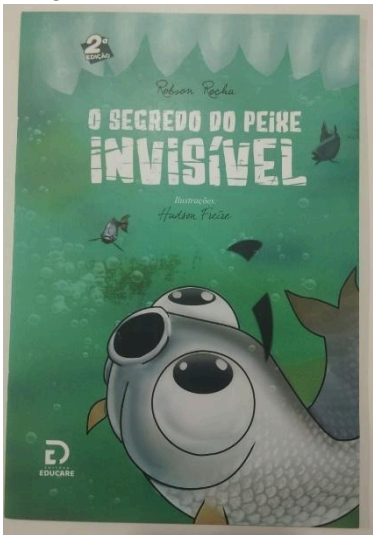
3.1. Seleção de textos

Uma das etapas que precede esse modelo de letramento literário é a seleção prévia dos textos. Desse modo, foram selecionados gêneros textuais distintos,

visando ao mesmo tempo os multiletramentos, que englobam as multissemioses, as variedades linguísticas, culturais e tecnologias, em consonância também com os escopos do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS/PROEB. Dessa forma, busca-se explorar os textos em nível estrutural e temático, buscando destacar as peculiaridades de cada autor e sua importância no panorama literário de Mato Grosso.

A primeira leitura e atividade escrita desse projeto foram acerca do livro *O segredo do peixe invisível* do autor Robson Rocha. Ele é mineiro de Belo Horizonte. Professor do curso de Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), Câmpus de Tangará da Serra, autor renomado de títulos infantis e infanto-juvenis, é mestre em mídia, cultura e política pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e graduado em Letras pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

Imagem 1: Livro - *O segredo do peixe invisível* do autor Robson Rocha.



Acervo pessoal da professora-pesquisadora

A criação do livro surgiu a partir de um evento integrador da universidade, em que o curso de Letras da Unemat convidou o Professor Eduardo Bessa para falar sobre comunicação entre animais e, na apresentação, Bessa incluiu o mimetismo agressivo dos dourados como exemplo. Robson que estava na plateia buscou inspiração na pesquisa científica, no caso de mimetismo agressivo, em que dourados juvenis se fazem confundir com piraputangas para atacar as presas. Dessa maneira, o enredo da obra *O segredo do peixe invisível* ganha vida, misturando a ficção com o comportamento de peixes das cabeceiras do Pantanal. O

livro foi ilustrado por Hudson Freire Milcharek, que já ilustrou obras de Celso Antunes e Ana Maria Machado.

A segunda proposta foi a lenda cuiabana “O Minhocão de Pari”[1]. Ao optar pelo gênero textual lenda, a intenção foi explorar essas narrativas de forma que tanto crianças quanto adultos possam expandir sua imaginação e fortalecer vínculos com o patrimônio cultural que os rodeia. Dessa maneira, ao escolher a lenda, busca-se ensinar aos alunos que uma parte significativa da cultura de Mato Grosso reside na tradição oral, a qual deve ser reconhecida e valorizada. Isso se deve ao fato de que não é comum encontrar esse tipo de história documentada por escrito, e corremos o risco de que, com o passar do tempo e a perda dos mais velhos que guardam esse conhecimento, ocorra um apagamento das raízes culturais do nosso estado. Outro motivo para a escolha da lenda explorada no contexto virtual era que desconhecemos pessoas residentes no Distrito Primavera que tenham essa habilidade de contar uma lenda desse modo, além disso, como já mencionamos anteriormente, naquele momento a Escola Municipal Primavera não dispunha de acervo nenhum na biblioteca que contemplasse a cultura de Mato Grosso, logo uma alternativa foi realizar pesquisas de materiais disponíveis na internet e usar esse recurso a favor da promoção do letramento.

Imagem 2: Vídeo da dramatização da lenda O minhocão de Pari.



Fonte: *Print* da página PORTAL DA ESCOLA CUIABANA

A indicação é o vídeo postado na plataforma do *YouTube*, no sítio do @PORTALDAESCOLACUIABANA, um canal de formação para profissionais e transmissão de videoaula para estudantes da Escola Cuiabana.

Nessa narração, destaca-se o sotaque da docente que também utiliza expressões características da região de Cuiabá, bem como recursos próprios da

[1]https://www.youtube.com/watch?v=-8V4QVuFam4 Lenda: O minhocão de Pari, acesso em 12/01/25

modalidade oral, quando reproduz barulhos, faz gestos e movimentos com o corpo e com objetos improvisados, descrevendo sensações e criando um clima de suspense e atenção na lenda narrada. Outro detalhe é a ambientação, em que elementos próprios da cultura da região de Cuiabá se fazem presentes, como os tecidos de chita, pilão, tiara com flores, chapéu com fitas, peneira e viola de cocho, sobretudo a criatividade pedagógica para recriar a cobra e o jacaré com reaproveitamento de materiais descartáveis.

A história foi interpretada pela professora Denis de Moraes, com auxílio de uma intérprete para LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais – durante o período de isolamento e aulas remotas em 2020, medidas estas que foram adotadas para o enfrentamento da Pandemia de Covid-19. Com isso, nesse trabalho, pretendeu-se também enaltecer o grande esforço dos profissionais da educação durante este período.

A lenda "O Minhocão de Pari" faz parte do imaginário folclórico mato-grossense. Conta a história de um ser temido pelos pescadores que acreditavam que ele residia nas profundezas do Rio Cuiabá. Os moradores da região viviam apreensivos devido à presença desse terrível ser que virava embarcações em busca de comida, chegando a devorar os próprios pescadores.

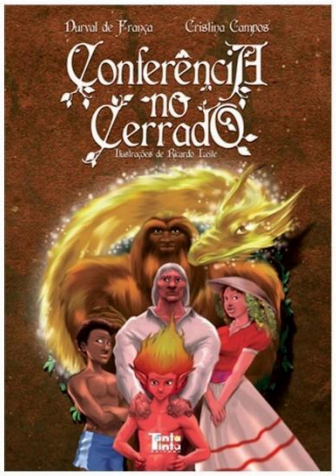
Para a seleção da principal história, pensou-se em valorizar a produção de autores contemporâneos do estado do Mato Grosso. No entanto, ao fazer a pesquisa de títulos dentro da literatura infantil, percebeu-se a dificuldade de encontrar obras mato-grossenses destinadas ao público juvenil e de grande destaque literário em nível nacional. De acordo com Souza (2009, p. 49) "A literatura infanto-juvenil de Mato Grosso é uma jovem em processo de amadurecimento. É uma literatura recente em relação à brasileira do mesmo gênero e também em relação à produção literária mato-grossense para "adultos", que existe desde o século XVIII".

Desse modo, buscou-se selecionar um livro fora do cânone literário, porém com grande potencial de ser considerado uma literatura de qualidade mediante a sua ampla possibilidade de abordagem temática, e assim destaca-se a obra *Conferência no cerrado,* de Durval França e Cristina Campos, que permite a abordagem pedagógica por meio de vários temas, sendo eles: os personagens folclóricos que fazem parte da cultura local e nacional, que aguçam a imaginação humana, o enredo envolvendo a temática da preservação do meio ambiente e, além

disso, o livro também possui um grande planejamento estético, remetendo às cores e contrastes do cerrado mato-grossense, destacando algumas paisagens de Chapada dos Guimarães e a releitura de seres lendários.

A narrativa infantil envolve uma sensível abordagem sobre a preservação ambiental, engajando tanto adultos quanto crianças, em uma missão de cuidado com o meio ambiente, que os seres encantados que fazem parte do folclore da Baixada Cuiabana, incluindo *Currupira, Pé de Garrafa, Negrinho D'Água, Mãe do Morro, Tibanaré e Boitatá* assumem durante a conferência.

Imagem 3: Livro – *Conferência no cerrado* dos autores Durval de França e Cristina Campos.



Fonte: Editora Tanta Tinta

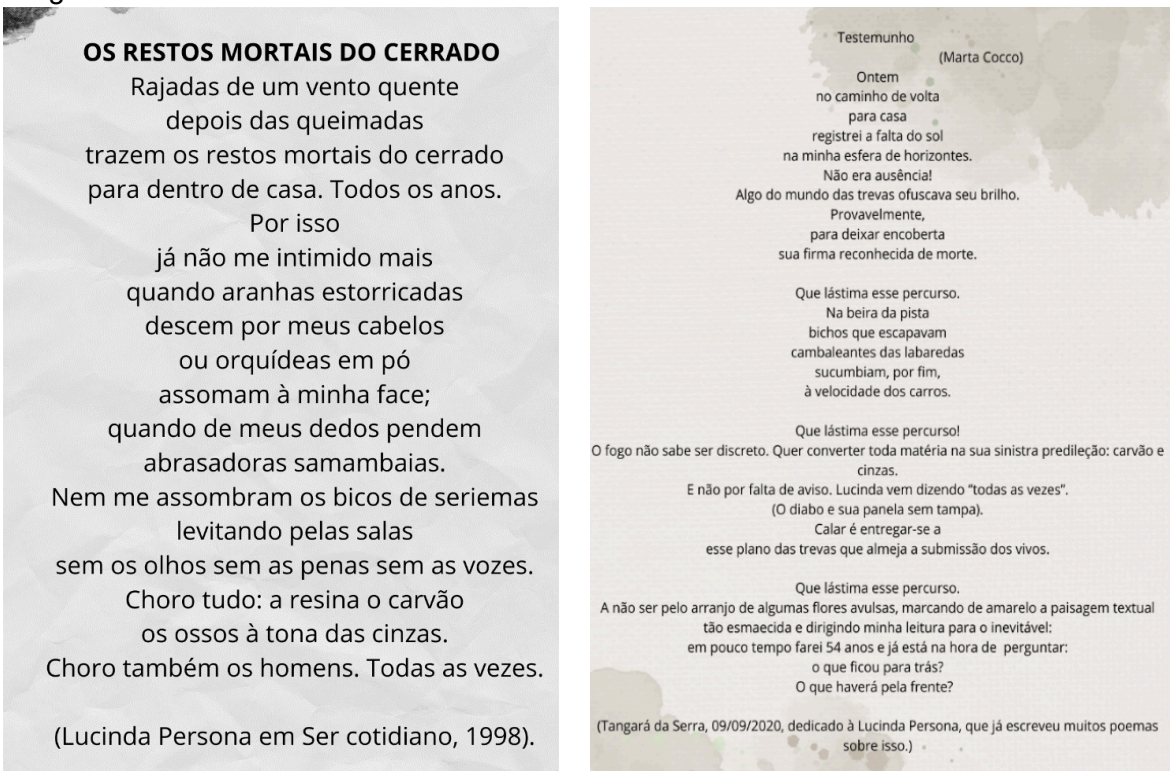
A obra *Conferência no cerrado* foi originalmente escrita por Durval de França e recriada por Cristina Campos, sendo publicada em 2008 pela Editora Tanta Tinta, viabilizada pela Lei Estadual de Incentivo à Cultura. É composta por sete capítulos e cinquenta e seis páginas, conta com ilustrações elaboradas por Ricardo Leite.

Para enriquecer e finalizar o projeto de letramento literário, dentro da Sequência Didática proposta, escolhemos a leitura do poema "Os restos mortais do cerrado"[2], de Lucinda Persona. Nascida em Arapongas, Paraná, Lucinda se estabeleceu em Cuiabá em 1965, tornando-se uma escritora contemporânea de Mato Grosso. Ela se destaca como poeta, ficcionista e cronista, além de ocupar a cadeira nº 4 da Academia Mato-grossense de Letras. Este poema foi publicado no livro *Ser cotidiano*, em 1998. Para criar uma intertextualidade direta com essa obra,

[2] https://ruidomanifesto.org/uma-microantologia-de-lucinda-nogueira-persona/ Biografia de Lucinda Persona e poema Os restos mortais do cerrado. Acesso em 12/01/25.

apresentamos os versos de Marta Cocco, intitulados “Testemunho”[3] publicado na internet. Nesse momento, também exploramos a biografia de Marta, que nasceu em Pinhal Grande, RS, e se mudou para Mato Grosso em 1992, atualmente residindo em Tangará da Serra. Ela é professora universitária, poeta e autora de livros infantis, além de ser membro da Academia Mato-grossense de Letras, onde ocupa a cadeira nº 18.

Imagem 4: Poemas de Lucinda Persona e Marta Cocco.



OS RESTOS MORTAIS DO CERRADO

Rajadas de um vento quente
depois das queimadas
trazem os restos mortais do cerrado
para dentro de casa. Todos os anos.
Por isso
já não me intimido mais
quando aranhas estorricadas
descem por meus cabelos
ou orquídeas em pó
assomam à minha face;
quando de meus dedos pendem
abrasadoras samambaias.
Nem me assombram os bicos de seriemas
levitando pelas salas
sem os olhos sem as penas sem as vozes.
Choro tudo: a resina o carvão
os ossos à tona das cinzas.
Choro também os homens. Todas as vezes.

(Lucinda Persona em Ser cotidiano, 1998).

Testemunho
(Marta Cocco)

Ontem
no caminho de volta
para casa
registrei a falta do sol
na minha esfera de horizontes.
Não era ausência!
Algo do mundo das trevas ofuscava seu brilho.
Provavelmente,
para deixar encoberta
sua firma reconhecida de morte.

Que lástima esse percurso.
Na beira da pista
bichos que escapavam
cambaleantes das labaredas
sucumbiam, por fim,
à velocidade dos carros.

Que lástima esse percurso!
O fogo não sabe ser discreto. Quer converter toda matéria na sua sinistra predileção: carvão e cinzas.
E não por falta de aviso. Lucinda vem dizendo “todas as vezes”.
(O diabo e sua panela sem tampa).
Calar é entregar-se a
esse plano das trevas que almeja a submissão dos vivos.

Que lástima esse percurso.
A não ser pelo arranjo de algumas flores avulsas, marcando de amarelo a paisagem textual tão esmaecida e dirigindo minha leitura para o inevitável:
em pouco tempo farei 54 anos e já está na hora de perguntar:
o que ficou para trás?
O que haverá pela frente?

(Tangará da Serra, 09/09/2020, dedicado à Lucinda Persona, que já escreveu muitos poemas sobre isso.)

Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

Esta proposta representa um gênero textual distinto dos dois apresentados nesse projeto: trata-se do poema voltado para o público adulto. No entanto, a temática ambiental continua presente, pois acreditamos que é relevante abordar esse tema com os adolescentes, uma vez que é uma preocupação constante da humanidade, o que pode ser constatado ao verificar o ano de publicação de ambos os poemas.

Difere-se a voz do texto, ou seja, nos dois poemas o eu-lírico se apresenta em primeira pessoa, reforçando a impressão e o sentimento de tristeza diante da natureza devastada. Ao lê-lo, o leitor sente na pele a realidade vivida no estado do

[3] https://www.cidadaocultura.com.br/testemunho/ Poema: Testemunho da autora Marta Cocco. Acesso em 12/01/25.

Mato Grosso durante o período de seca, quando ocorrem inúmeras queimadas descontroladas.

Para contextualizar o critério de seleção dos textos, é importante ressaltar que esse processo ocorreu de maneira natural, sem uma busca rigorosa ou parâmetros específicos, e não seguiu a ordem previamente apresentada. Durante as aulas do PROFLETRAS/PROEB a Turma 8 teve a chance de conhecer e estudar autores e obras do Mato Grosso. O primeiro livro escolhido foi *Conferência no cerrado*, de Durval de França e Cristina Campos, que fez parte de um trabalho na disciplina de Literatura Infantil e Juvenil, e também se tornou a base deste projeto de letramento literário. Após a leitura, a professora-pesquisadora decidiu investigar os personagens do enredo, que eram desconhecidos para ela, e a lenda "O minhocão de Pari" conquistou seu interesse. Essa lenda foi selecionada por ser um gênero distinto da narrativa, pertencente à oralidade, e por ser uma história antiga e bem conhecida na região de Cuiabá, além de incluir elementos da natureza presentes na narrativa previamente escolhida.

Nas aulas da disciplina de Literatura e Ensino, os mestrandos foram apresentados ao poema “Os restos mortais do Cerrado”, de Lucinda Persona, e ao poema “Testemunho”, de Marta Cocco. A semelhança dos temas dos poemas com a ambientação do livro, assim como os títulos que indicavam a relação com o cerrado, reforçaram a ideia da professora-pesquisadora de que não queria realizar uma análise restrita a uma única obra. Assim, decidimos explorar diversos gêneros textuais, como narrativa, lenda e poema, para que os alunos pudessem apreciar a variedade e a qualidade das produções literárias do Mato Grosso.

Para completar a Sequência Didática, a professora-pesquisadora sentiu a necessidade de incluir mais um texto, mas não tinha um em mente. Durante o processo de montagem do projeto para a conclusão do mestrado, a Escola Municipal Primavera recebeu a visita do autor Robson Rocha, que compartilhou suas histórias e obras. Entre as aquisições que a professora-pesquisadora fez desse autor estava o livro *O segredo do peixe invisível*, que, ao conhecer seu processo de criação, ela considerou uma excelente adição ao seu trabalho, especialmente por abordar a temática ambiental.

Por fim, é importante destacar que, no início da implementação do projeto de leitura, a Escola Municipal Primavera não possuía exemplares de obras produzidas em Mato Grosso. No entanto, a professora-pesquisadora já se sentia feliz, pois a

escola havia adquirido uma quantidade suficiente dos dois livros indicados para que a turma pudesse realizar as leituras propostas do projeto de letramento.

Durante a execução do projeto, surgiu a oportunidade de a Escola Primavera investir em um número maior de livros de literatura mato-grossense, montando um acervo inicial e atendendo a ordem do promotor de justiça. Dentre eles, foram selecionados os títulos *Embaúba, a história de uma árvore*, de Ivens Cuiabano Scaff, *Deu a louca na floresta*, de Robson Rocha, e *Sabiapoca: ou Canção do Exílio sem Sair de Casa*, de Aclyse de Mattos, todos abordando a temática ambiental e refletindo sobre sua relevância na região. O livro *A menina Capu e as tintas mágicas*, de Marta Cocco, não faz parte do acervo da biblioteca, é uma aquisição particular da professora-pesquisadora e que embora não se encaixasse nessa temática estabelecida, aborda com sensibilidade as dores humanas, proporcionando uma oportunidade de apresentar outros tipos de produções literárias e demonstrar aos alunos que os escritores de Mato Grosso são talentosos em explorar uma variedade de temas significativos, desse modo, foram apresentados outros autores de livros de literatura que contemplam temas relevantes como Paty Wolff e Neusa Baptista Pinto e Iraci Conceição Dias

Conforme Proença Filho (2007, p. 30):

> A língua, na sua condição de concretização da linguagem da comunidade, restringe-se à simples representação de fatos ou situações particulares, observados ou inventados. A literatura se configura, tradicionalmente, quando, ao tratar desses fatos ou situações, dimensiona-lhes elementos universais. (...) O texto literário veicula uma forma específica de comunicação que evidencia um uso especial do discurso, colocado a serviço da criação artística reveladora.

A *BNCC* (2018) mantém muitos dos princípios adotados nos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCNs). Um deles é a centralidade do texto e dos gêneros textuais. Isso quer dizer que o ensino de português precisa continuar contextualizado, articulado ao uso social da língua. A produção de textos na escola pode ser mais significativa se for associada a situações reais de escrita, isto é, a práticas de letramentos bem sucedidas. Além disso, escrever leva tempo e os estudantes precisam vivenciar um processo por meio do qual percebam que nenhum texto fica pronto na primeira versão.

Sabemos que a leitura e a produção textual oral e escrita são atividades fundamentais para a inserção do indivíduo no mundo sociocultural em que vivemos. Por serem habilidades imprescindíveis para se acompanhar a evolução contínua do conhecimento e seus usos em situações de práticas discursivas, é que elaboramos esta sequência didática, buscando confirmar a essencialidade de se adotar o letramento literário para produção textual com foco no gênero resenha crítica.

Propusemo-nos trabalhar com o gênero resenha pelo fato dele ter como principal função apresentar a opinião do autor sobre a qualidade de uma determinada obra. Pertence ao campo jornalístico-midiático e visa apresentar e avaliar objetos da indústria cultural, como livros, filmes, seriados, *games* ou álbuns de música. É comum encontrarmos, em jornais, revistas ou ambientes digitais, um espaço dedicado a filmes, séries ou livros, no qual diversos resenhistas descrevem, informam e analisam esses produtos sociais que circulam em nossa sociedade.

O trabalho com resenha tem duas finalidades: contextualizar o gênero e permitir que os estudantes usem seus conhecimentos prévios sobre o campo, o gênero e a temática escolhida. Para produzir uma resenha, é necessário interpretar o objeto, considerando o contexto de produção, o histórico do autor e outras informações relevantes para comparações e avaliações. A estrutura de uma resenha geralmente inclui a apresentação do objeto:

- Título, autor e tema geral;
- Relacionamento com outros objetos do mesmo autor ou tema;
- Descrição dos aspectos positivos;
- Descrição dos aspectos problemáticos;
- Avaliação geral, que pode ser implícita;
- Indicação do público-alvo.

Portanto, a resenha crítica é um tipo de texto em que o autor interpreta um produto e expõe, com base em argumentos, seu ponto de vista sobre ele. Nesse sentido, é comum encontrarmos na mídia, especialmente, na internet, diversas análises de filmes e livros, que visam indicar ou rechaçar tais obras, oferecendo um *feedback* ao público.

Assim, por intermédio do referido gênero, é possível explorar a interpretação da história e a argumentação do aluno. A apropriação desse gênero pode, com efeito, possibilitar ao aluno o exercício da cidadania por meio da linguagem com seus usos sociais e práticas discursivas.

Abaixo, listamos as habilidades que essa Sequência Didática abrange inicialmente:

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, *ciberpoema*, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/*redesign* e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.

(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção,

a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.

Apresentamos sinteticamente uma Sequência Didática por nós elaborada, pautada nas estratégias de compreensão leitora propostas por Solé (2014) e nos ensinamentos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) como pressupostos metodológicos para a leitura e produção da resenha e organizamos em torno desse gênero um rol de atividades sistemáticas, com o intuito de abordá-lo em suas diversas possibilidades de uso.

3.2. Cenário da intervenção da proposta

A pesquisa foi realizada entre 15 de agosto a 15 de novembro de 2024, com a turma do 9º ano B da Escola Municipal Primavera, uma escola pública do interior da cidade de Sorriso-MT, localizada no Distrito Primavera, que fica na BR-163, distante 40 km da sede municipal e 25 Km do município vizinho, Lucas do Rio Verde.

Imagem 5: A turma do 9º ano B.



Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

A seleção do *lócus* de investigação deu-se pelo lugar de efetivo trabalho da professora-pesquisadora e pela busca de situações que vivenciassem a realidade da escola pública.

Geralmente, quando falamos que é uma escola do interior, logo imaginamos

uma pequena e precária unidade de ensino e nisso a referida escola investigada surpreende.

Imagem 6: Fachada da Escola Municipal Primavera.



Fonte: Prefeitura Municipal de Sorriso

A Escola Municipal Primavera atendeu aproximadamente 680 alunos no ano letivo de 2024, sendo as etapas da educação infantil (pré II), Ensino Fundamental I e II (1º ao 9º ano) e funciona como sala anexa de uma escola estadual para atender a etapa do Ensino Médio (1º ao 3º ano). Os alunos que residem na pequena comunidade são atendidos no período matutino, já no turno vespertino são os alunos que moram em chácaras, granjas e fazendas circunvizinhas distantes entre 5 km a 150 km. A escola é vinculada à Secretaria Municipal de Educação de Sorriso – SEMED, que tem sua metodologia de trabalho pedagógico apoiada nas apostilas do Sistema Aprende Brasil do grupo Positivo e nos livros ofertados pelo Ministério da Educação por meio do Governo Federal.

Imagem 7: Vista aérea do Distrito Primavera com a Escola Municipal Primavera destacada.



Fonte: Evangelista Alves da Costa

A comunidade do Distrito de Primavera tem suas ruas e avenidas asfaltadas,

com construções ordenadas em quadras. A Escola Municipal Primavera está localizada no centro da comunidade e ocupa um espaço de uma quadra só para ela, é toda cercada por tela e desse modo todos que andam perto da escola enxergam o movimento dentro dela e vice-versa.

Sua estrutura é uma construção em alvenaria de apenas um pavilhão solo, que recentemente foi revitalizado. Nela, há duas entradas principais ao interior da unidade de ensino. A primeira é por um portão lateral e serve de parada do transporte escolar e de entrada e saída para a maioria dos alunos. Ao adentrar por ali se encontram os banheiros, sala de serviços gerais, cozinha, bebedouros e acesso ao pátio externo cercado da escola (horta, pomar, parquinho e quadra). Na sequência, há um amplo corredor central com inúmeras mesas e bancos de madeira para as refeições e três mesas de tênis de mesa que são usadas para recreação das crianças e adolescentes durante os intervalos.

Nas duas laterais desse saguão estão distribuídas a biblioteca e as salas de aula, todas climatizadas, com cadeiras e carteiras bem conservadas, lousas brancas e de vidro. No final do corredor e lado oposto, está a segunda entrada. Nela temos o acesso à secretaria e salas da direção, coordenação e dos professores. O pátio externo é espaçoso com horta, muitas árvores de sombra e espaço para as crianças correrem durante os intervalos. Nele há um parquinho cercado de uso exclusivo das crianças das séries iniciais, uma quadra poliesportiva e um espaço isolado, onde está sendo construído mais um bloco de salas para atender a demanda constante e crescente de matrículas novas.

No segundo semestre de 2024, as salas do 5º ao 9º ano foram equipadas com TVs conectadas à internet, mas de acesso controlado, as demais salas ainda fazem uso compartilhado de projetores e televisores. Nessa ocasião, a escola também recebeu 35 *Chromebooks* da Secretaria Municipal de Educação por intermédio da Secretaria de Educação do Governo Estadual do Mato Grosso. Entretanto, os aparelhos não foram usados, pois para ligá-los à energia era preciso uma adaptação na rede elétrica. Além disso, para usá-los era necessária a capacitação da equipe docente e a criação de um *e-mail* institucional e pessoal para cada aluno, já que eles não tinham. Em virtude desses entraves aguardamos até o final do ano letivo de 2024 para que os técnicos responsáveis viessem realizar os serviços e que fosse permitido o uso dos *Chromebooks*, fato que não ocorreu.

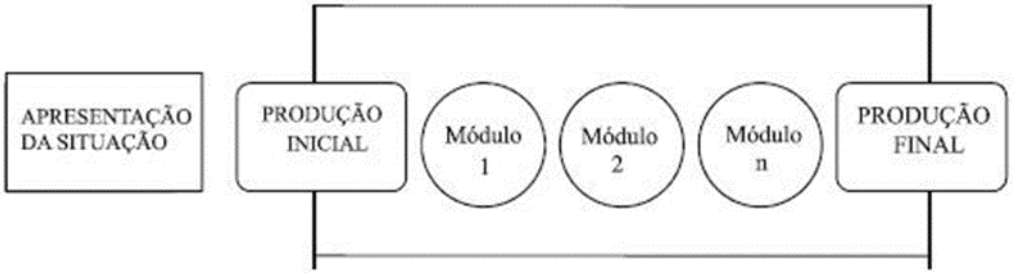
O contexto de ensino investigado foi a turma do 9º ano “B” do Ensino

Fundamental II, do período vespertino, todos estudantes que fazem uso de transporte escolar e com idade regular para a série. Como vivemos numa região agrícola, o fluxo de matrículas e transferências é intenso durante o ano letivo, principalmente, nos períodos de entressafra. Com essa turma, iniciamos as aulas com 30 alunos, eram 17 meninas e 13 meninos, depois até o final do ano escolar tivemos 17 matrículas e 16 transferências, ou seja, esses números demonstram a mobilidade das famílias em busca de melhores condições de trabalho e o reflexo que isso acaba causando dentro do contexto escolar.

4. NOS CAMINHOS DA LITERATURA DO CERRADO: LENDO E RESENHANDO TEXTOS MATO-GROSSENSES

Para o desenvolvimento dessa proposta, foi utilizado como procedimento metodológico, a Sequência Didática (SD), baseada nos pressupostos de Dolz, Noverrraz e Schenewly (2004, p. 82) que a define “como um conjunto de atividades pedagógicas organizadas de maneira sistemática em torno de um gênero textual oral ou escrito”. A seguir, a imagem ilustra o encaminhamento:

Imagem 8: Esquema da Sequência Didática



Fonte: Dolz, Novenrraz e Schneuwlly (2004, p. 198).

A Sequência Didática (SD) seguiu os passos relacionados a seguir:

4.1. Apresentação da situação

A proposta da Sequência didática (SD) parte da apresentação da situação, destacando que foi trabalhada a partir do gênero resenha concatenada com o estudo de literatura mato-grossense.

Em 01 hora-aula, a professora-pesquisadora fez o levantamento dos conhecimentos prévios dos educandos a respeito do gênero resenha. Para isso, foram feitos alguns questionamentos por escrito aos alunos, tais como:

a) O que é uma resenha?

b) Já ouviram ou produziram alguma resenha?

c) Lembram de alguma característica da resenha?

d) Qual a importância do gênero resenha para a formação reflexiva dos educandos?

e) Vocês já estudaram resenha na escola?

f) Vocês já estudaram literatura mato-grossense? Sabem definir o que é?

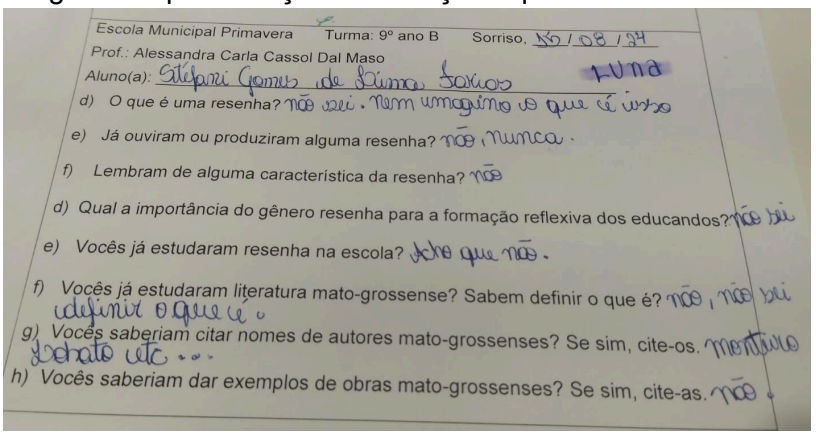
g) Vocês saberiam citar nomes de autores mato-grossenses? Se sim, cite-os.

h) Vocês saberiam dar exemplos de obras mato-grossenses? Se sim, cite-as.

Nesse momento, a professora-pesquisadora entregou à classe uma folha com as questões, sem teorizar sobre o gênero em estudo. Orientou que os alunos se identificassem com seu nome de registro ou com um pseudônimo, essa opção eles adoraram, foram criativos, escolhendo nomes de personagens de desenhos, séries e filmes, outros usaram nomes próprios diferentes dos seus e outros ainda aproveitaram a oportunidade para criar sua identidade com exclusividade.

Nessa primeira atividade, muitos alunos estavam inseguros e escreveram sua identificação com as duas opções, mas com o passar do tempo nas demais atividades, optaram por apenas uma forma de identificação. Enquanto estavam com o questionário em mãos, a professora-pesquisadora percebeu uma certa inquietação e desconforto entre os alunos, que se sentiam pressionados a responder por escrito, sem a opção de alternativas para as perguntas que não conseguiam definir com clareza. Ela também notou que eles estavam ansiosos para completar a folha e, por isso, tentavam observar se algum colega sabia a resposta e se poderiam pedir uma "cola". Diante disso, a professora-pesquisadora orientou que os alunos se mantivessem calmos e que fossem muito honestos em suas respostas, visto que as respostas verdadeiras eram as que interessavam a essa pesquisa e que o questionário não era uma avaliação, mas sim uma base para a professora seguir com a pesquisa. Logo a turma se acalmou e rapidamente devolveu o questionário.

Imagem 9: Apresentação da situação - questionário.



Escola Municipal Primavera Turma: 9º ano B Sorriso, 15 / 08 / 24

Prof.: Alessandra Carla Cassol Dal Maso

Aluno(a): Stéfani Gomes de Lima Farias Luna

d) O que é uma resenha? não sei. Nem imagino o que é isso

e) Já ouviram ou produziram alguma resenha? não, nunca.

f) Lembram de alguma característica da resenha? não

d) Qual a importância do gênero resenha para a formação reflexiva dos educandos? não sei

e) Vocês já estudaram resenha na escola? Acho que não.

f) Vocês já estudaram literatura mato-grossense? Sabem definir o que é? não, não sei definir o que é.

g) Vocês saberiam citar nomes de autores mato-grossenses? Se sim, cite-os. monteiro Lobato etc...

h) Vocês saberiam dar exemplos de obras mato-grossenses? Se sim, cite-as. não.

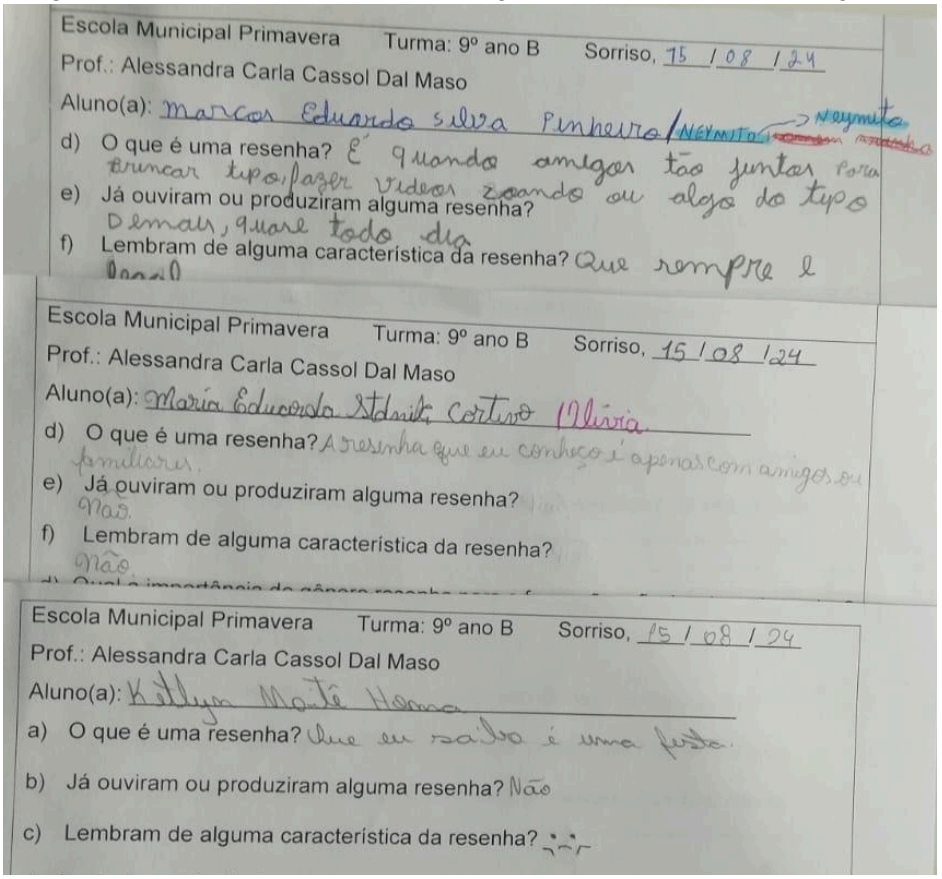
Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

Observando as respostas dos alunos verificou-se que a turma foi unânime em

responder que não sabia definir e nem exemplificar o que foi solicitado. Desse modo, ratificava a importância e necessidade da aplicação dos módulos da SD organizada.

No entanto, entre as respostas, três chamaram a atenção, pois os alunos definiram resenha como um encontro ou festa entre amigos. Esses encontros, geralmente, acontecem após um evento, por exemplo um jogo de futebol ou uma festa. Nessa resenha, a finalidade é reunir as pessoas para comentarem sobre os detalhes do primeiro evento que participaram, ou seja, as pessoas vão resumir o evento, narrar detalhes interessantes que nem todos presenciaram e opinar sobre eles.

Imagem 10: Questionário com a definição de resenha na percepção de 03 alunos.



Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

Diante disso, a professora-pesquisadora refletiu e julgou que sua pergunta foi mal elaborada, visto que não houve explicação prévia para que não houvesse sugestão ou indução de resposta. Além disso, a pergunta era direta e não fazia menção a um gênero textual. Ademais, avaliou que as respostas deles também eram aceitáveis, já que, para a juventude de hoje, o termo “resenha” é um neologismo para se referir a um encontro entre pessoas, assim como eles definiram.

Bagno (2007, p. 107) afirma que:

> A língua é viva, dinâmica, está em constante movimento — toda língua viva é uma língua em decomposição e em recomposição, em permanente transformação. É uma fênix que de tempos em tempos renasce das próprias cinzas. É uma roseira que, quanto mais a gente vai podando, flores mais bonitas vai dando. E o professor também deve preferir ser uma "metamorfose ambulante, do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo", como cantava Raul Seixas (contrariando, nesses mesmos versos, a "velha opinião formada" de que o verbo preferir não pode ser usado com a construção do que (...). Tudo muda no universo, e a língua também.

De fato, ao considerarmos uma relação de interação ativa com o texto, e novamente retomando a concepção de língua/linguagem estabelecida por Bakhtin, isto é, a linguagem como interação, dialógica, temos Fuza, Menegassi, Ohuschi (2011, p. 489-490) pontuam que:

> (...) a língua se constitui em um processo ininterrupto, realizado através da interação verbal, social, entre interlocutores, não sendo um sistema estável de formas normativamente idênticas. Assim, os sujeitos são vistos como agentes sociais, pois é por meio de diálogos entre os indivíduos que ocorrem as trocas de experiências e conhecimentos.

Nessa concepção, a preocupação básica do ensino da língua materna é levar o aluno não apenas ao conhecimento da gramática de sua língua, mas, sobretudo, ao desenvolvimento da capacidade de refletir, de maneira crítica, sobre o mundo que o cerca e, em especial, sobre a utilização da língua como instrumento de interação social.

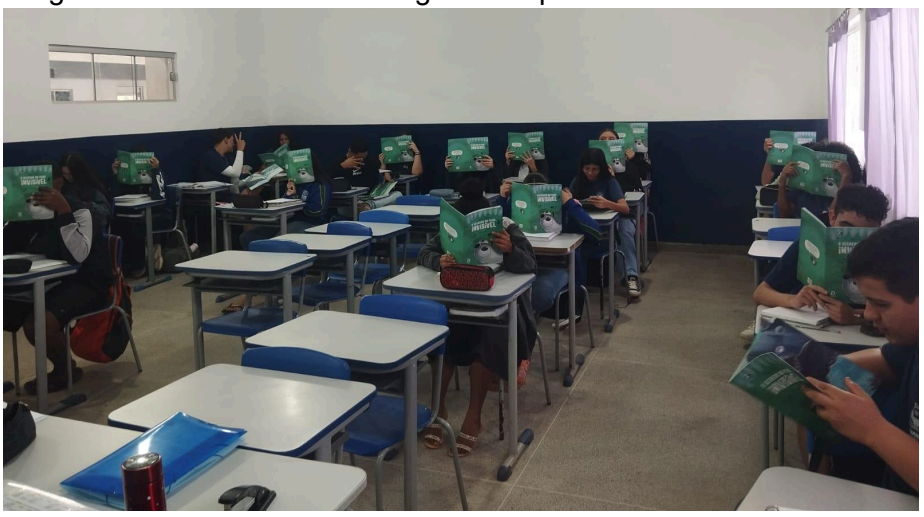
Aproveitou-se o ensejo para refletir e conversar com a turma sobre as mudanças que a língua sofre no seu efetivo uso, visto que a linguagem é um processo dialógico de interação, de efeitos de sentidos entre interlocutores, atores sociais que por meio do diálogo estabelecem uma relação de permuta de conhecimentos.

Na sequência, a docente explanou à turma o contexto do projeto de intervenção que tinha por objetivo aprimorar o desenvolvimento da escrita, por meio do gênero resenha, atrelado ao estudo da literatura brasileira produzida em Mato Grosso. Ela também explicitou que, para isso, seriam desenvolvidos módulos, os quais dariam suporte para a escrita do texto.

4.2. Produção inicial

Com duração de 02 horas-aula, a produção inicial serviu como diagnóstico acerca do domínio do gênero resenha pelos alunos, como também do entendimento sobre literatura mato-grossense. Para isso, foi entregue à turma o livro *O segredo do peixe invisível* do autor Robson Rocha, solicitando que fizessem a leitura e que na sequência redigissem um texto com o gênero resenha. No início das fotografias, a turma ficou bastante envergonhada, o que é normal para a idade, e se mostrou relutante em aparecer nas imagens.

Imagem11: Leitura do livro O segredo do peixe invisível

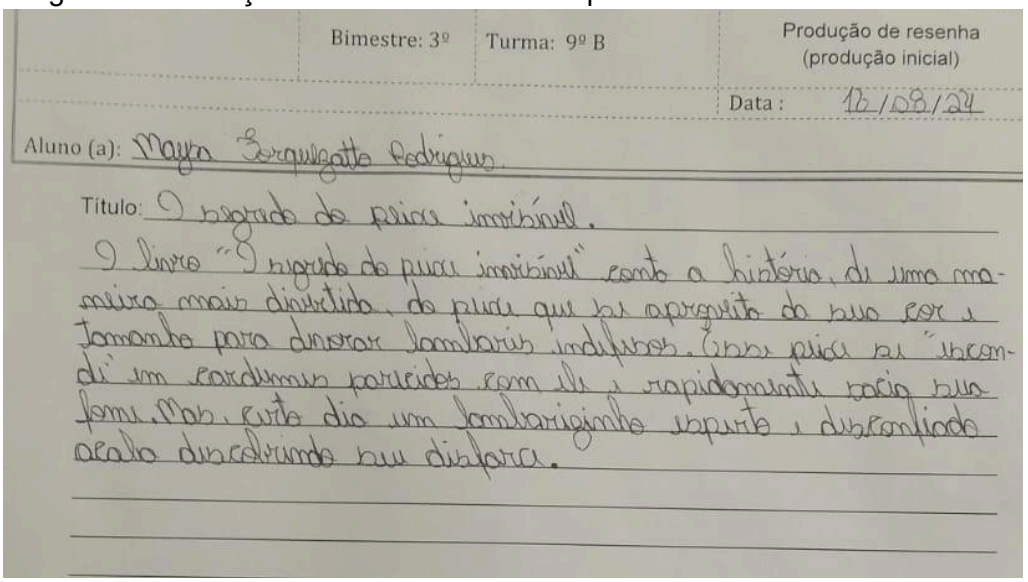


Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

Em um momento extrassala, a professora-pesquisadora fez a correção dos textos, produzidos em sala de aula, a fim de analisar a produção escrita se enquadrava no gênero resenha e se houve menção à identificação ou contextualização de literatura de Mato Grosso.

Notamos que todos os textos da turma começaram com o mesmo título, ou seja, utilizaram o nome do livro. No entanto, a maioria deles não mencionou que o título da sua resenha se referia ao título da obra e quando o fizeram, como na imagem abaixo, não citaram o nome do autor e nem fizeram referência que era uma obra literária produzida em Mato Grosso. Além disso, uma parte dos alunos utilizou poucas linhas da lauda que foi entregue, formando apenas um bloco ou um parágrafo, conforme imagens abaixo:

Imagem 12: Produção de texto inicial – exemplo I.



Bimestre: 3º | Turma: 9º B | Produção de resenha (produção inicial)

Data: 16/08/24

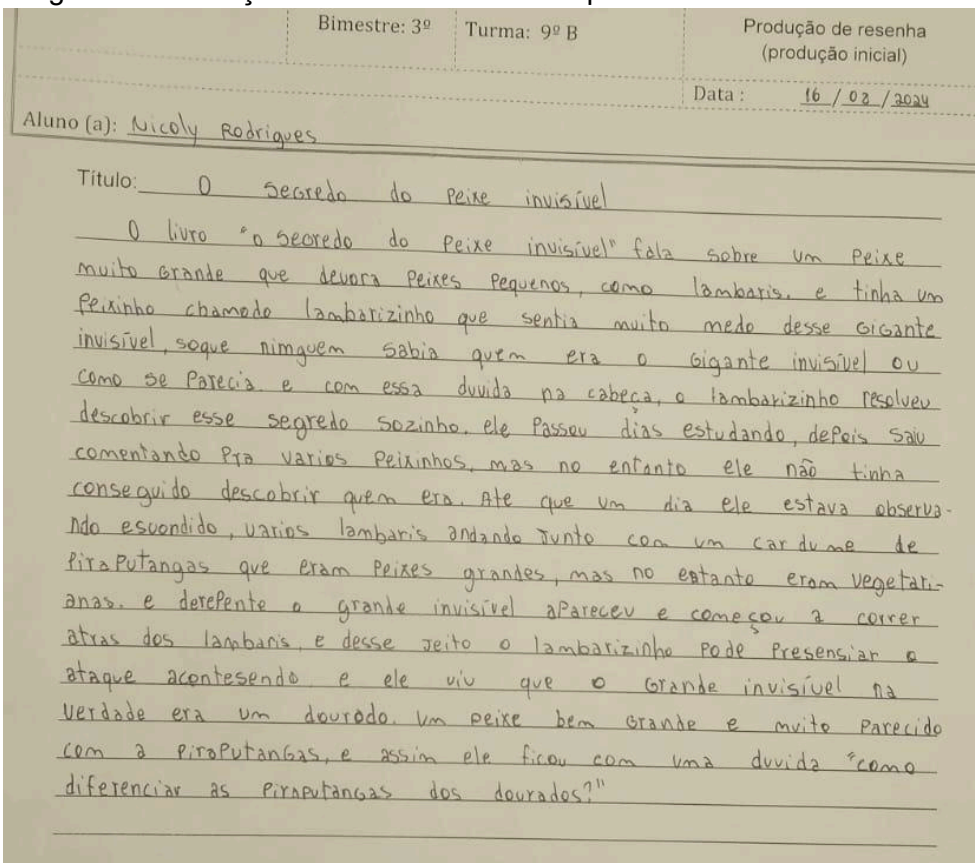
Aluno (a): Mayra Gonçalves Rodrigues.

Título: O segredo do peixe invisível.

O livro "O segredo do peixe invisível" conta a história de uma maneira mais divertida, do peixe que só aproveita do seu cor e tamanho para devorar lambaris indefesos. Esse peixe só encontrou um companheiro parecido com ele e rapidamente saiu sua forma. Mas, certo dia um lambarizinho esperto e desconfiado acaba descobrindo sua disfarce.

Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

Imagem 13: Produção de texto inicial – exemplo II.



Bimestre: 3º | Turma: 9º B | Produção de resenha (produção inicial)

Data: 16 / 02 / 2024

Aluno (a): Nicoly Rodrigues

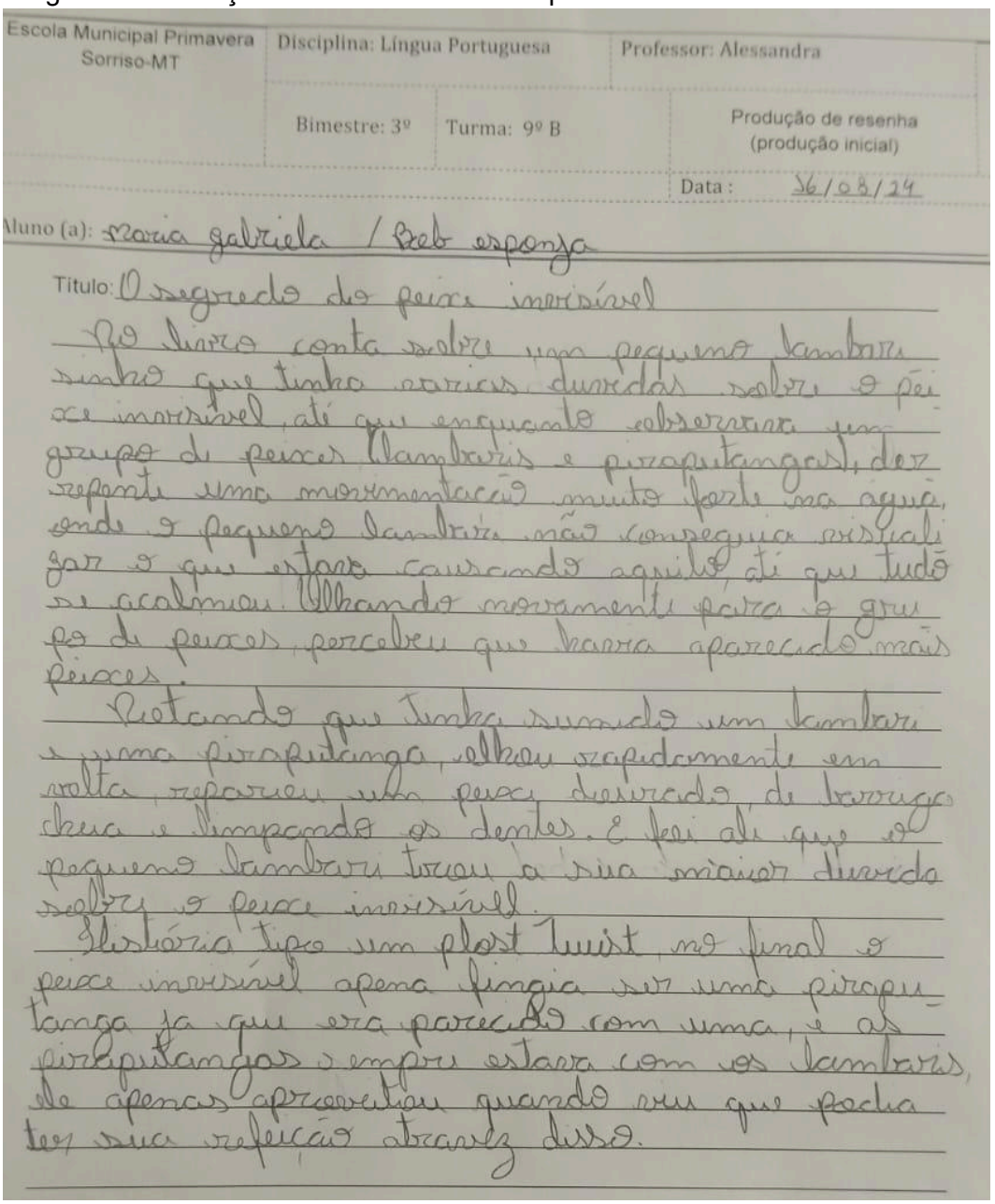
Título: O Segredo do Peixe invisível

O livro "o segredo do Peixe invisível" fala sobre um Peixe muito Grande que devora Peixes Pequenos, como lambaris. e tinha um Peixinho chamado lambarizinho que sentia muito medo desse Gigante invisível, seque nimguem sabia quem era o Gigante invisível ou como se Parecia e com essa duvida na cabeça, o lambarizinho resolveu descobrir esse segredo sozinho. ele Passou dias estudando, depois saiu comentando Pra varios Peixinhos, mas no entanto ele não tinha conseguido descobrir quem era. Ate que um dia ele estava observando escondido, varios lambaris andando Junto com um cardume de PiraPutangas que eram Peixes grandes, mas no entanto eram vegetarianas. e derepente o grande invisível aPareceu e começou a correr atras dos lambaris, e desse jeito o lambarizinho Pode Presensiar o ataque acontesendo e ele viu que o Grande invisível na verdade era um dourado. Um peixe bem Grande e muito Parecido com a PiraPutangas, e assim ele ficou com uma duvida "como diferenciar as PiraPutangas dos dourados?"

Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

Vários alunos entenderam que precisavam escrever muito e por se tratar de um texto ocuparam praticamente todas as linhas, redigindo textos mais extensos.

Imagem 14: Produção de texto inicial – exemplo III.



Escola Municipal Primavera Sorriso-MT | Disciplina: Língua Portuguesa | Professor: Alessandra

Bimestre: 3º | Turma: 9º B | Produção de resenha (produção inicial)

Data: 26/08/24

Aluno (a): Maria gabriela / Bob esponja

Título: O segredo do peixe invisível

No livro conta sobre um pequeno tambaqui chamado que tinha varias duvidas sobre o peixe invisível, até que enquanto observava um grupo de peixes tambaquis e pirapitangas, de repente uma movimentação muito forte na água, onde o pequeno tambaqui não conseguia visualizar o que estava causando aquilo, até que tudo se acalmou. Olhando novamente para o grupo de peixes, percebeu que havia aparecido mais peixes.

Notando que tinha surgido um tambaqui e uma pirapitanga, olhou rapidamente em volta, reparou um peixe desviado, de barriga cheia e limpando os dentes. E foi ali que o pequeno tambaqui teve a sua maior duvida sobre o peixe invisível.

Historia tipo um plot twist, no final o peixe invisível apena fingia ser uma pirapitanga já que era parecido com uma, e as pirapitangas sempre estava com os tambaquis, ele apenas aproveitou quando viu que podia ter sua refeição através disso.

Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

Além de avaliarmos a estética da estrutura do texto, que incluía título, parágrafos escritos de forma legível e respeitando as margens, com a divisão silábica das palavras, quando necessário, também analisamos o conteúdo. Nesse momento, esperávamos encontrar textos que fizessem análises, críticas e resumos da obra lida, além de apresentar a opinião do autor sobre a obra, destacando seus pontos fortes e fracos e oferecendo uma visão geral do conteúdo. No entanto, percebemos que não encontramos nenhum texto no formato de resenha; todos

eram, na verdade, resumos. Alguns deles eram mais elaborados, com uma riqueza maior de detalhes, enquanto outros eram mais sucintos e diretos.

4.3. Módulos

Os módulos ou oficinas constituem a terceira etapa da SD, e o seu desenvolvimento é pautado na superação dos problemas diagnosticados na produção inicial. Por isso, não possui uma forma fixa; podendo, assim, ser adaptados, de acordo com a(s) necessidade(s) dos alunos. Com efeito, para subsidiar o conhecimento do aluno, é necessário que esta ampliação feita pelo professor contemple três partes principais na produção de textos, quais sejam:

a) Trabalhar problemas de níveis diferentes;

b) Variar as atividades e os exercícios;

c) Capitalizar as aquisições.

4.3.1. Módulo 1

No primeiro módulo, com 06 horas-aula, a professora-pesquisadora explicitou as características do gênero resenha, em seguida para reforçar o entendimento os alunos assistiram, no *YouTube*, no canal do Prof. Noslen, a um vídeo com a explicação do gênero resenha[4].

Na sequência, leram o artigo científico de Eduardo Bessa “Artigo científico da *Neotropical Ichthyology* vira livro infantil”, que aborda a criação do livro *O segredo do peixe invisível* e também assistiram ao vídeo “Segredo do peixe invisível”[5]. Os alunos puderam pesquisar e registrar no caderno a biografia do autor Robson Rocha e suas obras publicadas.

Depois de feita a explicação e a exemplificação sobre o gênero resenha, a docente devolveu a produção inicial aos educandos, para que analisassem os seus textos, confirmando ou não se atingiram o objetivo do gênero proposto.

Este momento foi muito interessante, pois conforme íamos construindo o conceito acerca do gênero textual, os alunos manifestavam por meio de risos e

[4] https://www.youtube.com/watch?v=zUFccId5eGU Como se escreve uma RESENHA? [Prof. Noslen]. Acesso 12/01/25.

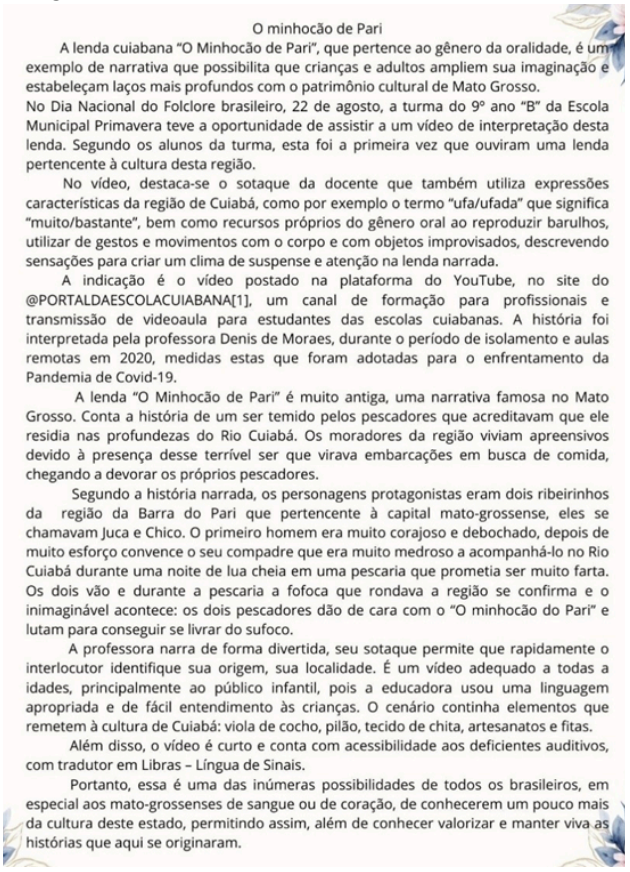
[5] https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=Jij9wADtgsU Segredo do peixe invisível. Acesso 12/01/25.

comentários a avaliação da sua própria produção inicial e já tinham certeza de que seus textos não eram o esperado, foram rápidos em identificar o resumo feito.

Na sequência, assistiram ao vídeo da contação da lenda “O minhocão de Pari”[6] e a professora-pesquisadora contou à turma a contextualização dessa história, informações já citadas nesse trabalho na argumentação da seleção das histórias.

Posteriormente, para exemplificar, a professora-pesquisadora e a turma fizeram a escrita coletiva da resenha crítica dessa lenda. O registro foi feito em tópicos na lousa, e posteriormente, foi digitado no programa *Word* com projeção na TV.

Imagem 15: Resenha coletiva da lenda “O minhocão de Pari”.



O minhocão de Pari

A lenda cuiabana “O Minhocão de Pari”, que pertence ao gênero da oralidade, é um exemplo de narrativa que possibilita que crianças e adultos ampliem sua imaginação e estabeleçam laços mais profundos com o patrimônio cultural de Mato Grosso.

No Dia Nacional do Folclore brasileiro, 22 de agosto, a turma do 9º ano “B” da Escola Municipal Primavera teve a oportunidade de assistir a um vídeo de interpretação desta lenda. Segundo os alunos da turma, esta foi a primeira vez que ouviram uma lenda pertencente à cultura desta região.

No vídeo, destaca-se o sotaque da docente que também utiliza expressões características da região de Cuiabá, como por exemplo o termo “ufa/ufada” que significa “muito/bastante”, bem como recursos próprios do gênero oral ao reproduzir barulhos, utilizar de gestos e movimentos com o corpo e com objetos improvisados, descrevendo sensações para criar um clima de suspense e atenção na lenda narrada.

A indicação é o vídeo postado na plataforma do YouTube, no site do @PORTALDAESCOLACUIABANA[1], um canal de formação para profissionais e transmissão de videoaula para estudantes das escolas cuiabanas. A história foi interpretada pela professora Denis de Moraes, durante o período de isolamento e aulas remotas em 2020, medidas estas que foram adotadas para o enfrentamento da Pandemia de Covid-19.

A lenda “O Minhocão de Pari” é muito antiga, uma narrativa famosa no Mato Grosso. Conta a história de um ser temido pelos pescadores que acreditavam que ele residia nas profundezas do Rio Cuiabá. Os moradores da região viviam apreensivos devido à presença desse terrível ser que virava embarcações em busca de comida, chegando a devorar os próprios pescadores.

Segundo a história narrada, os personagens protagonistas eram dois ribeirinhos da região da Barra do Pari que pertencente à capital mato-grossense, eles se chamavam Juca e Chico. O primeiro homem era muito corajoso e debochado, depois de muito esforço convence o seu compadre que era muito medroso a acompanhá-lo no Rio Cuiabá durante uma noite de lua cheia em uma pescaria que prometia ser muito farta. Os dois vão e durante a pescaria a fofoca que rondava a região se confirma e o inimaginável acontece: os dois pescadores dão de cara com o “O minhocão do Pari” e lutam para conseguir se livrar do sufoco.

A professora narra de forma divertida, seu sotaque permite que rapidamente o interlocutor identifique sua origem, sua localidade. É um vídeo adequado a todas a idades, principalmente ao público infantil, pois a educadora usou uma linguagem apropriada e de fácil entendimento às crianças. O cenário continha elementos que remetem à cultura de Cuiabá: viola de cocho, pilão, tecido de chita, artesanatos e fitas.

Além disso, o vídeo é curto e conta com acessibilidade aos deficientes auditivos, com tradutor em Libras – Língua de Sinais.

Portanto, essa é uma das inúmeras possibilidades de todos os brasileiros, em especial aos mato-grossenses de sangue ou de coração, de conhecerem um pouco mais da cultura deste estado, permitindo assim, além de conhecer valorizar e manter viva as histórias que aqui se originaram.

Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

Essa atividade inicialmente foi lenta e silenciosa, mas aos poucos os alunos foram ganhando confiança e se soltando. Desse modo, mais tarde, se tornou uma atividade mais barulhenta e acalorada, pois a maioria dos alunos se mostrou participativa, sabendo argumentar e defender seu ponto de vista sobre a melhor

[6] https://www.youtube.com/watch?v=-8V4QVuFam4 Contação de Histórias - Minhocão do Pari. Acesso 12/01/25.

forma de colocar as ideias dando sentido e progressão ao texto dentro da proposta dada, também foi preciso muita mediação docente. Alguns alunos se mostraram mais retraídos e observadores, mas este foi um grande momento para aprender com o colega como ele estabelecia estratégias de organização textual.

4.3.2. Módulo 2

Atividade antes da leitura: Duração de 10 horas-aula. A professora-pesquisadora apresentou o livro *Conferência no cerrado* dos autores Durval de França e Cristina Campos e explorou o título. Em seguida, os alunos também fizeram apontamentos e levantaram suposições acerca da ilustração e das cores da capa, identificaram o nome dos autores e ilustrador e por fim o ano de publicação. Depois, cada aluno recebeu um livro e pôde manuseá-lo para sentir a textura do livro e folheá-lo para examinar extensão do texto, tamanho e fonte de letra, bem como o número de páginas. Pôde falar sobre as ilustrações internas, entre outras observações que se costuma fazer para iniciar a prática da leitura.

De acordo com Solé (2014), a fase da motivação ocorre quando o leitor desenvolve um vínculo emocional com a língua escrita. Isso acontece quando ele aprecia a leitura, considera-a um desafio estimulante e é incentivado pelo professor a se envolver em uma leitura que será prazerosa ou significativa para a turma.

Para Cosson (2021, p. 61):

> [...] é preciso que o professor tenha sempre em mente que a introdução não pode ceder muito, uma vez que sua função é apenas permitir que o aluno receba a obra de uma maneira positiva. Desse modo, a seleção criteriosa dos elementos que serão explorados, a ênfase em determinados aspectos dos paratextos e a necessidade de deixar que o aluno faça por si próprio, até como uma possível demanda da leitura, outras incursões na materialidade da obra, são características de uma boa introdução.

A professora-pesquisadora observou e anotou na lousa algumas das possibilidades e suposições feitas pelos discentes para a história que seria lida:

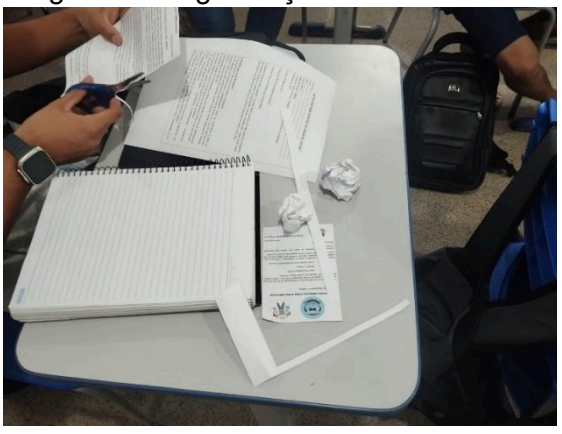
- Consideraram que a história poderia acontecer no Mato Grosso, pois o título traz a palavra “cerrado” e relacionaram-no com os biomas do Brasil.

- Reconheceram rapidamente o personagem folclórico Boitatá e confundiram o Saci com o personagem Negrinho d'Água. Não souberam nominar a todos, como por exemplo a Mãe do Morro, Tibanaré e Pé de Garrafa.
- Alguns alunos não sabiam o que significava "conferência" e deduziram que poderia ser um livro de contos com várias histórias dentro do mesmo livro.
- Outros refutaram este argumento explicando, nas palavras deles que "conferência significa reunião para debater um assunto", então seria apenas uma história, envolvendo todos os personagens ilustrados na capa, esse argumento convenceu os demais.
- Julgaram que seria uma leitura rápida e de fácil compreensão, visto que o livro era fino e colorido.

Solé (2014) destaca que as previsões desempenham um papel fundamental antes da leitura do texto. Esse é o momento de formular hipóteses adequadas e plausíveis sobre o que será encontrado, fundamentando-se na interpretação que está sendo desenvolvida, nas leituras anteriores e na bagagem de conhecimentos e experiências do leitor.

Na sequência, no caderno de língua portuguesa, colaram a "ficha de instruções para registro no diário de leitura" que foi elaborada pela professora-pesquisadora com base nas estratégias de leitura defendidas por Isabel Solé.

Imagem 16: Organização do caderno com a ficha de instrução de leitura.



Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

Durante a leitura: Antes de iniciar a leitura, a professora conversou com a turma sobre a ideia de revezar os leitores, para evitar que a atividade se tornasse cansativa e monótona. Ela explicou que começaria a leitura em voz alta e pediu aos

alunos que prestassem atenção no tom de voz, na entonação e na velocidade, para que pudessem continuar depois. Destacou que era um convite e que aqueles que não quisessem participar poderiam ficar à vontade, já que não era uma atividade obrigatória. A professora leu com a turma até a página 14.

Imagem 17: Leitura do livro *Conferência no cerrado* dos autores Durval de França e Cristina Campos.



Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

Nesse período, percebemos que, já no início da leitura os alunos começaram a se soltar, pois o livro apresenta uma abordagem bastante jovial, com a qual eles se identificaram, tornando o processo mais relaxante. Notamos que a maioria da turma preferiu não se expor na leitura, resultando em um revezamento entre os mesmos alunos.

No decorrer da leitura, os alunos se depararam com o que Solé (2014) chama de “obstáculos” de leitura, que são os momentos em que não compreendiam o significado de algumas palavras. Para evitar que isso prejudique a compreensão, é importante adotar estratégias de leitura. A autora sugere que o leitor não procure imediatamente o significado das palavras no dicionário, uma vez que essas interrupções podem dificultar a compreensão do texto como um todo. Em vez disso, ela recomenda que se circule ou marque as palavras desconhecidas e continue a leitura, avaliando no final se o próprio texto esclareceu o significado ou se é necessário revisar o trecho.

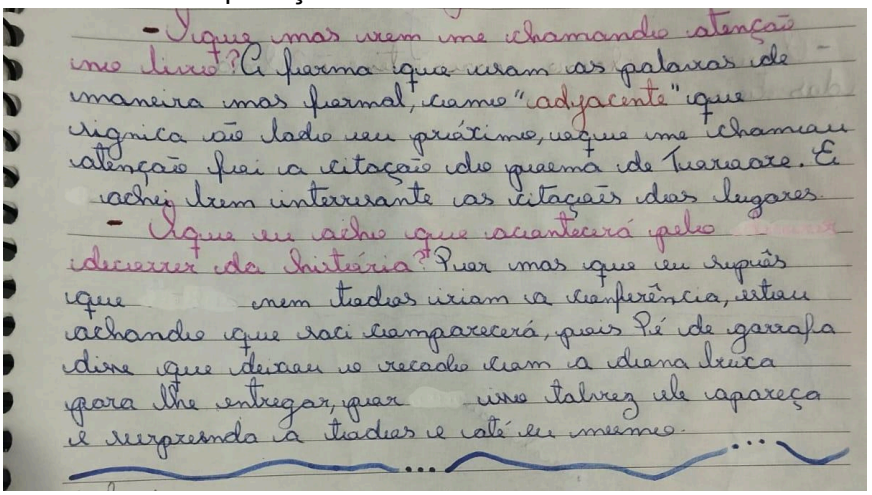
Seguindo a orientação da autora, ao final de cada capítulo ou ao concluir uma cena, interrompemos a leitura várias vezes para esclarecer o significado de palavras desconhecidas. Buscamos verificar se a história ajudou a explicar essas palavras pelo contexto e também refletimos sobre o sentido que elas traziam para a narrativa. A primeira palavra que causou estranheza foi o nome do protagonista “Currupira” no

primeiro subtítulo, juntos elaboraram suposições e após a leitura da primeira parte definiram pelo contexto o entendimento de que esse nome é uma releitura do personagem lendário Curupira.

Solé (2014) destaca que a leitura compartilhada permite que as responsabilidades de leitura sejam divididas entre os participantes. Durante a atividade de leitura, tanto Cosson (2021) quanto Solé (2014) ressaltam a importância do acompanhamento do professor, já que a leitura deve ter um propósito, e o professor desempenha um papel fundamental como mediador nesse contexto.

Como tarefa, os alunos deveriam anotar no caderno de língua portuguesa na "ficha de diário de leitura", as informações e impressões sobre a leitura realizada, verificariam se sua suposição inicial se confirmou ou não. Anotaram novamente as reflexões sobre a possibilidade do desenrolar e desfecho da história a partir da leitura da página 14.

Imagem 18: Exemplo I de um caderno de aluno com anotações sobre a expectativa de leitura e sua interpretação.



Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

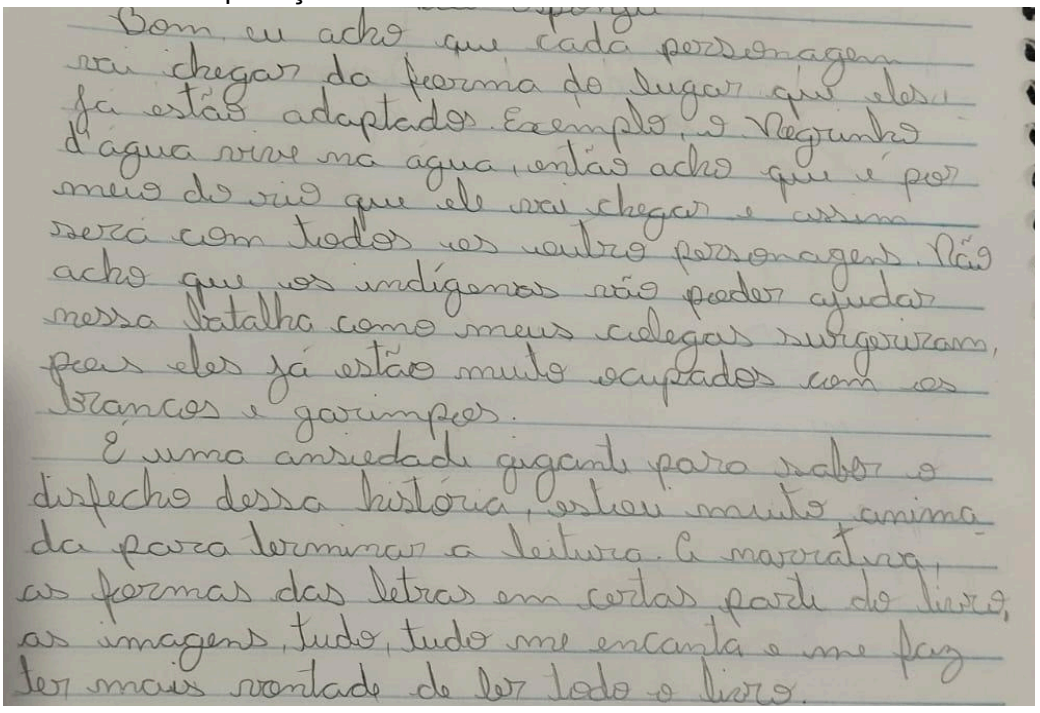
Sobre a importância do registro das suas aprendizagens no caderno, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 90, grifo dos autores) afirmam que:

> Em geral, esse vocabulário técnico e as regras elaboradas durante as sequências são registrados numa lista que resume tudo o que foi adquirido nos módulos. Essa lista pode ser construída ao longo do trabalho ou elaborada num momento de síntese, antes da produção final; ela pode ser redigida pelos alunos ou proposta pelo professor. Independentemente das modalidades de elaboração, cada sequência é finalizada com um registro dos conhecimentos adquiridos sobre o

gênero durante o trabalho nos módulos, na forma sintética de lista de *constatações* ou de *lembrete* ou *glossário*.

Nesse sentido, Solé (2014) destaca que criar e responder perguntas sobre o texto lido é uma prática essencial para promover uma leitura dinâmica que engaja todos os envolvidos nesse processo.

Imagem 19: Exemplo II de um caderno de aluno com anotações sobre a expectativa de leitura e sua interpretação.

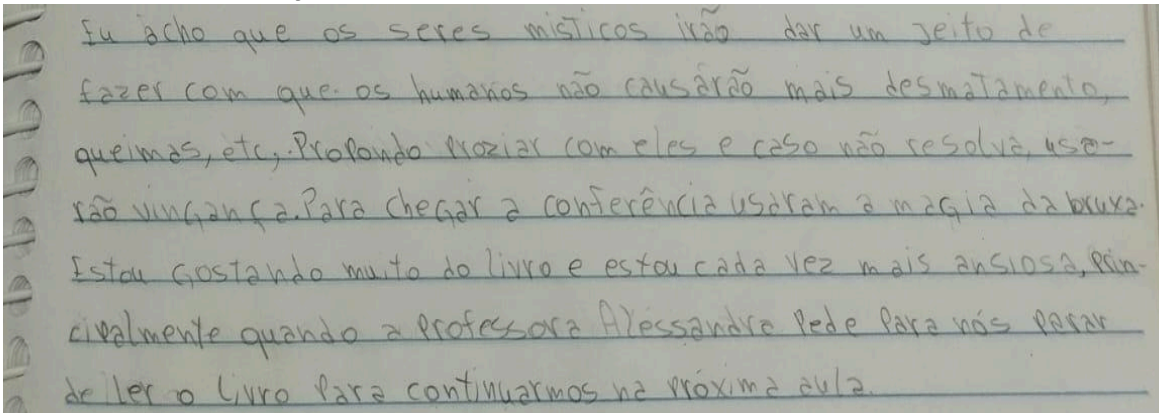


Bom, eu acho que cada personagem vai chegar da forma do lugar que eles já estão adaptados. Exemplo, o Negrinho d'água vive na água, então acho que é por meio do rio que ele vai chegar e assim será com todos os outros personagens. Não acho que os indígenas vão poder ajudar nessa batalha como meus colegas surgeriram, pois eles já estão muito ocupados com os brancos e garimpeiros.

É uma ansiedade gigante para saber o disfecho dessa história, estou muito animada para terminar a leitura. A narrativa, as formas das letras em certas parte do livro, as imagens, tudo, tudo me encanta e me faz ter mais vontade de ler todo o livro.

Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

Imagem 20: Exemplo III de um caderno de aluno com anotações sobre a expectativa de leitura e sua interpretação.

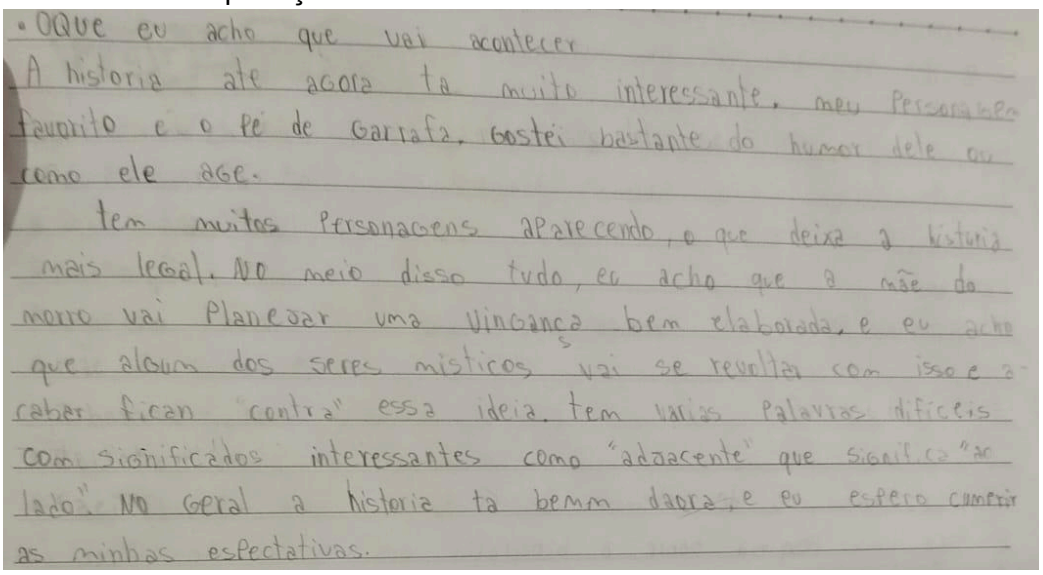


Eu acho que os seres místicos irão dar um jeito de fazer com que os humanos não causarão mais desmatamento, queimas, etc. Profundo proziar com eles e caso não resolva, usarão vingança. Para chegar a conferência usaram a magia da bruxa. Estou gostando muito do livro e estou cada vez mais ansiosa, principalmente quando a professora Alessandra pede para nós parar de ler o livro para continuarmos na próxima aula.

Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

Para Rouxel (2012, p. 10) “É pelo vínculo estabelecido entre o universo da obra e o universo do leitor que o ato de ler ganha sentido e se inscreve na vida do sujeito.”

Imagem 21: Exemplo IV de um caderno de aluno com anotações sobre a expectativa de leitura e sua interpretação.



Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

Por meio dos registros é possível perceber como os discentes se envolveram com a leitura, gostaram de realizá-la, estavam ansiosos com o desenrolar do enredo e com naturalidade fizeram suas anotações e suposições.

Observamos que muitos alunos se esforçaram para adotar uma linguagem escrita mais alinhada ao modelo formal, ainda assim notamos com frequência inadequações ortográficas e o uso de variações linguísticas, especialmente nas expressões típicas da fala dos adolescentes, nos registros no diário de leitura e nas produções textuais, pois como aponta Callou (2014, p. 20), “Lidar com língua, pois, é lidar com variação”.

Um exemplo dessa questão gramatical pode ser visto na penúltima linha da imagem anterior, na qual escreve “No geral a história ta bemm daora e eu espero cumprir as minhas espectativas...”. Por meio dessa passagem demonstramos que os alunos fazem o registro escrito de expressões da oralidade como o “tá” e a repetição da letra M na palavra “bemm” que serve para dar ênfase à ideia, assim como o termo “daora”, que é comumente usado pelos jovens para expressar algo positivo, e por fim a inadequação ortográfica da palavra expectativa que foi grafada com “S”,

confusão comum que encontramos no momento da escrita da língua portuguesa no Brasil.

Durante muitos anos, o ensino da Língua Portuguesa foi marcado pelo estudo intensivo de memorização de regras e nomenclaturas gramaticais descontextualizadas, desatualizadas, engessadas e imutáveis, no julgamento entre certo e errado, um estudo baseado em uma norma considerada “padrão”, que Bagno (2015, p. 12) define como “o modelo idealizado de língua “certa” descrito e prescrito pela tradição gramatical normativa”, porém distante da realidade de uso de seus falantes tanto na fala quanto na escrita. Nesse sentido, ratifica Callou (2014, p. 22, grifo da autora):

> O estudo da língua portuguesa é quase sempre associado à noção do “certo” e do “errado”, como se só houvesse uma única possiblidade de utilização *normal* da língua. Os não-especialistas e os próprios alunos nas escolas, costumam dizer que não sabem “falar português”.

As contribuições dos sociolinguistas, profissionais especialistas nos estudos na área da linguagem que observam o uso da língua no seu contexto de fala, propõem novas práticas para o ensino de gramática na escola e procuram desfazer crenças equivocadas que entendem a língua como um fenômeno homogêneo, estático e monolítico; que é preciso dominar a norma-padrão para se falar e escrever bem o português; que gramática e língua são a mesma coisa. Esses equívocos são contestados pelos sociolinguistas, que já demonstraram cientificamente que a língua é um fenômeno social, intrinsecamente heterogêneo e instável, sujeita a variações e mudanças.

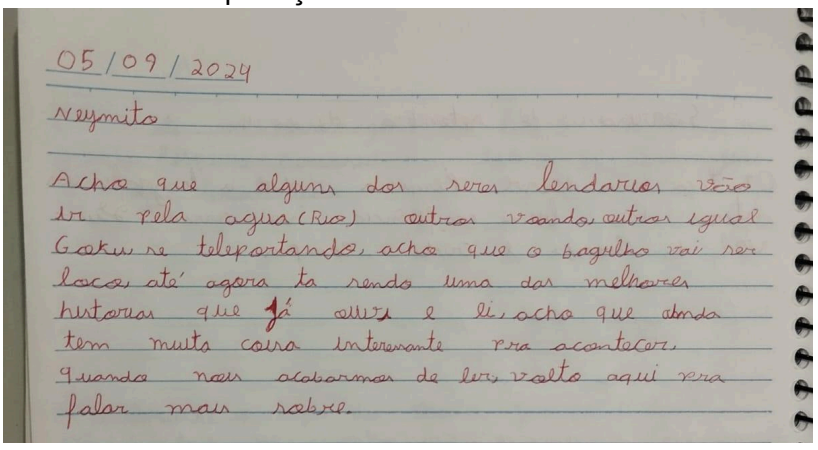
Hoje, sabemos que o conhecimento linguístico pode ser adquirido tanto pelo uso quanto pelo ensino sistemático. Para aprendermos que o chamado “erro linguístico” não está relacionado à falta de inteligência, mas sim ao conhecimento ou à falta dele sobre a forma mais adequada de se expressar, é fundamental nos apropriarmos do conceito de Letramento. Segundo Marcuschi (2001, p. 21), “é um processo de aprendizagem social e histórica da leitura e da escrita em contextos informais e para usos práticos, constituindo um conjunto de práticas, ou seja, ‘letramentos’ ...”. Ainda de acordo com esse autor, os letramentos variam em graus de domínio, desde um nível mínimo até um máximo.

Assim, promovemos reflexões com os alunos sempre que necessário durante o processo de escrita, priorizando a coerência na expressão das ideias. Como assevera Callou (2014, p. 28): “É através da linguagem que uma sociedade se comunica e retrata o conhecimento e entendimento de si própria e do mundo que a cerca!”

Na aula seguinte, os alunos compartilharam suas anotações, sentimentos e dúvidas. Nesse momento, a professora-pesquisadora estava bastante satisfeita com a aceitação e o envolvimento da turma no projeto de leitura e escrita. Por conhecer os alunos, percebeu que muitos deles não se sentiam à vontade para se expor, seja por timidez ou para evitar mostrar suas dificuldades. No entanto, mesmo assim, eles cumpriam as solicitações à sua maneira.

Entre as diversas personalidades presentes na turma, foi notável que até mesmo um aluno com dificuldades de aprendizagem e que costumava ter um comportamento problemático se mostrou engajado. Nessa tarefa realizada é possível observar, na imagem abaixo, suas referências de cultura, quando cita o *Goku* – protagonista da famosa série de mangá e anime *Dragon Ball*, é um personagem fictício criado pelo japonês Akira Toriyama – como também o vocabulário usado para se expressar. Dessa forma, percebemos que, através deste projeto, abordamos o que Rojo (2012) chama de culturas de referência dos alunos, pois partimos da realidade dos estudantes para expandir seus conhecimentos, adotando uma perspectiva crítica e plural em relação a outros tipos de letramento.

Imagem 22: Exemplo V de um caderno de aluno com anotações sobre a expectativa de leitura e sua interpretação.


05/09/2024

Neymito

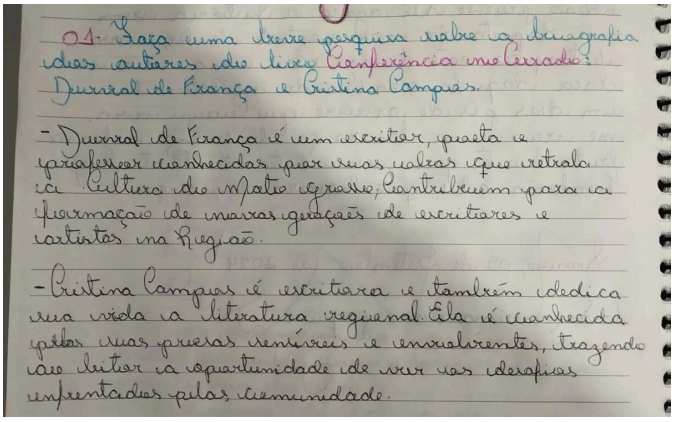
Acho que alguns dos seres lendarios vão ir pela agua (Rio) outros voando, outros igual Goku se teleportando, acho que o bagulho vai ser loco, até agora ta sendo uma das melhores historias que já ouvi e li, acho que ainda tem muita coisa interessante pra acontecer. Quando nois acabarmos de ler volto aqui pra falar mais sobre.

Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

Esse processo se dá por meio dos saberes adquiridos desde a introdução do gênero até a produção final, onde é possível observar claramente os progressos intelectuais do aluno.

Depois disso, os alunos fizeram uma breve pesquisa sobre a biografia de Durval de França e Cristina Campos, autores do livro *Conferência no cerrado*. Também pesquisaram informações sobre os personagens do enredo e a localização geográfica citada no início da história e na apresentação da página 14, sendo eles: Troá de Água Fria, Minhocão de Pari, Negrinho D'água de Santo Antonio do Rio Abaixo, Mãe do Morro de Poconé, Tibanaré de Nossa Senhora da Guia, Boitatá da Serra do Cachimbo e Saci Pererê da Serra Geral. O registro foi realizado no caderno.

Imagem 23: Exemplo de um caderno de aluno com registro da pesquisa sobre a biografia dos autores.

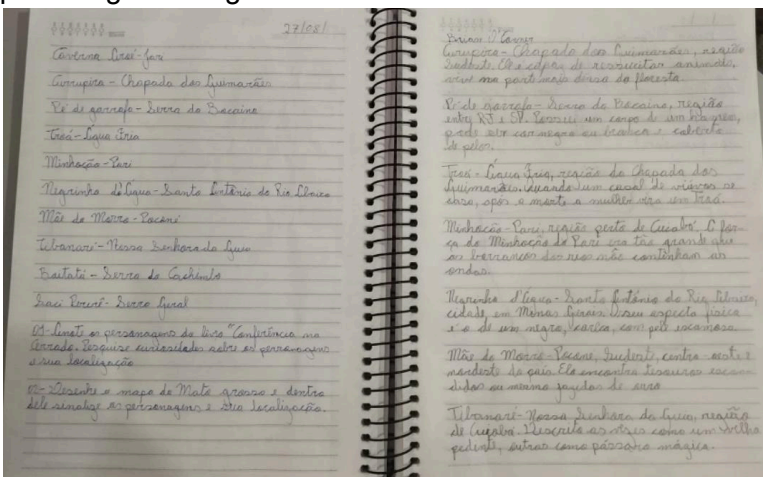

01- Faça uma breve pesquisa sobre a biografia dos autores do livro Conferência no Cerrado: Durval de França e Cristina Campos.

- Durval de França é um escritor, poeta e professor conhecidos por suas obras que retrata a cultura do Mato grosso, contribuem para a formação de novas gerações de escritores e artistas na Região.

- Cristina Campos é escritora e também dedica sua vida a literatura regional. Ela é conhecida pelas suas poesias sensíveis e envolventes, trazendo ao leitor a oportunidade de ver os desafios enfrentados pelas comunidade.

Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

Imagem 24: Exemplo de um caderno de aluno com registro da pesquisa sobre os personagens e lugares citados no livro.


27/08/

Caverna Aroé-Jari

Curupira - Chapada dos Guimarães

Pé de garrafa - Serra do Bocaina

Troá - Água Fria

Minhocão - Pari

Negrinho d'Água - Santo Antônio do Rio Abaixo

Mãe do Morro - Poconé

Tibanaré - Nossa Senhora da Guia

Boitatá - Serra do Cachimbo

Saci Pererê - Serra Geral

01- Anote os personagens do livro "Conferência no Cerrado". Pesquise curiosidades sobre os personagens e sua localização

02- Desenhe o mapa do Mato grosso e dentro dele sinalize os personagens e sua localização.

Brian O'Conner

Curupira - Chapada dos Guimarães, região Sudeste. Ele é capaz de ressuscitar animais, vive na parte mais densa da floresta.

Pé de garrafa - Serra do Bocaina, região entre RJ e SP. Possui um corpo de um homem, pode ser cor negra ou branca e cabeça de pelos.

Troá - Água Fria, região da Chapada dos Guimarães. Quando um casal de viúvos se casa, após a morte a mulher vira um Troá.

Minhocão - Pari, região perto de Cuiabá. A força do Minhocão de Pari era tão grande que os barrancos dos rios não contenham as ondas.

Negrinho d'Água - Santo Antônio do Rio Abaixo, cidade em Minas Gerais. Usou aspecto físico e é de um negro, careca, com pele escamosa.

Mãe do Morro - Poconé, Sudeste, centro-oeste e nordeste do país. Ela encontra tesouros escondidos ou mesmo jogados de erro

Tibanaré - Nossa Senhora da Guia, região de Cuiabá. Descreve as vezes como um velho pedinte, outras como pássaro mágico.

Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

Os alunos compartilharam os resultados de suas pesquisas oralmente e coletivamente.

Em seguida, continuamos a leitura do livro até meia hora antes do final da aula. Mantivemos a mesma dinâmica, optando novamente pela “leitura compartilhada”, também conhecida como modelo recíproco, conforme descrito por Solé (2014). Nesse tipo de leitura, não é o professor quem decide quem irá ler; cada aluno sabe que em determinado momento terá que participar, o que os ensina a ser responsáveis. Assim, realizamos a leitura com um revezamento entre os alunos que se dispuseram a participar da leitura compartilhada. Essa aula foi mais participativa que a anterior, com mais alunos voluntários lendo e também expondo suas impressões e previsões do livro anotadas no caderno se confirmaram ou não.

De acordo com Rouxel (2012), ao abordar a formação de leitores, é importante levar em conta o leitor real, que traz consigo diversas interpretações. Nesse sentido, o diário de leitura oferece ao aluno a oportunidade de compartilhar suas reflexões. Isso acontece porque a leitura é um processo subjetivo, que se desenvolve a partir da interação com o texto. Dessa forma, a leitura subjetiva permite que o leitor manifeste suas emoções, uma vez que essas experiências são singulares, refletindo tanto o seu eu quanto o mundo ao seu redor.

Enquanto compartilhavam suas previsões e interpretações sobre a leitura, muitos comentários surgiram sobre o conflito e o desfecho da história. Um aluno comentou que acreditava que os seres lendários estariam presentes na conferência e que, juntos, resolveriam o conflito. Uma colega, então, pediu a palavra e expressou sua discordância, argumentando que a história se tornaria muito previsível e sem emoção se tudo ocorresse de maneira perfeita.

Segundo Kleiman (2008, p. 66): “Na interação face a face, elementos do contexto ajudam a compreensão: gestos, os objetos ao redor, bem como o conhecimento mútuo dos interlocutores são todos elementos nos quais se apoia a compreensão”.

Sobre as percepções gerais, uma aluna destacou que estava gostando da história e se divertindo com o aprendizado do significado de inúmeras palavras como “adjacente”. Nesse momento riram, e fizeram comentários das inferências que fizeram, conectando essa palavra à disciplina de matemática resgatando e acrescentando termos do conteúdo de ângulos como tangente, hipotenusa e catetos. Além do significado de palavras e a ampliação de vocabulário por meio de

sinônimos outra colega destacou ter gostado da criatividade dos autores ao criar neologismos dentro do contexto da história, como por exemplo, “celulágua”, referindo-se ao celular do personagem folclórico Negrinho d’Água.

Ainda aludindo a essas relações, eles também apontaram que, ao ler sobre a construção da barragem do Manso, lembraram-se do Resort Malai Manso – uma construção luxuosa situada nas proximidades da represa – que, para muitos, simboliza um sonho de lazer, embora esteja bastante aquém da realidade. Refletiram sobre a importância das hidrelétricas e destacaram que é fundamental que o ser humano busque alternativas para evitar ou minimizar os danos ambientais causados por essas construções, como o alagamento de áreas que abrigam flora e fauna que foram devastadas. Para ilustrar esse impacto, citaram um exemplo comum em nossa região: a construção de barragens para alimentar pivôs de irrigação de fazendas agrícolas, que também ficam próximas a rios e áreas de mata.

Avançando a leitura, eles se perguntaram sobre o significado da expressão "centro geodésico" mencionada no livro. Como essa informação é bastante interessante, foi sugerido que realizassem uma pesquisa em casa. O retorno foi muito enriquecedor, já que eles adoram curiosidades. Compartilharam que se referem a coordenadas geográficas que indicam o centro da América do Sul, e que essa é uma história real e complexa, envolvendo as cidades de Chapada dos Guimarães e Cuiabá, que ambas reivindicam ser a verdadeira detentora do centro geodésico da América do Sul. Aproveitaram a oportunidade para contar que aprenderam o que é um obelisco, já que em Cuiabá existe essa construção que representa a marcação dessas coordenadas geográficas.

Também vibraram quando apareceu a bruxa Leiloca de Pedra. Foi uma surpresa misturar personagens de diferentes gêneros textuais e já verbalizaram que ela tocaria o terror na história, causando um alvoroço na turma. Acalmados os ânimos e risos a leitura foi retomada até o momento estimado.

Novamente, fizeram suas anotações, destacando impressões, sentimentos e vocábulos interessantes ou desconhecidos da leitura feita na sala. Registraram novas suposições para o desfecho da história, poderiam ainda escrever no caderno o que mais chamou a atenção, o que gostou ou não do livro lido, podendo argumentar.

Nessa penúltima aula de leitura, a turma se mostrou confiante no processo e super–participativa, disputando a voz da leitura, apenas três alunos se limitaram a

ler, por serem extremamente tímidos devido ao seu processo de aprendizagem, ou seja, ainda não dominavam uma leitura fluente, mas acompanhavam o tempo todo a leitura da turma. Dentre os apontamentos interessantes, um aluno contou que ao ler uma passagem sobre o personagem Tibanaré lembrou a personagem principal da lenda de origem indígena da região Norte do Brasil “Matinta Perera”, que conta a história de uma mulher que tem a capacidade de se transformar em ave e incomoda o sono das pessoas para que elas lhe entreguem algum presente, como café, tabaco ou outro qualquer. Em uma das versões da lenda, Matinta é um ser que protege a floresta, assustando caçadores, madeireiros, garimpeiros e outras pessoas que ameaçam a floresta. Mencionaram novamente inúmeras palavras desconhecidas por seu significado ou contexto como “frugal”, “jazidas”, “exóticas” e que “hibernar” associaram seu sentido, quando se lembraram dos ursos. Uma aluna contou que sua avó cuiabana usava constantemente a expressão “vadiar nas ruas” com o mesmo sentido empregado no livro. Durante o momento da leitura, interferiram, pausando-a quando as suposições se confirmavam ou não, como, por exemplo, a ida da Bruxa à conferência e a possível vingança dos seres lendários contra os humanos.

Colomer (2007) e Jouve (2002) destacam que a literatura estimula o pensamento crítico e a habilidade de reflexão do leitor, ajudando-o a entender melhor o mundo ao seu redor. Isso foi perceptível quando os alunos trouxeram à tona reflexões e preocupações sobre fatos reais que foram divulgados por jornais e *sites* de notícias, os quais também foram abordados no livro, como a situação da fome indígena e o ataque de gafanhotos, evidenciando os desequilíbrios ambientais atuais.

No contexto atual, destacaram que o céu no município de Sorriso estava vermelho, semelhante ao ambiente descrito na obra, repleto de poeira e fumaça — uma situação que se torna comum durante a época de seca e calor em todo o Mato Grosso. Outros alunos contribuíram com relatos sobre as últimas notícias, incluindo pesquisas que indicam o aumento do aquecimento global e seus efeitos. Mencionaram ainda o mal-estar sentido por pessoas em todo o Brasil, devido ao calor intenso, que persistiu até mesmo durante a noite, quando costumava ser mais fresco. Por fim, abordaram os inúmeros focos de incêndios descontrolados e seus impactos, que resultaram em muitos animais feridos ou mortos, além da trágica perda de dois brigadistas que faleceram enquanto tentavam combater as chamas.

Finalizando a aula, tínhamos o planejamento de que os alunos terminassem a leitura em casa, visto que faltavam apenas poucas páginas, no entanto a turma pediu que concluíssemos esse momento juntos, pois apesar do livro ser aparentemente fácil e fino exigia uma leitura atenta para compreendê-la.

Conforme Kleiman (2008, p. 67) evidencia:

> A monitoração simultânea da compreensão do leitor não é possível na interação à distância, e daí a incompreensão do texto escrito ser um fenômeno frequente, e daí também a insistência na responsabilidade maior de autor e leitor, responsabilidade esta que para o caso do leitor, consiste em releituras, análise de palavras e frases, inferências, ativação de conhecimentos, e, para o autor, consiste em mapear claramente as pistas que permitam uma reconstrução do significado e da intenção comunicativa.

Ademais, como a tarefa seria de uma quinta para sexta-feira não daria tempo de a maioria dos alunos realizarem-na, já que durante a semana eles tinham pouco tempo para a realização das tarefas, devido ao desgaste da viagem escolar. Acolhendo o pedido da turma, assim foi feito e recolhemos os livros para vivenciarmos juntos o final da leitura.

A expectativa em relação ao desfecho era grande, e o final da leitura do livro foi muito animado, cheio de risadas, especialmente na parte que retratava o festival esotérico de Chapada dos Guimarães. Durante a leitura, formamos um coro de maneira natural e improvisada para imitar o mantra mencionado na obra sempre que ele se repetia. A reação da turma sobre o desfecho foi esperada, assim como todo filme ou livro temos gostos e opiniões que se dividem, não são unânimes.

4.3.3. Módulo 3

Atividades para depois da leitura: (02 horas-aula). Segundo Solé (2014), o “resumo ou recapitulação” é uma técnica excelente para a compreensão, afinal só podemos resumir o que entendemos e se percebemos a ideia principal. A autora explica que o resumo ou recapitulação acontece durante o processo e não somente após a leitura. No decorrer da leitura fazendo anotações de partes, palavras, conceitos por capítulos ou partes do texto, para que no final os resumo ou recapitulação sejam possíveis.

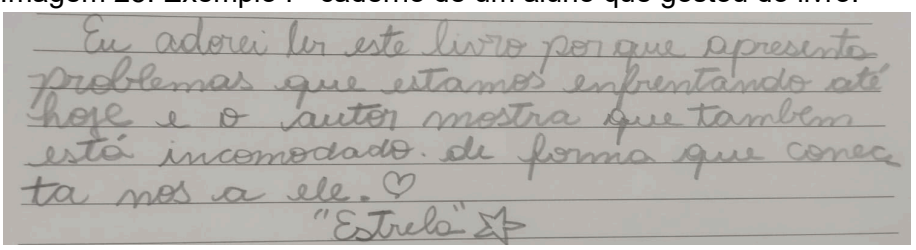
Seguindo essa estratégia, os alunos fizeram o compartilhamento das anotações “ficha de instruções para registro no diário de leitura” sobre o livro *Conferência no cerrado*. Puderam ter em mãos caderno, lápis e borracha para revisitar apontamentos feitos durante o processo da leitura ou registrar novas anotações que julgassem relevantes, novos *insights* a partir da perspectiva da visão de leitura e interpretação do outro.

Oralmente, puderam falar sobre a leitura do livro: enredo, clímax e desfecho, bem como sobre a composição do texto e as suas percepções acerca das ilustrações, cores, desenhos e representações. Puderam relembrar as inferências feitas a partir da história, bem como as conexões e intertextualidade com outros textos. Como também comentar sobre alguma curiosidade, leitura extra ou conhecimento adquirido relacionados ao tema, personagens ou ambientação da história.

De acordo com Solé (2014), após a leitura, além do resumo, ocorre a “avaliação”. Sob uma perspectiva construtivista, que busca entender o funcionamento do cérebro, a autora considera a avaliação dispensável, afirmando que não é necessário ou obrigatório utilizar uma ferramenta para verificar a leitura. Ela argumenta que, ao aplicar e acompanhar as estratégias de leitura, o professor pode perceber se o aluno realmente leu e compreendeu o texto. Além disso, é fundamental que o docente observe a atitude emocional do leitor em relação ao texto, incluindo aspectos como interesse, disposição e segurança.

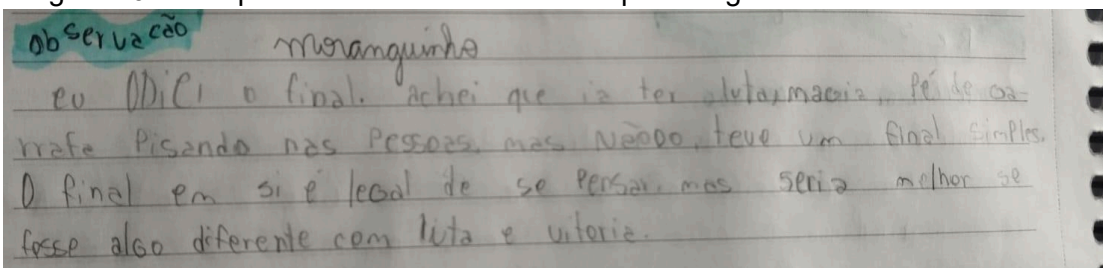
Para esse momento esperado após a conclusão da leitura, fizemos uma resenha, assim como os três alunos definiram no início do projeto, ou seja, um encontro descontraído para avaliar outro momento vivido pela nossa turma. Nesse evento resenha, a turma expôs sua opinião sobre o desfecho, a maioria da turma disse que gostou, visto que o final foi surpreendente, o restante disse que não, pois esperavam mais para aquele momento.

Imagem 25: Exemplo I - caderno de um aluno que gostou do livro.



Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

Imagem 26: Exemplo II - caderno de um aluno que não gostou do desfecho do livro.



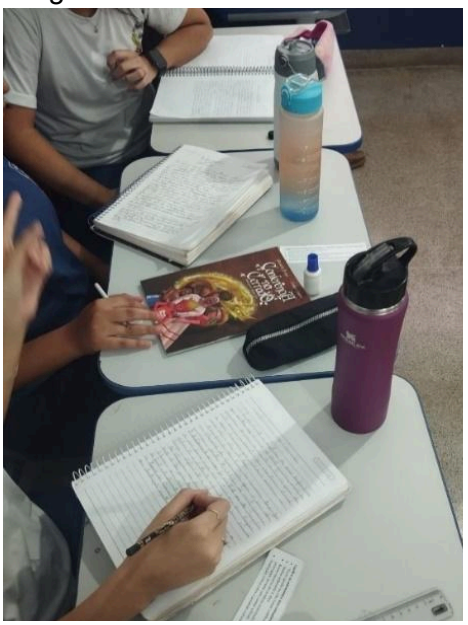
Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

Apesar da discordância sobre o desfecho, todos consideraram o livro muito bom e afirmaram que o recomendariam aos colegas de outras turmas. Para concluir, destacaram que apreciaram muito a experiência de ler uma obra produzida e ambientada em Mato Grosso.

Finalizada a etapa da leitura e compartilhamento da interpretação do livro, foi iniciada a escrita textual da primeira versão da resenha do livro *Conferência no cerrado*, no caderno do aluno.

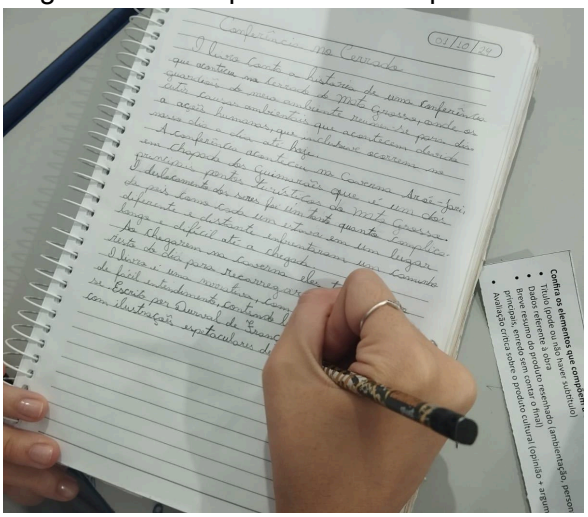
Para Marcuschi (2007) a escrita é uma maneira de armazenar e expressar o conhecimento de forma mais controlada e formal do que a fala. Segundo ele, a fala pode ser mais espontânea e menos estruturada, mas a escrita permite uma organização e clareza na comunicação das ideias.

Imagem 27: Início da escrita da resenha final.



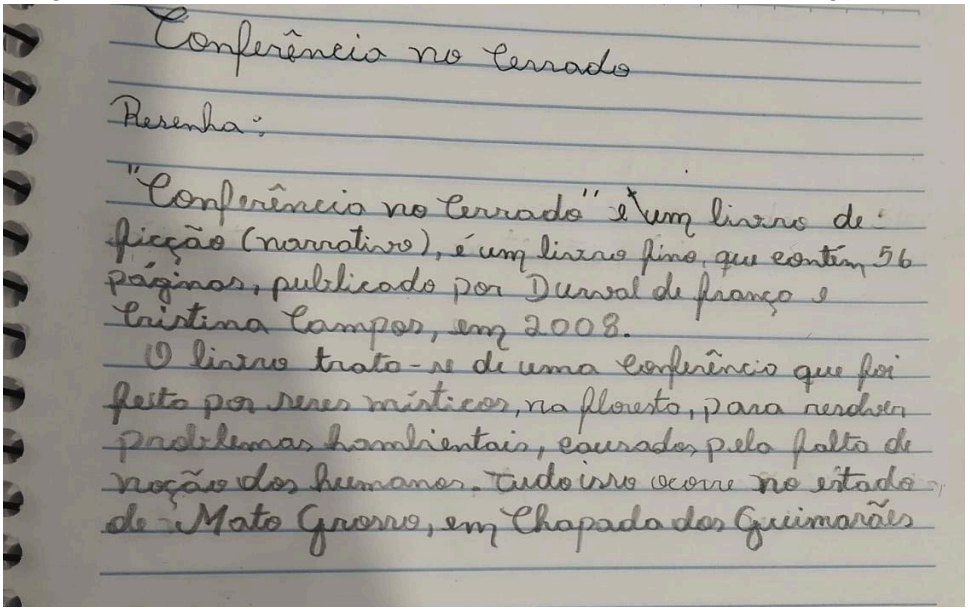
Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

Imagem 28: Exemplo I - Início do processo individual da produção textual final.



Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

Imagem 29: Exemplo II – Início do processo individual da produção textual final.



Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

4.3.4. Módulo 4

Duração: 12 horas-aula. A professora-pesquisadora leu os textos durante o processo de escrita, fez apontamentos e conversou sugerindo adequações. Nesse momento, observou-se que, nessa fase, muitos alunos se demonstraram ainda inseguros e com um pouco de dificuldade de escrever o texto, citar ou relacionar o tema do livro ao contexto da questão ambiental mato-grossense.

Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 96): “Nesse nível as sequências didáticas propõem numerosas atividades de observação, de manipulação e de análise de unidades linguísticas”.

Dessa forma, para sensibilizá-los quanto à importância e fragilidade desse tema, bem como auxiliá-los nesse processo de interpretação, aquisição de conhecimento e prática escrita, incluiu-se inicialmente três atividades de apoio.

Para a primeira atividade, entregamos revistas e livros de recorte, pedimos aos alunos que recortassem muitas palavras (substantivos, adjetivos, verbos, artigos, conectivos) de várias fontes e tamanhos de letras.

Após, imprimimos e colamos num painel na parede imagens do cerrado mato-grossense (fotos do cerrado verde, seco e durante as queimadas) e escrevemos na lousa: O que sinto? / O que vejo? / O que penso?

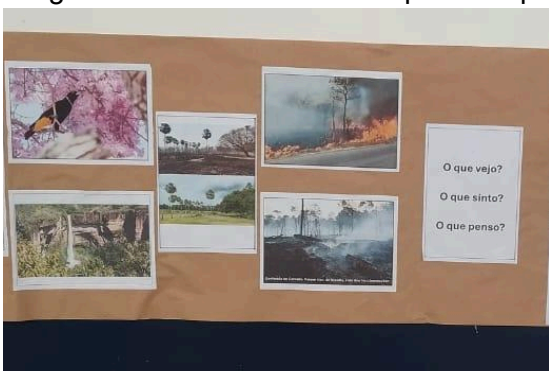
Imagem 30: Atividade em grupos de recorte de palavras.



Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

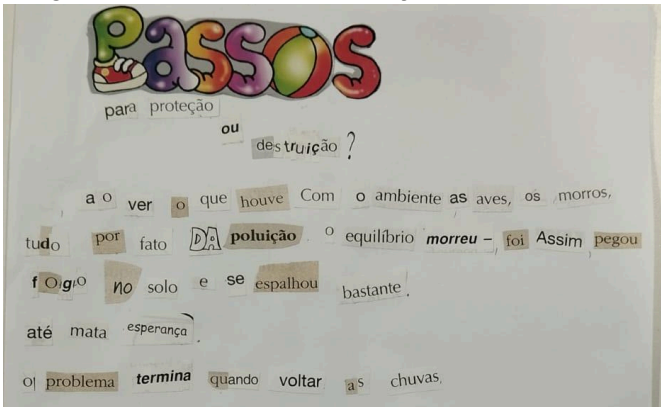
Na sequência, solicitamos aos alunos que escrevessem um poema com as palavras recortadas de acordo com o tema das imagens expostas. O poema deveria iniciar com uma das três frases escritas na lousa. Para concluir essa atividade, apresentamos as produções à turma e expusemos num painel no corredor da escola.

Imagem 31: Painel de fonte inspiradora para a dinâmica de criação de um poema.



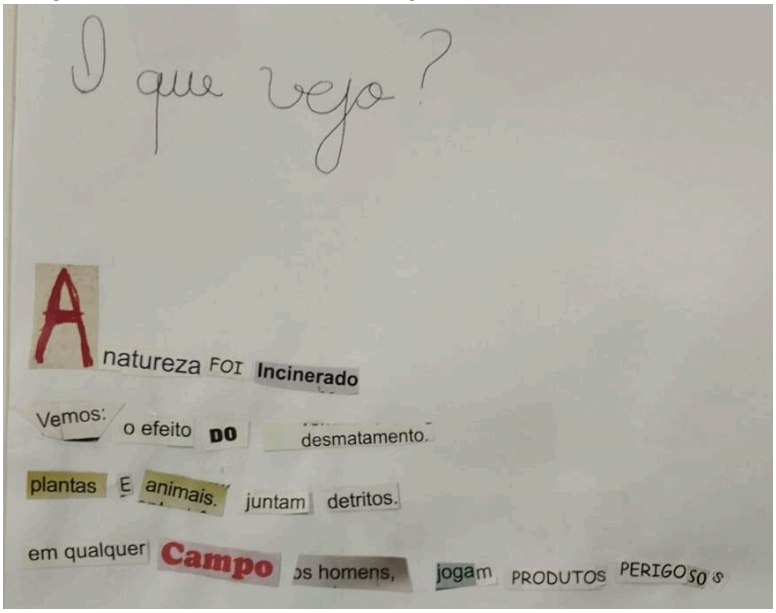
Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

Imagem 32: Exemplo I - Produção textual coletiva de um dos grupos.



Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

Imagem 33: Exemplo II - Produção textual coletiva de um dos grupos.



Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

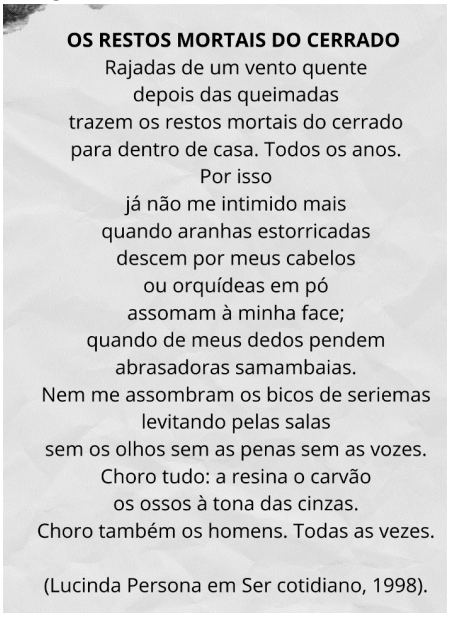
Embora houvesse uma quantidade limitada de material para recorte e uma falta de diversidade textual para esse propósito, os alunos compreenderam a

proposta. Utilizando o acervo de palavras recortadas naquele momento, mostraram-se bastante criativos, conseguindo expressar seus sentimentos e estimular a reflexão do leitor.

Na segunda atividade, a professora começou a aula apresentando a letra da música “Planeta Azul” (1991), composta por Durval de Lima e Aldemir Emídio de Souza, interpretada pela dupla sertaneja Rio Negro e Solimões[7] (2004). O vídeo exibido na TV era uma publicação do *Instagram* que mesclava cenas do show com imagens de incêndios florestais recentes. Refletimos sobre como, apesar de ter sido lançada em 1991, a mensagem da música continua relevante. As imagens do vídeo ilustraram as últimas notícias dos jornais, mostrando situações semelhantes às de bombeiros e civis que se esforçavam para salvar animais feridos e combater os incêndios florestais.

Em seguida, a professora-pesquisadora começou escrevendo no quadro o título: “Os restos mortais do cerrado”. Ela incentivou os alunos a explorarem suas expectativas e hipóteses sobre o texto a partir desse título, questionando qual seria o gênero textual, se se tratava de realidade ou ficção, e sobre o que seriam os restos mortais. Após, distribuiu uma folha impressa com o poema de Lucinda Persona, intitulado “Os restos mortais do cerrado” (*Ser Cotidiano*, 1998).

Imagem 34: Poema “Os restos mortais do cerrado”, de Lucinda Persona.



OS RESTOS MORTAIS DO CERRADO
Rajadas de um vento quente
depois das queimadas
trazem os restos mortais do cerrado
para dentro de casa. Todos os anos.
Por isso
já não me intimido mais
quando aranhas estorricadas
descem por meus cabelos
ou orquídeas em pó
assomam à minha face;
quando de meus dedos pendem
abrasadoras samambaias.
Nem me assombram os bicos de seriemas
levitando pelas salas
sem os olhos sem as penas sem as vozes.
Choro tudo: a resina o carvão
os ossos à tona das cinzas.
Choro também os homens. Todas as vezes.

(Lucinda Persona em Ser cotidiano, 1998).

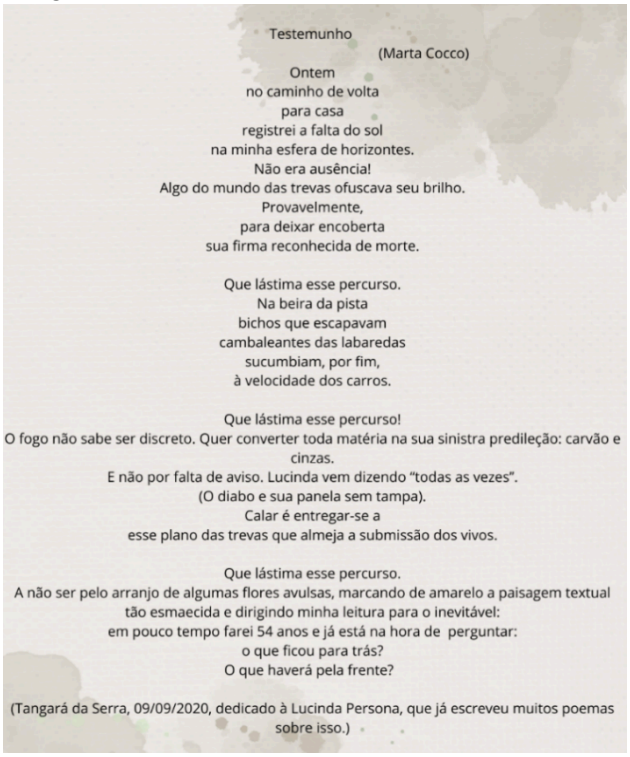
Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

[7] Música: Planeta azul, interpretada por Rio Negro e Solimões, acesso em 12/01/25. https://www.instagram.com/reel/C_6Vbg9v9BE/?igsh=MW42MmM3enBjdDE%3D

Os alunos realizaram uma leitura silenciosa, e depois a professora leu o poema em voz alta, utilizando uma entonação que refletia o drama e a reflexão presentes na obra. Ela se certificou de que todos compreendiam o vocabulário utilizado e discutiu se as suposições feitas no início da atividade se confirmaram, analisando os argumentos apresentados pelos alunos e identificaram o tema abordado no poema. Depois, apresentou a biografia da autora Lucinda Persona para que a turma a conhecesse e juntos relembraram a estrutura do poema, como versos, estrofes, rimas, aliterações e outras figuras de linguagem.

Adiante a professora-pesquisadora apresentou mais uma biografia de outra escritora mato-grossense. Dessa vez, Marta Cocco com seu poema "Testemunho"[8] (2020), que estabelece um diálogo direto com o primeiro poema.

Imagem 35: Poema "Testemunho", de Marta Cocco.



Testemunho
(Marta Cocco)

Ontem
no caminho de volta
para casa
registrei a falta do sol
na minha esfera de horizontes.
Não era ausência!
Algo do mundo das trevas ofuscava seu brilho.
Provavelmente,
para deixar encoberta
sua firma reconhecida de morte.

Que lástima esse percurso.
Na beira da pista
bichos que escapavam
cambaleantes das labaredas
sucumbiam, por fim,
à velocidade dos carros.

Que lástima esse percurso!
O fogo não sabe ser discreto. Quer converter toda matéria na sua sinistra predileção: carvão e cinzas.
E não por falta de aviso. Lucinda vem dizendo "todas as vezes".
(O diabo e sua panela sem tampa).
Calar é entregar-se a
esse plano das trevas que almeja a submissão dos vivos.

Que lástima esse percurso.
A não ser pelo arranjo de algumas flores avulsas, marcando de amarelo a paisagem textual
tão esmaecida e dirigindo minha leitura para o inevitável:
em pouco tempo farei 54 anos e já está na hora de perguntar:
o que ficou para trás?
O que haverá pela frente?

(Tangará da Serra, 09/09/2020, dedicado à Lucinda Persona, que já escreveu muitos poemas sobre isso.)

Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

Os alunos destacaram palavras e versos que revelavam suas interpretações dos textos, relacionando-os com a narrativa do livro e registraram as informações no caderno de língua portuguesa.

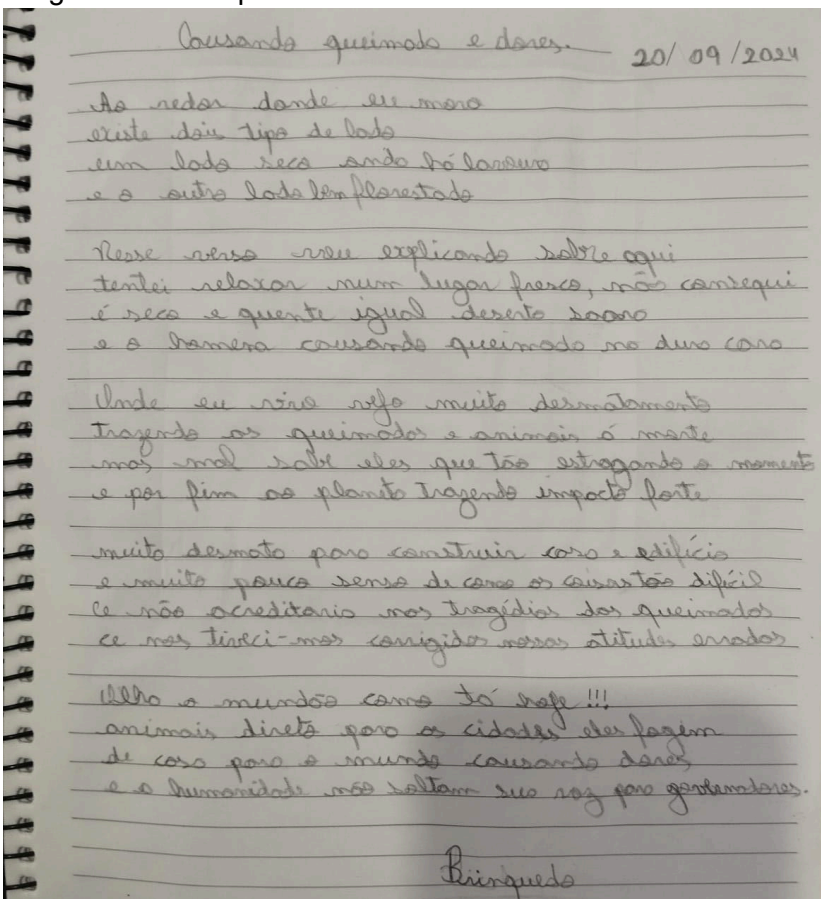
[8] Poema: Testemunho da autora Marta Cocco. Acesso em 12/01/25. https://www.cidadaocultura.com.br/testemunho/

De acordo com Lopes-Rossi (2021, p. 15):

> Durante a leitura, as intertextualidades linguísticas ou imagéticas precisam ser compreendidas, mas as práticas de leitura devem promover um nível de discussão e de interpretação dos textos que, provavelmente, em seu último estágio, chegue ao nível da percepção de relações dialógicas do enunciado. O leitor, portanto, precisa perceber outros enunciados que o texto ecoa, como o tema do texto se configura no contexto sócio-histórico da situação enunciativa, como o autor se posiciona, como a construção composicional do texto foi pensada para efetivar o projeto enunciativo do autor, de acordo com o propósito comunicativo do gênero.

Como tarefa, pediu que os alunos observassem a região que viviam (fauna, vegetação, rios, ambiente e clima) e escrevessem um poema retratando o lugar onde moravam, evidenciando nos versos sua contemplação da natureza ou sua preocupação com o meio ambiente (propondo ou não uma solução). A apresentação do poema foi expositiva.

Imagem 36: Exemplo I – Poema autoral de um dos alunos da turma.



Causando queimado e dores. 20/09/2024

Ao redor donde eu moro
existe dois tipo de lado
um lado seco onde há lavoura
e o outro lado bem florestado

Nesse verso vou explicando sobre aqui
tentei relaxar num lugar fresco, não consegui
é seco e quente igual deserto saara
e o homem causando queimado na dura cara

Onde eu vivo vejo muito desmatamento
trazendo as queimadas e animais á morte
mas mal sabe eles que tão estragando o momento
e por fim ao planeta trazendo impacto forte

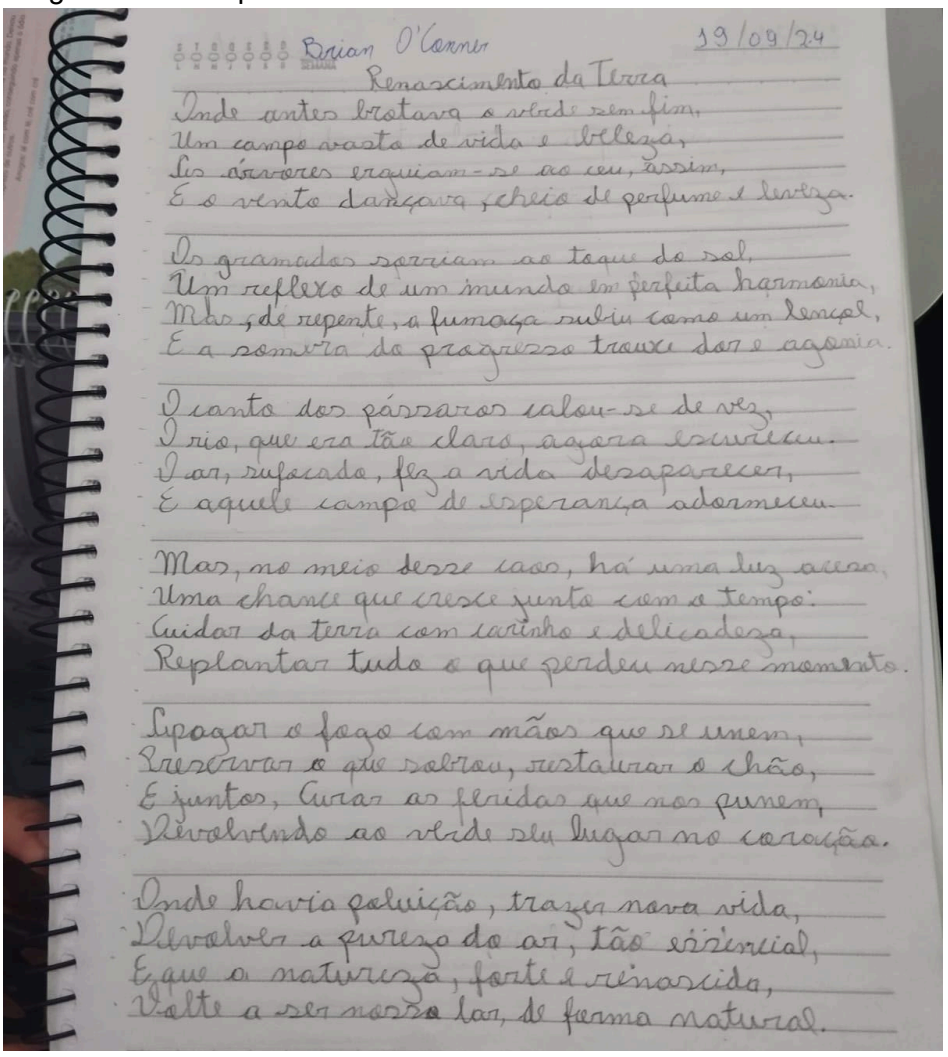
muito desmato para construir casa e edifício
e muito pouco senso de como os caisas tão difícil
e não acreditaria nas tragédias das queimadas
e nos tiveci-mos corrigidos nossas atitudes erradas

Olha o mundão como tá hoje!!!
animais direto para as cidades eles fogem
de casa para o mundo causando dores
e a humanidade não soltam sua voz para governadores.

Brinquedo

Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

Imagem 37: Exemplo II – Poema autoral de um dos alunos da turma.



Brian O'Connor 19/09/24

Renascimento da Terra

Onde antes brotava o verde sem fim,
Um campo vasto de vida e beleza,
Os árvores erguiam-se ao céu, assim,
E o vento dançava, cheio de perfume e leveza.

Os gramados sorriam ao toque do sol,
Um reflexo de um mundo em perfeita harmonia,
Mas, de repente, a fumaça subiu como um lençol,
E a sombra do progresso trouxe dor e agonia.

O canto dos pássaros calou-se de vez,
O rio, que era tão claro, agora escureceu.
O ar, sufocado, fez a vida desaparecer,
E aquele campo de esperança adormeceu.

Mas, no meio desse caos, há uma luz acesa,
Uma chance que cresce junto com o tempo:
Cuidar da terra com carinho e delicadeza,
Replantar tudo o que perdeu nesse momento.

Apagar o fogo com mãos que se unem,
Preservar o que sobrou, restaurar o chão,
E juntos, curar as feridas que nos punem,
Devolvendo ao verde seu lugar no coração.

Onde havia poluição, trazer nova vida,
Devolver a pureza do ar, tão essencial,
E que a natureza, forte e renascida,
Volte a ser nossa lar, de forma natural.

Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

O resultado desta atividade foi muito positivo e enriquecedor, a turma soube perceber onde estava inserida, observar o contexto onde morava com um olhar mais sensível e reflexivo, manifestando por meio dos versos seus sentimentos e compreensão de mundo.

Como tarefa, a professora-pesquisadora pediu aos alunos que pesquisassem notícias de jornal e imagens já veiculadas nesses últimos anos e que abordassem o tema das queimadas no cerrado mato-grossense durante o período da seca. Depois, a turma compartilhou o resultado de sua pesquisa e comparou as informações das notícias ao poema escrito por Lucinda Persona em 1998 e a letra da música “Planeta Azul”, lançada em 1991. Os alunos puderam verificar que esse tema não era uma reflexão e uma preocupação recentes.

A terceira atividade desse módulo em parceria com o componente curricular de ciências foi realizada uma visita ao Aterro Sanitário da Sanorte, localizado a aproximadamente 20 km de distância do Distrito Primavera.

Imagem 38: Explicação sobre o depósito, compactação e empilhamento de inúmeras camadas de lixo domiciliar.



Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

Imagem 39: Explicação sobre o tratamento do chorume e descarte da água tratada num rio próximo aos tanques.



Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

Imagem 40: Explicação sobre o funcionamento do aterro e manejo de monitoramento ambiental.

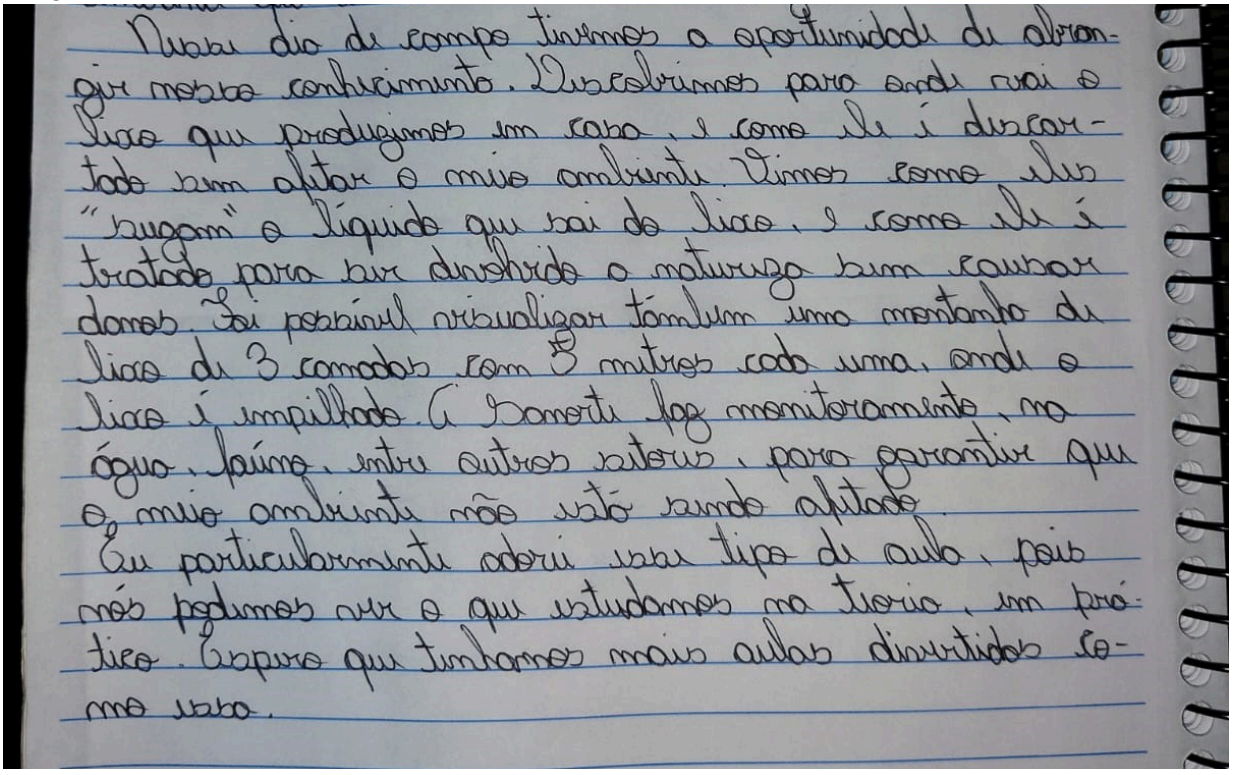


Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

O objetivo da aula de campo era sensibilizar os alunos, bem como conhecer e ver de perto o impacto da área ambiental usada para esse fim, além disso aprender

como era realizado o manejo do lixo domiciliar recebido de Sorriso e mais nove municípios vizinhos que são consorciados a esse aterro. Após a aula, os alunos fizeram no caderno um relatório, registrando o que viram, o que sentiram e o que aprenderam. Compartilhamos o resultado da experiência em grupo.

Imagem 41: Exemplo de um dos relatórios da turma sobre a aula de campo.



Nesse dia de campo tivemos a oportunidade de ampliar nosso conhecimento. Descobrimos para onde vai o lixo que produzimos em casa, e como ele é descartado sem afetar o meio ambiente. Vimos como eles "sugam" o líquido que sai do lixo, e como ele é tratado para ser devolvido a natureza sem causar danos. Foi possível visualizar também uma montanha de lixo de 3 camadas com 5 metros cada uma, onde o lixo é empilhado. A Sanetti faz monitoramento, na água, fauna, entre outros setores, para garantir que o meio ambiente não está sendo afetado.

Eu particularmente adorei esse tipo de aula, pois nós podemos ver o que estudamos na teoria, na prática. Espero que tenhamos mais aulas divertidas como essa.

Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

A atividade de aula de campo foi extremamente oportuna e impactante. Os alunos expressaram sua surpresa com a quantidade de lixo que chega constantemente em grandes caminhões, além da imensidão do local, onde se encontram enormes pilhas de lixo compactado. Infelizmente, como consumidores, geramos uma quantidade significativa de resíduos, e é essencial que encontremos um destino adequado para esse descarte. Aprendemos que, ao contrário dos lixões abertos, no aterro o lixo não fica exposto, e há um cuidado especial no manuseio desses resíduos, o que ajuda a minimizar os danos ambientais. Uma das maneiras de garantir a eficácia desse trabalho é por meio do monitoramento da qualidade da água do lençol freático e do rio local, outra é o acompanhamento da fauna e flora silvestre nas imediações.

Durante a execução do projeto de leitura, mantivemos nosso planejamento inicial, ao mesmo tempo em que consideramos o contexto escolar atual. Aproveitamos a oportunidade proporcionada pela gestão da Escola Municipal Primavera, especialmente pelo Diretor Marcos da Silva Breve e pela Coordenadora Pedagógica Sonia Maria Papa Domingues. Com o apoio da Secretaria Municipal de Educação de Sorriso, eles decidiram investir recursos públicos na compra de obras literárias de Mato Grosso. Assim, ampliamos nosso planejamento, que é flexível, e incluímos uma nova atividade para enriquecer e finalizar este módulo.

Imagem 42: Alguns dos livros de literatura mato-grossense adquiridos para a biblioteca da Escola Municipal Primavera.



Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

Para essa última atividade, começamos selecionando algumas das obras disponíveis na biblioteca. Em seguida, realizamos a leitura delas e fizemos pesquisas sobre seus autores, a fim de aprender e compreender detalhes importantes que poderíamos compartilhar em sala de aula. Alguns livros tínhamos a quantidade suficiente para emprestarmos para cada aluno da turma ler, outros títulos que tínhamos poucos exemplares, optamos apenas por mostrar o livro físico, tecendo comentários de nossas pesquisas e lendo apenas um trecho do livro para que entendessem a maneira do escritor se expressar e por fim digitalizamos dois destes livros que tínhamos poucos exemplares, mas que queríamos explorar todo seu enredo.

Com efeito, planejamos uma aula de leitura, sem preocupação com atividade escrita, seria apenas para apresentar essas obras e seus respectivos autores.

Entretanto, muitos alunos anotaram no caderno os nomes dos autores e os títulos sugeridos, o que foi uma surpresa para a bibliotecária, quando dias depois, chegaram à biblioteca em busca desses livros.

Os livros selecionados foram:

• Autor: Manoel de Barros com seus livros: *Meu quintal é maior do que o mundo* (2015) e *Exercícios de ser criança (*2021).

Imagem 43: Livros do autor Manoel de Barros.



Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

• Autor: Robson Rocha com seus livros: *Deu a louca na floresta* (2019) e *Teo, o bicho grande demais* (2021).

Imagem 44: Livros do autor Robson Rocha.



Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

- Autora: Neusa Baptista Pinto com seus livros: *Bia Tatá e Ritinha Cabelo ruim? Como assim?* (2014) e *Cabelo ruim?* (2020).

Imagem 45: Livros da autora Neusa Baptista Pinto.



Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

- Autor: Aclyse de Mattos com seus livros: *Sabiapoca - Canção do Exílio sem Sair de Casa* (2018) e *Motosblim: A incrível enfermaria de bicicletas* (2019).

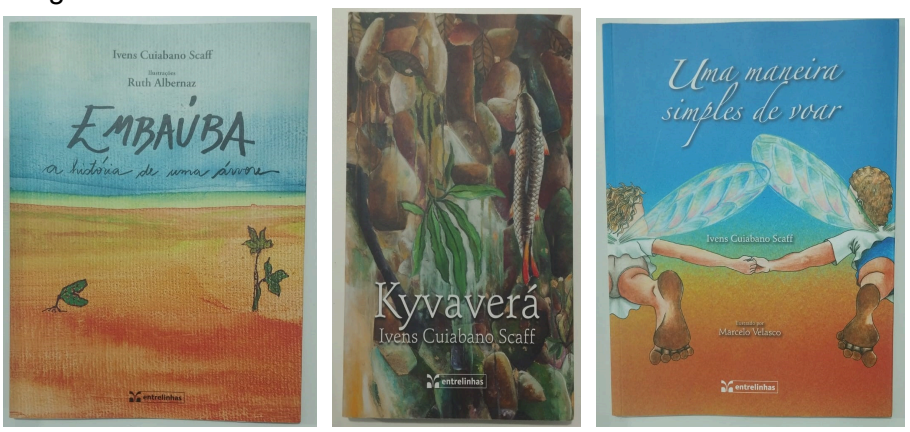
Imagem 46: Livros do autor Aclyse de Mattos.



Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

- Autor: Ivens Cuiabano Scaff com seus livros: *Embaúba: A história de uma árvore* (2021), *Uma maneira simples de voar* (2006) e *Kyvaverá* (2011).

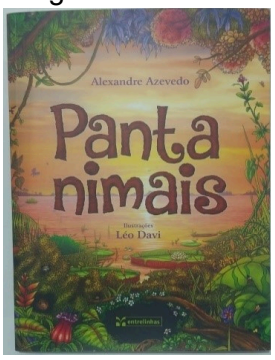
Imagem 47: Livros do autor Ivens Cuiabano Scaff.



Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

- Autor: Alexandre Azevedo com seu livro: *Pantanimais* (2015).

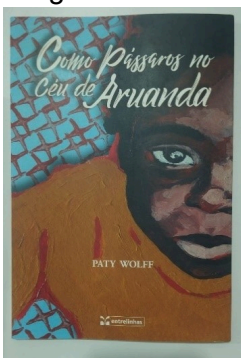
Imagem 48: Livro do autor Alexandre Azevedo.



Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

- Autora: Paty Wolff com seu livro: *Como pássaros no céu de Aruanda* (2021).

Imagem 49: Livro da autora Paty Wolff.



Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

- Autora: Marta Helena Cocco com seu livro: *A menina Capu e as tintas mágicas* (2021).

Imagem 50: Livro da autora Marta Helena Cocco.



Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

Para a realização desse momento, contamos com a colaboração de um colega professor que cedeu sua aula e, dessa forma, programamos uma tarde de leitura de 04 horas–aula.

Iniciamos com um momento de leitura deleite, recebendo um convidado especial para a turma: o professor Francis de Almeida de Moraes. Ele foi docente dessa turma em anos anteriores e criou um forte vínculo de afeto com os alunos. Nesse ano de 2024, ele publicou seu primeiro livro de poemas e, nessa ocasião, leu e recitou alguns de seus versos.

De acordo com Geraldi (1997), para oferecer o “deleite”, é fundamental que o professor se permita desfrutar da beleza do texto, sem fazer perguntas antecipadas ou buscar utilizá-lo para outros propósitos que não sejam puramente estéticos.

Acredita-se que a satisfação proporcionada por um texto esteja ligada ao impacto gerado pela técnica de leitura prazerosa, especialmente quando realizada em voz alta. Isso se torna ainda mais evidente quando a leitura é feita por um leitor experiente, como um professor, que deve estar preparado e ter um planejamento adequado antes de compartilhar o texto em voz alta.

A este respeito o PNAIC (Brasil, 2012, p. 29) aponta que:

> O momento da leitura deleite é sempre de prazer e reflexão sobre o que é lido, sem se preocupar com a questão formal da leitura. É ler para se divertir, sentir prazer, para refletir sobre a vida. Tal prática, no entanto, não exclui as situações em que se conversa sobre textos, pois esse momento também é de prazer, além de ser de ampliação de saberes.

Nesse sentido, o Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa/PNAIC, em seu Caderno “Orientações de Professores no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa” (2012), concede a importância da leitura na sala de aula e que reservar momentos para o deleite literário é uma estratégia essencial no processo de formação dos alunos leitores.

Depois, apresentamos a biografia de Manoel de Barros com destaque para sua importância dentro do universo literário brasileiro, por sua linguagem simples, coloquial e vanguardista, abordando temas como o cotidiano e a natureza em suas obras. Além disso, esse autor é reconhecido como um dos maiores poetas brasileiros e recebeu diversos prêmios literários ao longo de sua carreira. Após falarmos sobre sua biografia, lemos alguns de seus poemas.

Na sequência, apresentamos as duas obras de Robson Rocha, e, como a turma já conhecia esse autor, apenas lemos os livros, visto que eram histórias infantis e de rápida leitura. Em seguida, refletimos sobre o foco desse autor ter uma abordagem pedagógica em suas obras sempre envolvendo as consequências das atitudes humanas, bem como as questões ambientais.

Em seguida, realizamos a leitura de Neusa Baptista Pinto, que aborda as relações raciais. Esse tema é relevante e propício para a reflexão e a mudança de hábitos inaceitáveis na sociedade, especialmente, no ambiente escolar.

Mudamos para uma leitura mais leve e simples, na qual o amor se revela por meio de palavras que fazem uma verdadeira homenagem às memórias e à identidade do passado de Cuiabá, capital do Mato Grosso, nas obras de Aclyse de Mattos e Ivens Cuiabano Scaff. Notamos uma linguagem simples, repleta de criatividade, que entrelaça histórias com as memórias e os costumes da cultura local.

Em outras obras, os autores também demonstraram uma sensibilidade aguçada em relação às causas ambientais. Realizamos a leitura do livro “*Sabiapoca ou Canção do Exílio sem Sair de Casa”*, de Aclyse de Mattos, para evidenciar a importância da intertextualidade no letramento literário. Também contextualizamos o poema “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias, e fizemos sua leitura.

Em seguida, apresentamos uma página do *Instagram* que trazia a releitura “Desabafo a Gonçalves Dias em tempos de queimadas criminosas”[9], escrita por Irmã

[9] https://www.instagram.com/olindaguedes/reel/C_3-KkhRmr9/ Poema: Desabafo a Gonçalves Dias em tempos de queimadas criminosas”, escrito por Irmã Carla Santana. Acesso em 12/01/25.

Carla Santana. Essa paródia se tornou viral nas redes sociais durante o período em que estávamos desenvolvendo o projeto, coincidentemente na semana em que planejamos realizar a atividade com o poema de Gonçalves Dias e o livro de Aclyse de Mattos. Como estávamos em setembro, um mês marcado por muitos focos de queimadas em todo o Brasil, consideramos relevante aproveitar essa oportunidade para incluir a paródia, destacando a intertextualidade entre os textos em análise.

Paty Wolff e Alexandre Azevedo são exemplos de autores literários que viveram por um determinado tempo em nosso estado e, por isso, se consideram mato-grossenses de coração. Um trecho da obra da primeira autora foi lido para destacar a relevância do trabalho, enfatizando a importância da literatura em preservar e valorizar a história de todos os povos ancestrais. Já o segundo autor celebra com grande orgulho as belezas da fauna e flora de nosso estado.

Para encerrar esta aula tão especial, apresentamos à turma um livro que teve um grande impacto e emoção em todos nós. Marta Cocco, autora de várias obras, apresenta uma proposta fascinante com seu livro *A menina Capu e as tintas mágicas*. Ao folhear suas páginas, somos transportados para uma bela galeria de arte. No entanto, a história vai além, mostrando a sensibilidade da autora ao explorar as dores humanas. Ela também demonstra sua habilidade em tecer uma narrativa inspirada nas obras da artista plástica Capuccine Picicaroli, que infelizmente faleceu antes da criação do livro.

Embora o tempo fosse limitado, estávamos cientes de que havíamos preparado uma quantidade significativa de material e informações. Por isso, conduzimos a aula de leitura, utilizando diferentes abordagens, a fim de evitar uma exposição excessiva e ter um bom aproveitamento. No entanto, a aula acabou sendo cansativa, tanto para a professora-pesquisadora, que falou bastante, quanto para os alunos, que ouviram atentamente. Apesar disso, de maneira informal muitos alunos retornaram com *feedback* positivo, afirmando que consideraram essa uma das melhores aulas de todo o projeto de leitura.

De forma semelhante, é possível notar em vários vídeos do produto final que os alunos conseguiram aproveitar os recursos visuais dos livros que leram e expressar, com suas próprias palavras, o que entenderam da aula. Abaixo, apresentamos a transcrição do áudio de dois desses trabalhos.

O primeiro exemplo é a apresentação “Entre diálogos e personagens: Uma resenha sobre *Conferência no cerrado*”, realizada pelas alunas Amanda e Nicoly, que se mostraram bastante didáticas ao explicar todo o contexto que aprenderam.

> “E aí pessoal, vocês conhecem literatura mato-grossense? Bom, são livros escritos por mato-grossenses tanto de sangue quanto de coração. São livros que refletem a diversidade cultural, histórica e ambiental por meio de autores que capturam a identidade local em suas obras. Ao longo das aulas da professora Alessandra deu para conhecer vários e vários livros mato-grossenses. Cada livro tem seus traços, suas cores e seu jeito de fugir do normal. Com sentimentos que despertam memórias e emoções. Tem livro que fala sobre a perda, livro que fala sobre a aparência e livro que retrata a crítica social. No caso, existem muitos e muitos livros com objetivos diferentes...”

O segundo exemplo, “Será que vale a pena ler *Conferência no cerrado*?” das alunas: Ana Beatriz, Maysa e Thaynnara que evidenciam as leituras preferidas dentre todos, com destaque para a entonação da opinião ao descrever o livro de Marta Cocco “surreal”.

> “... e hoje explicarei sobre o que estudamos. Estamos participando de um projeto sobre a literatura mato-grossense, nele vimos muitas obras de diferentes autores com diferentes reflexões e aprendemos sobre a cultura do Mato Grosso. Entre as obras lidas, conhecemos o lindo livro *A menina Capu e as tintas mágicas* esse livro é surreal! Outro foi *Deu a louca na floresta,* esse livro é ótimo também, mas o principal livro de hoje é *Conferência no cerrado*, gostamos tanto que até produzimos uma resenha...”

4.4. Produção final

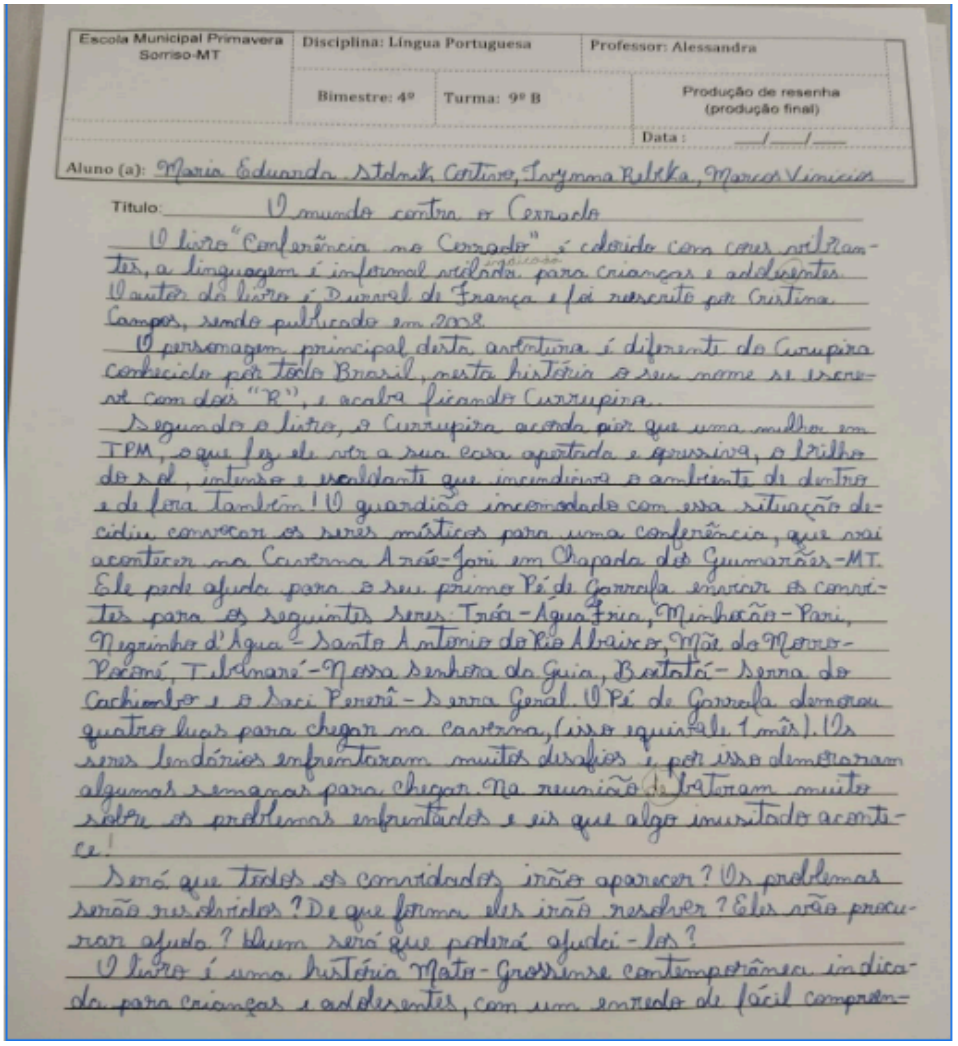
A produção final, com duração de 06 horas-aula, é a quarta e última etapa. É ela que encerra a sequência didática, oferecendo ao aluno, segundo Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004, p. 107), “a possibilidade de pôr em prática as noções e os instrumentos elaborados separadamente nos módulos”, após a análise da produção inicial. Ademais, a produção final é um instrumento que o professor pode utilizar para avaliar a evolução dos alunos em relação à primeira produção. Nesse sentido, os alunos se apropriam das peculiaridades do gênero e da língua materna e vão superando gradativamente suas dificuldades, podendo, enfim, utilizar adequadamente a linguagem oral e escrita em suas práticas sociais.

Para a produção final, fizemos uma adaptação à escrita, visto que os alunos reescreveram a resenha com o mesmo objetivo da produção inicial. No entanto, a produção inicial era sobre o livro *O segredo do peixe invisível*, de Robson Rocha e a produção final foi sobre o livro *Conferência no cerrado*, de Durval de França e Cristina Campos, ou seja, as duas resenhas dessa pesquisa não foram sobre a mesma obra, mas as duas histórias retratam a questão ambiental mato-grossense e são escritas por autores locais e contemporâneos. Acreditamos que todos os momentos da sequência didática convergiram para o mesmo ponto: a refacção eficaz da primeira produção.

Além dessa mudança, precisamos também adequar a atividade de produção textual ao contexto escolar, período do ano com inúmeras matrículas e transferências, adaptamos a reescrita final para que alguns alunos que iniciaram o projeto de leitura e estavam empenhados pudessem conclui-lo. Dessa forma, daríamos a atenção necessária nesse processo a todos os envolvidos. Outra situação considerada foi que as aulas de língua portuguesa eram geminadas, ou seja, consistiam em dois horários seguidos, no entanto, essas aulas ocorriam nos dois últimos períodos da quinta e sexta-feira. Isso significava que, além de os alunos já estarem cansados, sua produção era menor em comparação aos primeiros horários do dia e semana. Além disso, as duas últimas aulas tinham duração mais curta do que as aulas que aconteciam antes do intervalo, que eram mais longas. Para tanto, permitimos que os alunos se organizassem em duplas ou trios para otimizar o andamento do trabalho. Foi solicitado que eles lessem suas produções e juntos fizessem uma produção final por grupo, após o momento dessa escrita fizeram a leitura e verificaram a coerência e coesão textual, bem como a estruturação e pontuação das ideias em parágrafos. Os alunos passaram o texto a limpo e entregaram à professora-pesquisadora.

A decisão sobre a formação de duplas ou trios foi muito assertiva. Observamos que ficaram mais seguros e empenhados na execução da tarefa. Como esta turma não tinha condição de se encontrar fora do horário escolar, os alunos souberam aproveitar bem o tempo em sala de aula e interagiram bem via *WhatsApp*. Ademais, eles se organizaram por afinidade. Desse modo, alunos com facilidade de produzir textos se juntaram entre si e os alunos com dificuldade também.

Imagem 51: Parte do texto final da produção da resenha.



Escola Municipal Primavera Sorriso-MT	Disciplina: Língua Portuguesa		Professor: Alessandra
	Bimestre: 4º	Turma: 9º B	Produção de resenha (produção final)
			Data: ___/___/___

Aluno (a): Maria Eduarda Stdnik Cortivo, Ivynna Rebeka, Marcos Vinicios

Título: O mundo contra o Cerrado

O livro "Conferência no Cerrado" é colorido com cores vibrantes, a linguagem é informal violada indicada para crianças e adolesentes. O autor do livro é Durval de França e foi reescrito por Cristina Campos, sendo publicado em 2008.

O personagem principal desta aventura é diferente do Curupira conhecido por todo Brasil, nesta história o seu nome se escreve com dois "R", e acaba ficando Currupira.

Segundo o livro, o Currupira acorda pior que uma mulher em TPM, o que fez ele ver a sua casa apertada e opressiva, o brilho do sol, intenso e escaldante que incendiava o ambiente de dentro e de fora também! O guardião incomodado com essa situação decidiu convocar os seres místicos para uma conferência, que vai acontecer na Caverna Aráe-Jari em Chapada dos Guimarães-MT. Ele pede ajuda para o seu primo Pé de Garrafa enviar os convites para os seguintes seres: Tróa-Água Fria, Minhocão-Pari, Negrinho d'Água-Santo Antonio do Rio Abaixo, Mãe do Morro-Poconé, Tibanaré-Nossa Senhora da Guia, Boitatá-Serra do Cachimbo e o Saci Pererê-Serra Geral. O Pé de Garrafa demorou quatro luas para chegar na caverna, (isso equivale 1 mês). Os seres lendários enfrentaram muitos desafios e por isso demoraram algumas semanas para chegar. Na reunião de bateram muito sobre os problemas enfrentados e eis que algo inusitado acontece!

Será que todos os convidados irão aparecer? Os problemas serão resolvidos? De que forma eles irão resolver? Eles vão procurar ajuda? Quem será que poderá ajudá-los?

O livro é uma história Mato-Grossense contemporânea indicada para crianças e adolesentes, com um enredo de fácil compreen-

Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

Por fim, um terceiro perfil foi formado. Era o grupo de alunos que chegaram na fase do andamento do projeto, no decorrer da leitura do livro e que foram acolhidos e integrados ao processo do projeto. Com isso, a escolha pela formação de grupos foi interessante, pois pudemos auxiliar melhor no processo de escrita com orientações e reflexões mais ajustadas ao perfil do grupo, de certa forma, minimizando o desgaste da professora-pesquisadora que repetiria inúmeras vezes as mesmas orientações, visto que a turma era lotada.

Mesmo assim, foi necessário atendimento de grupos em horário extrassala, isso aconteceu porque além dos entraves já citados anteriormente também aconteceram feriados e outras atividades especiais da escola nas quintas e sextas-feiras. Nesse sentido, precisamos novamente da parceria de colegas professores que liberaram os grupos de alunos para atendimento no horário atividade da professora, pela falta de espaço dentro da unidade de ensino, que não

dispõe de salas desocupadas, essa orientação aconteceu dentro da sala dos professores enquanto outros docentes planejavam suas aulas.

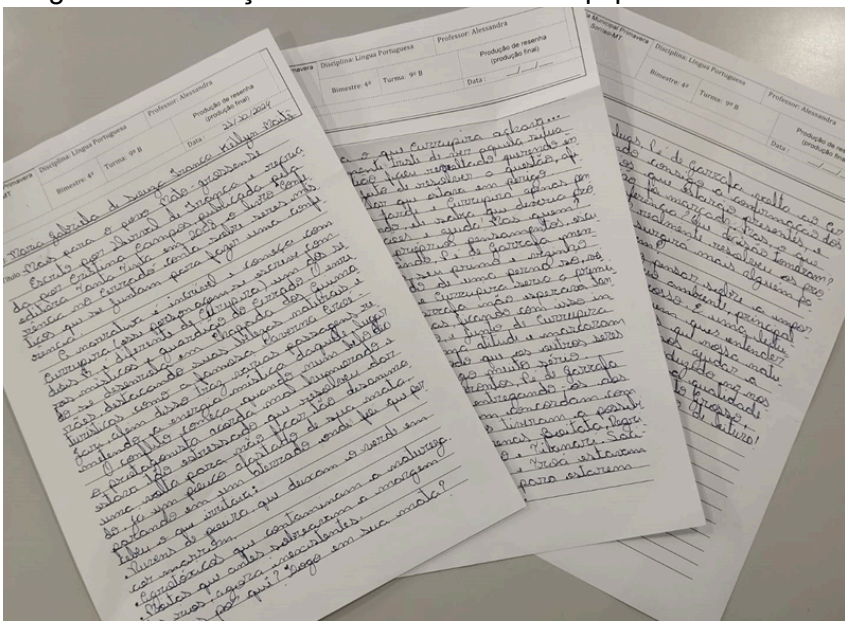
Imagem 52: Orientação por grupo para reestruturação textual em horário extrassala de aula.



Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

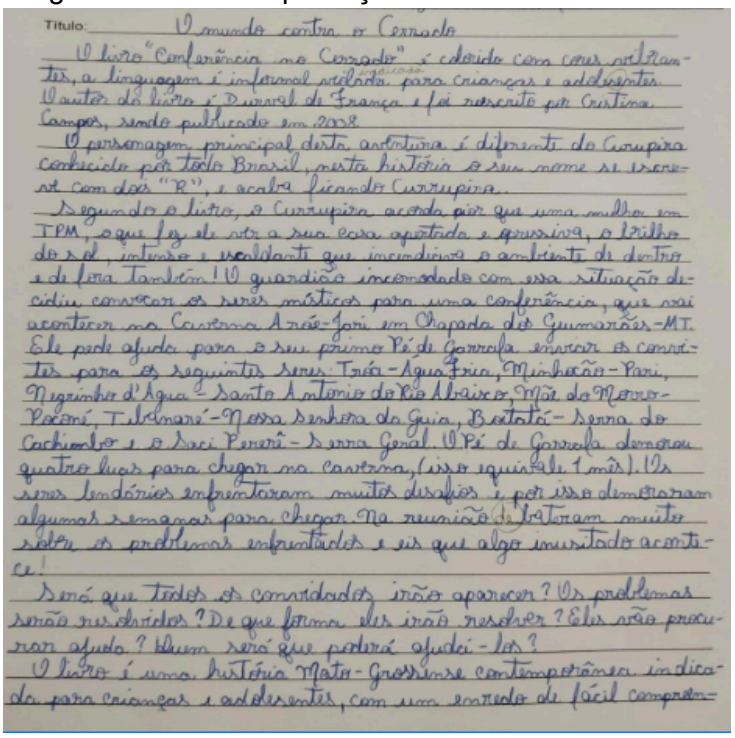
Por fim, apesar dessas adaptações de espaço e tempo, acreditamos que esse momento foi proveitoso, sentimos grandes avanços na reescrita textual e observamos que com atenção e orientação mais exclusiva e com a troca de informações entre eles foram ações que contribuíram para que produzissem textos mais extensos e completos.

Imagem 53: Produção textual final de uma equipe.



Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

Imagem 54: Parte da produção final da resenha de outra equipe.



Título: O mundo contra o Cerrado

O livro "Conferência no Cerrado" é colorido com cores vibrantes, a linguagem é informal violada indicada para crianças e adolescentes. O autor do livro é Durval de França e foi reescrito por Cristina Campos, sendo publicado em 2008.

O personagem principal desta aventura é diferente do Curupira conhecido por todo Brasil, nesta história o seu nome se escreve com dois "R", e acaba ficando Currupira.

Segundo o livro, o Currupira acorda pior que uma mulher em TPM, o que fez ele ver a sua casa apertada e opressiva, o brilho do sol, intenso e escaldante que incendiava o ambiente de dentro e de fora também! O guardião incomodado com essa situação decidiu convocar os seres místicos para uma conferência, que vai acontecer na Caverna Aroé-Jari em Chapada dos Guimarães-MT. Ele pede ajuda para o seu primo Pé de Garrafa enviar os convites para os seguintes seres: Tróa-Água Fria, Minhocão-Pari, Negrinho d'Água-Santo Antonio do Rio Abaixo, Mãe do Morro-Poconé, Tibanaré-Nossa Senhora da Guia, Boitatá-Serra do Cachimbo e o Saci Pererê-Serra Geral. O Pé de Garrafa demorou quatro luas para chegar na caverna, (isso equivale 1 mês). Os seres lendários enfrentaram muitos desafios e por isso demoraram algumas semanas para chegar. Na reunião de bateram muito sobre os problemas enfrentados e eis que algo inusitado acontece!

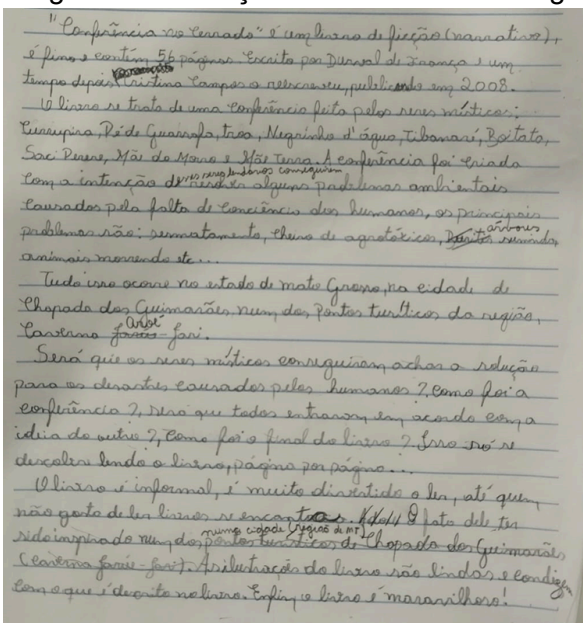
Será que todos os convidados irão aparecer? Os problemas serão resolvidos? De que forma eles irão resolver? Eles vão procurar ajuda? Quem será que poderá ajudá-los?

O livro é uma história Mato-Grossense contemporânea indicada para crianças e adolesentes, com um enredo de fácil compreen-

Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

Além disso, os grupos de alunos com dificuldade de leitura e escrita e os matriculados no percurso do projeto conseguiram produzir um texto mais curto que os demais grupos, mas resultaram em textos com ideias claras e organizadas, atendendo a proposta.

Imagem 55: Correção de texto de um dos grupos com dificuldade.



"Conferência no Cerrado" é um livro de ficção (narrativo), é fino e contém 56 páginas. Escrito por Durval de França e um tempo depois Cristina Campos o reescreveu, publicando em 2008.

O livro se trata de uma conferência feita pelos seres místicos: Currupira, Pé de Guarrafa, troa, Negrinho d'água, Tibanaré, Boitata, Saci Pererê, Mãe do Morro e Mãe Terra. A conferência foi criada com a intenção de seres lendários conseguirem resolver alguns problemas ambientais causados pela falta de conciência dos humanos, os principais problemas são: sesmatamento, cheiro de agrotóxicos, árvores sumindo, animais morrendo etc...

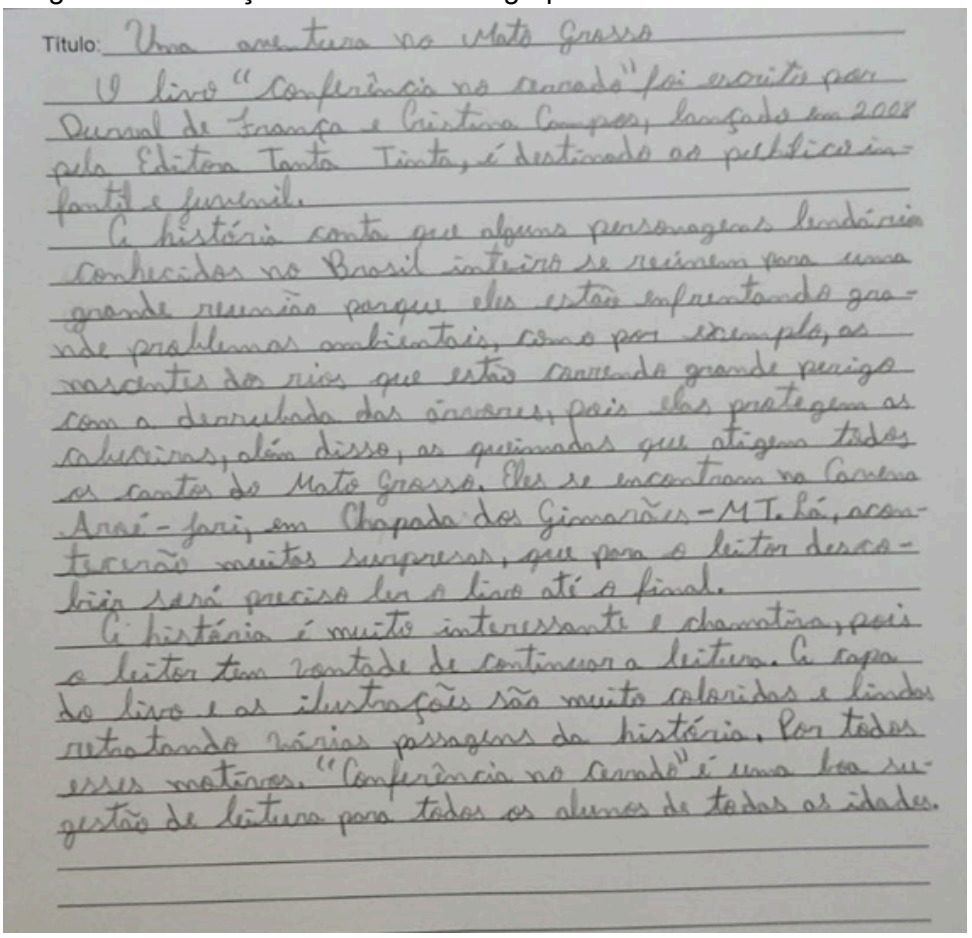
Tudo isso ocorre no estado de Mato Grosso, na cidade de Chapada dos Guimarães num dos Pontos turísticos da região, Caverna Aroé-Jari.

Será que os seres místicos conseguiram achar a solução para os desastres causados pelos humanos? Como foi a conferência? Será que todos entraram em acordo com a ideia do outro? Como foi o final do livro? Isso só se descobre lendo o livro, página por página...

O livro é informal, é muito divertido o ler, até quem não gosta de ler livros se encantou. O fato dele ter sido inspirado num dos numa cidade (região de MT) Pontos turísticos de Chapada dos Guimarães (Caverna Jarié-Jari). As ilustrações do livro são lindas e condizem com o que é descrito no livro. Enfim, o livro é maravilhoso!

Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

Imagem 56: Produção final de um dos grupos com dificuldade.



Título: Uma aventura no Mato Grosso

O livro "Conferência no cerrado" foi escrito por Durval de França e Cristina Campos, lançado em 2008 pela Editora Tanta Tinta, é destinado ao publico infantil e juvenil.

A história conta que alguns personagens lendários conhecidos no Brasil inteiro se reúnem para uma grande reunião porque eles estão enfrentando grandes problemas ambientais, como por exemplo, as nascentes dos rios que estão correndo grande perigo com a derrubada das árvores, pois elas protegem as cabeceiras, além disso, as queimadas que atigem todos os cantos do Mato Grosso. Eles se encontram no Cerrado Araé-Jari, em Chapada dos Gimarães - MT. Lá, acontecerão muitas surpresas, que para o leitor descobrir será preciso ler o livro até o final.

A história é muito interessante e charmosa, pois o leitor tem vontade de continuar a leitura. A capa do livro e as ilustrações são muito coloridas e lindas retratando várias passagens da história. Por todos esses motivos, "Conferência no Cerrado" é uma boa sugestão de leitura para todos os alunos de todas as idades.

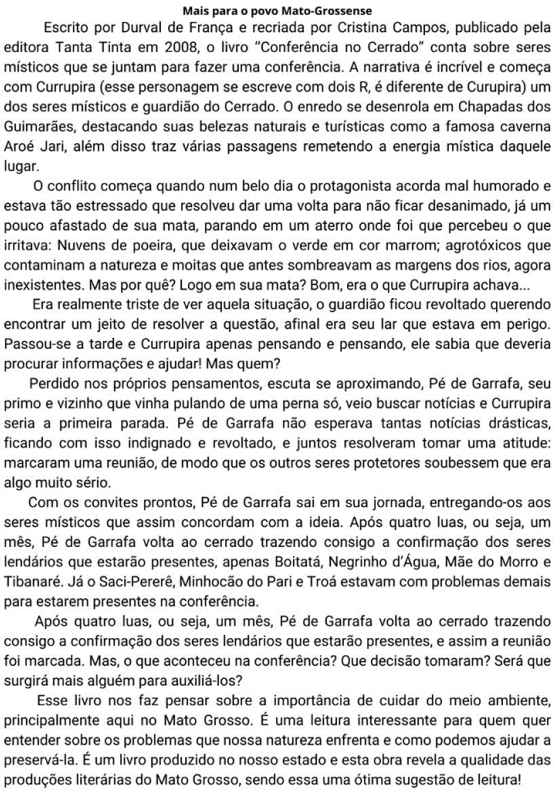
Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

De acordo com Marcuschi (2007), a retextualização não é uma prática nova ou inventada, mas sim uma atividade comum de reformulação de textos, que faz parte da nossa interação natural com a língua. Quando esse processo ocorre no ambiente escolar, ele adquire características específicas, ligadas aos objetivos e critérios estabelecidos.

Após a leitura e reescrita da versão final, a professora-pesquisadora trabalhou com a turma do 9º ano “B” na digitação e formatação dos textos e a organização para elaboração do produto final deste trabalho.

A avaliação foi realizada de acordo com a concepção de linguagem pela interação, ou seja, de forma processual e formativa. Assim, foi analisada a coerência da interação dos alunos durante a aula, momento em que a maioria se manifestava sempre que solicitada. Os registros e comentários foram sempre relevantes, o que confirmou a compreensão dos estudantes tanto durante a leitura quanto no momento da escrita e reescrita.

Imagem 57: Exemplo I – Produção final digitada de um dos grupos.



Mais para o povo Mato-Grossense

Escrito por Durval de França e recriada por Cristina Campos, publicado pela editora Tanta Tinta em 2008, o livro "Conferência no Cerrado" conta sobre seres místicos que se juntam para fazer uma conferência. A narrativa é incrível e começa com Currupira (esse personagem se escreve com dois R, é diferente de Curupira) um dos seres místicos e guardião do Cerrado. O enredo se desenrola em Chapadas dos Guimarães, destacando suas belezas naturais e turísticas como a famosa caverna Aroé Jari, além disso traz várias passagens remetendo a energia mística daquele lugar.

O conflito começa quando num belo dia o protagonista acorda mal humorado e estava tão estressado que resolveu dar uma volta para não ficar desanimado, já um pouco afastado de sua mata, parando em um aterro onde foi que percebeu o que irritava: Nuvens de poeira, que deixavam o verde em cor marrom; agrotóxicos que contaminam a natureza e moitas que antes sombreavam as margens dos rios, agora inexistentes. Mas por quê? Logo em sua mata? Bom, era o que Currupira achava...

Era realmente triste de ver aquela situação, o guardião ficou revoltado querendo encontrar um jeito de resolver a questão, afinal era seu lar que estava em perigo. Passou-se a tarde e Currupira apenas pensando e pensando, ele sabia que deveria procurar informações e ajudar! Mas quem?

Perdido nos próprios pensamentos, escuta se aproximando, Pé de Garrafa, seu primo e vizinho que vinha pulando de uma perna só, veio buscar notícias e Currupira seria a primeira parada. Pé de Garrafa não esperava tantas notícias drásticas, ficando com isso indignado e revoltado, e juntos resolveram tomar uma atitude: marcaram uma reunião, de modo que os outros seres protetores soubessem que era algo muito sério.

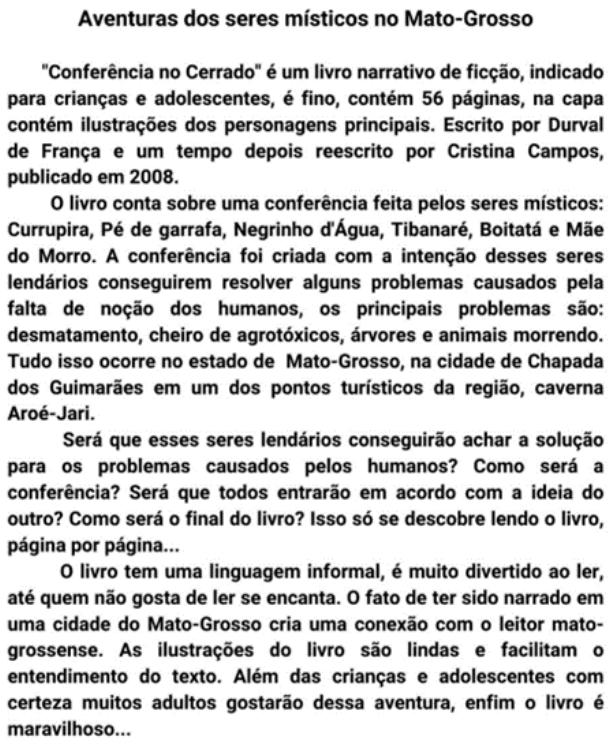
Com os convites prontos, Pé de Garrafa sai em sua jornada, entregando-os aos seres místicos que assim concordam com a ideia. Após quatro luas, ou seja, um mês, Pé de Garrafa volta ao cerrado trazendo consigo a confirmação dos seres lendários que estarão presentes, apenas Boitatá, Negrinho d'Água, Mãe do Morro e Tibanaré. Já o Saci-Pererê, Minhocão do Pari e Troá estavam com problemas demais para estarem presentes na conferência.

Após quatro luas, ou seja, um mês, Pé de Garrafa volta ao cerrado trazendo consigo a confirmação dos seres lendários que estarão presentes, e assim a reunião foi marcada. Mas, o que aconteceu na conferência? Que decisão tomaram? Será que surgirá mais alguém para auxiliá-los?

Esse livro nos faz pensar sobre a importância de cuidar do meio ambiente, principalmente aqui no Mato Grosso. É uma leitura interessante para quem quer entender sobre os problemas que nossa natureza enfrenta e como podemos ajudar a preservá-la. É um livro produzido no nosso estado e esta obra revela a qualidade das produções literárias do Mato Grosso, sendo essa uma ótima sugestão de leitura!

Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

Imagem 58: Exemplo II– Produção final digitada de um dos grupos.



Aventuras dos seres místicos no Mato-Grosso

"Conferência no Cerrado" é um livro narrativo de ficção, indicado para crianças e adolescentes, é fino, contém 56 páginas, na capa contém ilustrações dos personagens principais. Escrito por Durval de França e um tempo depois reescrito por Cristina Campos, publicado em 2008.

O livro conta sobre uma conferência feita pelos seres místicos: Currupira, Pé de garrafa, Negrinho d'Água, Tibanaré, Boitatá e Mãe do Morro. A conferência foi criada com a intenção desses seres lendários conseguirem resolver alguns problemas causados pela falta de noção dos humanos, os principais problemas são: desmatamento, cheiro de agrotóxicos, árvores e animais morrendo. Tudo isso ocorre no estado de Mato-Grosso, na cidade de Chapada dos Guimarães em um dos pontos turísticos da região, caverna Aroé-Jari.

Será que esses seres lendários conseguirão achar a solução para os problemas causados pelos humanos? Como será a conferência? Será que todos entrarão em acordo com a ideia do outro? Como será o final do livro? Isso só se descobre lendo o livro, página por página...

O livro tem uma linguagem informal, é muito divertido ao ler, até quem não gosta de ler se encanta. O fato de ter sido narrado em uma cidade do Mato-Grosso cria uma conexão com o leitor mato-grossense. As ilustrações do livro são lindas e facilitam o entendimento do texto. Além das crianças e adolescentes com certeza muitos adultos gostarão dessa aventura, enfim o livro é maravilhoso...

Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

Além disso, analisamos também a produção final. Verificamos que todos os grupos conseguiram criar um título sugestivo à leitura do seu texto. No primeiro parágrafo iniciaram com informações relevantes sobre o livro, como, por exemplo, o nome dos autores e ilustrador, editora, ano de publicação, número de páginas e perfil da indicação do público leitor.

Entre o segundo e o terceiro parágrafos, é mencionado o local onde a história se desenrola: a Chapada dos Guimarães. Alguns grupos foram ainda mais detalhistas, mencionando a Caverna Aroé-Jari e seu significado, que é “caverna das almas”, um espaço sagrado para a tribo Bororô. Essa informação também foi abordada durante a leitura do livro, acrescentada com informações de pesquisa. Ademais, essa parte da narrativa possui um destaque especial, pois uma das principais ilustrações no centro do livro retrata esse lugar sagrado para os indígenas. Conseguiram resumir o texto sem revelar o desfecho, mencionaram quem eram os personagens principais, muitos textos, inclusive, chamaram a atenção para a grafia diferente do nome do protagonista Currupira. Ao falar sobre o enredo conseguiram trazer trechos ou expressões que foram marcantes para eles durante a leitura, como, por exemplo, ao citar a passagem do tempo calculada pelas fases da lua, uma dupla escreveu “Após quatro luas, ou seja, um mês, Pé de Garrafa volta ao cerrado...”.

Para finalizar esse parágrafo de desenvolvimento textual e provocar no leitor da resenha a vontade de ler o livro *Conferência no cerrado*, muitos grupos optaram pelo recurso de fazer perguntas retóricas sobre o enredo e desfecho da história, sugerindo que somente por meio da sua leitura na íntegra se possa saber as respostas, como o trecho “já que não aguentava mais presenciar tamanha destruição ambiental resolveu tomar uma atitude urgente e convocar todos os seres protetores do cerrado para uma importante conferência. Durante o encontro, os seres místicos debateram sobre esse assunto tão delicado e bolaram um plano ousado, mas será que todos compareceram? O plano deles deu certo? E se não der, o que farão? São muitas perguntas que só você lendo o livro encontrará cada resposta.” retirado do texto “Uma aventura no Mato Grosso”.

Outros textos optaram por aguçar a vontade do leitor, criando uma expectativa e evidenciando que acontecerão surpresas na aventura, por exemplo, o trecho do texto “O encontro de grandes lendas!” que finaliza o parágrafo assim: “Todos os convidados de *Currupira* chegaram de uma forma mágica e os seres lendários que

compareceram lá foram: *Boitatá, Negrinho D'Água, Mãe do Morro* e *Tibanaré*. Lá, apresentaram seus desafios enfrentados e debateram sobre como poderiam resolver esses problemas. Durante esse encontro acontecem coisas surpreendentes e inesperadas, porém para o leitor que está curioso saber sobre como a história se desenrolou é necessário pegar o livro e se deliciar nesta aventura repleta de boas risadas".

Para concluir o seu texto, os alunos usaram o último parágrafo para expressar sua opinião sobre o livro, mencionando aspectos como a gramatura, que é um critério frequentemente considerado por muitos adolescentes ao escolher suas leituras, além de destacar a presença de várias ilustrações, mas muitos dos grupos surpreenderam ao descrever que é uma leitura reflexiva e importante para as causas ambientais, além de exaltarem a produção literária de Mato Grosso, como exemplo novamente o texto: "O encontro de grandes lendas" que finalizam o texto: "Conferência no cerrado se torna um livro necessário para que possamos sair da nossa zona de conforto e refletir sobre a importância de cuidar do meio ambiente. É um livro que toca nossa consciência e alma através de uma história curta, com leveza e bom humor. Além disso, é uma obra literária muito colorida, com inúmeras ilustrações que contribuem para a compreensão da leitura. Vale a pena conhecer esse livro incrível da literatura de Mato Grosso!".

Já o texto da dupla "Entre diálogos e personagens: uma resenha sobre *Conferência no cerrado*" encerra: "O livro em si é bem fino, com apenas 56 páginas de escritas extensas e letras de um tamanho adequado. As ilustrações da capa e do interior do livro são imagens que possuem muitas cores vivas e vibrantes com traços únicos. O enredo é surpreendente, pois vai mudando com o passar da história, ficando totalmente diferente do esperado. Os leitores de origem mato-grossense ao lerem o livro podem se identificar com o vocabulário, com os costumes e com os dilemas retratados, vendo exemplos de suas próprias vivências nas páginas que exploram o cerrado. Já os leitores mato-grossenses de coração podem conhecer novos costumes e aprender novas coisas. Portanto, essa é uma super indicação de leitura!

Para finalizar as demonstrações de que a turma atingiu as expectativas de aprendizado usaremos mais um exemplo para demonstrar a satisfação da professora-pesquisadora com a realização desse projeto, o texto intitulado "Mais para o povo mato-grossense" termina assim: "Esse livro nos faz pensar sobre a

importância de cuidar do meio ambiente, principalmente aqui no Mato Grosso. É uma leitura interessante para quem quer entender sobre os problemas que nossa natureza enfrenta e como podemos ajudar a preservá-la. É um livro produzido no nosso estado e esta obra revela a qualidade das produções literárias do Mato Grosso, sendo essa uma ótima sugestão de leitura!".

Concluindo, a aplicação da Sequência Didática de leitura e produção textual, centrada no gênero resenha, revelou-se uma abordagem eficaz no trabalho pedagógico para os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II. Ao analisarmos os resultados apresentados, observamos a participação ativa dos alunos ao longo de todo o processo, constatamos que os objetivos propostos foram cumpridos, ao efetivar todos os pressupostos planejados nos módulos de leitura e escrita textual.

5. REVELANDO O PERCURSO: UM *SITE* INCRÍVEL PARA ALUNOS INCRÍVEIS

Para o desenvolvimento dessa etapa foram usadas 08 horas-aula. Como parte da proposta deste projeto de intervenção, era essencial integrá-lo ao uso de recursos tecnológicos. Para isso, utilizamos diversos dispositivos eletrônicos, como televisão e projetor multimídia com acesso à internet, além de manter contato por meio do *WhatsApp*. Criamos o grupo “Os Incríveis”, que incluía a professora-pesquisadora, os alunos e a coordenadora pedagógica. Confiando no poder das palavras, ao escolher o nome do grupo, buscamos algo que transmitisse uma energia positiva, de modo que, ao acessá-lo e lê-lo, os alunos se sentissem motivados a acreditar no que realmente são – Os Incríveis!

Em resumo, nosso planejamento inicial era bastante simples; nossa intenção era apenas digitar os textos e compartilhar as resenhas com vídeos no formato de *ebook* ou nas redes sociais da escola e em nossos perfis pessoais. No entanto, ao longo do processo, tudo mudou. Descobrimos que um trabalho colaborativo pode se transformar em algo muito mais significativo, valioso e inspirador. Com efeito, mantivemos a tarefa original: os alunos deveriam digitar seus textos e, ao final, criar um vídeo curto que resumisse o que aprenderam durante o projeto de leitura, convidando as pessoas a lerem suas resenhas do livro *Conferência no Cerrado*, de Durval de França e Cristina Campos.

Imagem 59: Alunos organizados em grupos fazendo a digitação do texto e escrevendo o roteiro do vídeo.



Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

Nessa etapa, enfrentamos o desafio da falta de computadores suficientes para trabalhar com os alunos. Para contornar essa situação, decidimos permitir que aqueles que tivessem *notebooks* os trouxessem. Nesse sentido, conseguimos resolver esse imprevisto. Na mesma aula de digitação do texto, os alunos já começaram a criar e escrever o roteiro para a gravação audiovisual de seu trabalho.

No momento da digitação e formatação do texto, notamos que a maioria dos alunos enfrentou dificuldades para realizar essa tarefa com segurança e rapidez. Observamos que muitos deles demonstram agilidade apenas em jogos e atividades de seu interesse, o que indica que precisam da orientação do professor até mesmo para tarefas simples, como a diagramação de uma página. Um ponto interessante foi que, ao digitarem o texto que haviam passado a limpo, frequentemente, cometiam novos erros ortográficos ou de concordância. Nesses momentos, o computador sinalizava esses erros, ajudando a despertar a atenção dos alunos para a autocorreção, o que auxiliou a eliminar as inadequações que haviam escrito.

Durante nossa interação com a turma, notamos que, conforme combinado, alguns grupos escolheram usar seus próprios nomes para se identificar, enquanto outros preferiram pseudônimos inspirados em personagens de desenhos, séries e filmes. Também houve grupos que optaram por nomes mais personalizados. Para tornar a atividade ainda mais criativa, decidimos incluir a representação de avatares.

Segundo o dicionário Aulete digital, avatar é a personificação imaginária de si mesmo que o internauta usa como sua representação em ambientes virtuais, internet.

Imagem 60: Alunos com a colaboração da coordenadora Sonia na criação do seu avatar.

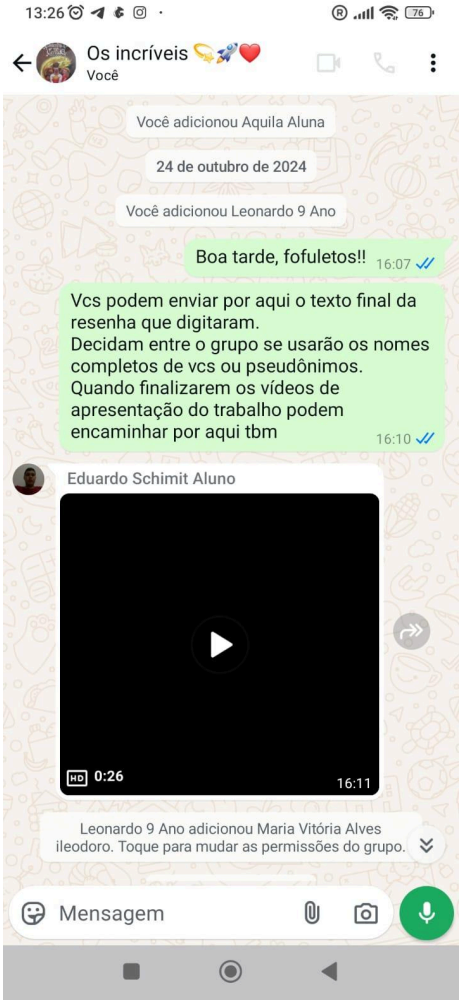


Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

Assim, foi necessário que os alunos pesquisassem em casa por aplicativos para a criação de avatares. Alguns conseguiram desenvolvê-lo em casa, enquanto outros contaram com a ajuda da coordenadora Sonia na escola, já que a professora-pesquisadora estava em aula em outra sala.

Dessa forma, finalizamos as propostas, tanto o texto quanto o avatar identificado e o vídeo foram encaminhados para o *WhatsApp* no grupo “Os Incríveis” ou no perfil privado para que a professora-pesquisadora recebesse todos os arquivos e organizasse o trabalho final.

Imagem 61: Orientação pelo grupo de *WhatsApp* da sala.



Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

Fomos desafiados pelos alunos a criar nossos próprios avatares. Durante esse processo, compartilhamos verbalmente em sala de aula e no grupo virtual

nossas experiências, incluindo as dificuldades e as descobertas de aplicativos úteis. Também trocamos sentimentos, como frustrações e alegrias.

Essa situação observada nos leva a refletir sobre a prática do ciclo ação-reflexão-ação, que devemos manter de forma contínua em nossa atuação como docente. Isso é destacado por Antunes (2009, p. 174-175) ao apontar que:

> Felizmente, a consciência de uma outra imagem de professor é cada vez mais clara: o professor que se refaz, que se redescobre, que reinventa, que revê suas concepções e atitudes, que não está "formado" e, portanto, redimensiona seus saberes. Um professor que não pode deixar de ser "aluno", isto é, que não sabe tudo, que não pode deixar de ser aprendiz. Eternamente aprendiz. Um professor que, como seus alunos, está "em curso", quer dizer, está, ainda agora e sempre, realizando a grande aventura de correr pelos caminhos que levam ao conhecimento (...).

As palavras de Antunes (2009) trouxeram um sentimento de conforto, uma vez que é fundamental reconhecer que não estamos completamente preparados. É necessário ter em mente de que devemos nos refazer, nos descobrir e nos reinventar ao longo do processo de construção do conhecimento com nossos alunos. Para mais, como professores, devemos nos ver como eternos aprendizes e para surpreendê-los, preparamos um convite virtual para a culminância do projeto, seguindo a mesma proposta que eles receberam.

Imagem 62: Interação virtual entre a professora-pesquisadora e alunos. Postagem do convite para o encerramento do projeto e na sequência a reação da turma.



Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

Dessa maneira, produzimos um vídeo com um avatar da professora e uma gravação de áudio convidando pais e alunos a participarem do encerramento do projeto, a produção foi compartilhada no grupo de *WhatsApp da sala e dos pais.*

Acompanhando todo esforço da turma, conseguimos nos divertir e interagir durante esses momentos tensos e o grupo de *WhatsApp* foi um espaço que nos conectou ainda mais. Ali trocamos aprendizado, informações, orientações e também externamos demonstrações de encorajamento, carinho e amizade.

Com todo trabalho pedagógico pronto precisávamos finalizá-lo apenas colocando numa página de internet ou nas redes sociais, mas “linkar” vídeo ao texto não era uma tarefa fácil e por isso contamos com mais uma ajuda.

Solicitamos a ajuda do Departamento de Tecnologia da Secretaria Municipal de Educação de Sorriso, e o professor Raimundo Gilberto Sousa dos Santos, conhecido como Giba Bodô, nos atendeu prontamente. Durante uma reunião, apresentamos todo o trabalho realizado, e ele sugeriu que, devido à magnitude do projeto, criássemos um *site*. Assim, ao planejarmos, decidimos que seria mais interessante desenvolver um *site* para a Escola Municipal Primavera[10], no qual poderíamos publicar não apenas este trabalho, mas também outros projetos realizados por professores e alunos de todas as turmas. Dessa forma, entendemos que o trabalho permaneceria acessível e em constante visualização.

Para a criação utilizamos o *Google Sites* que é uma ferramenta gratuita e fácil de usar para criar *sites* na internet, permitindo a construção de páginas pessoais, projetos, intranets e eventos. Uma das suas principais vantagens é a simplicidade, já que não é necessário ter habilidades avançadas em programação ou *design*. Os usuários podem desenvolver *sites* com estruturas simples, adicionar conteúdo de vários aplicativos do *Google* (como Docs, Planilhas, *Slides*, Agenda, Formulários, Gráficos e Mapas), escolher entre modelos prontos e arrastar e soltar elementos conforme desejarem. Essa ferramenta era perfeita para nosso trabalho, já que não queríamos investir, naquele momento, em um *site* profissional, visto que, apesar de todo o suporte com o Departamento de Tecnologia, nossos conhecimentos nessa área em programação e *design* eram limitados.

[10] Endereço eletrônico do site da Escola Municipal Primavera: https://sites.google.com/view/escola-primavera/p%C3%A1gina-inicial?authuser=0

Devido à falta de *notebooks* e computadores disponíveis para os alunos, além da limitação de acesso à internet e tempo para mais aulas, conseguimos realizar apenas uma aula expositiva sobre as etapas de criação do *site*. Para isso, utilizamos um computador conectado à TV, onde um aluno voluntário seguia as orientações do professor Giba para construir o *site*. Embora a aula não tenha sido tão prática quanto gostaríamos, foi muito interessante, com todos os alunos atentos e participativos.

Imagem 63: Aula de criação de um site de internet com o professor de tecnologias Giba.



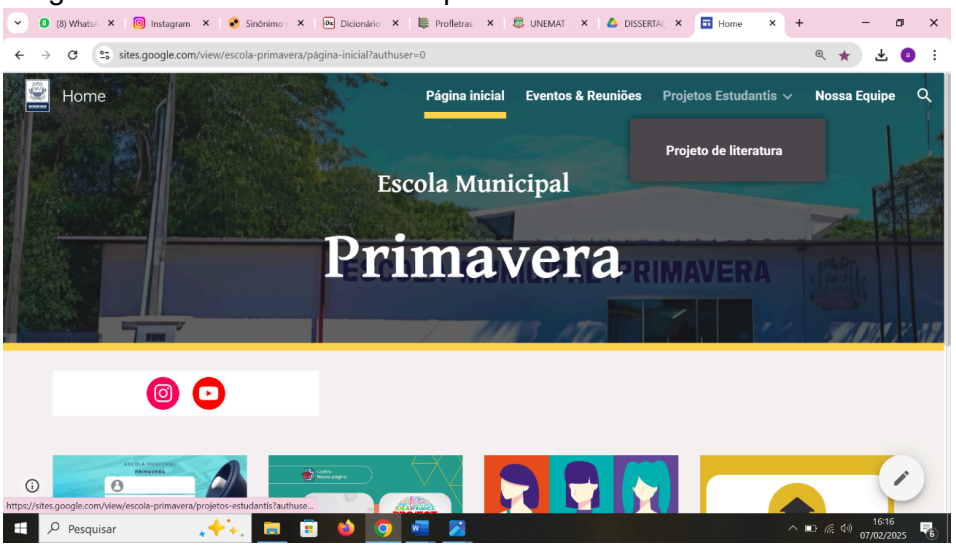
Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

O *site* oficial foi desenvolvido separadamente, não sendo computado aqui neste trabalho o tempo investido pela professora-pesquisadora e o professor de tecnologia, visto que esse momento foi sem a participação dos alunos. Ressaltamos, que moramos na capital do agronegócio, mas nossa escola não tinha computadores e internet para que os alunos criassem a página, ademais, nosso objetivo também era criar um espaço dedicado para a escola e que por meio dele os professores compartilhem seus trabalhos pedagógicos, facilitando o acesso de alunos e pais, além de servir como fonte de inspiração para educadores que buscam projetos pedagógicos de sucesso na internet.

Dessa forma, produzir uma resenha crítica e expô-la em um ambiente digital envolve sempre a dimensão do hipertexto. Nesse sentido, os textos digitais podem recorrer, tanto em sua composição quanto nos *links* que apresentem, a conteúdos dos mais diferentes tipos, incluindo áudios, vídeos, imagens etc., que ajudam a atribuir significado à mensagem. A BNCC (2018) não só considera esse potencial multissemiótico ou multimodal dos textos, como estimula seu estudo e produção, em classe.

Sendo assim, na página principal da Escola Municipal Primavera contém informações gerais sobre a unidade de ensino. Colocamos ícones com *link* para acessar outras páginas sociais da escola como o seu *Instagram*. Na aba direita superior, há uma opção “Projetos estudantis” e, ao clicar nele vemos os trabalhos postados, sendo o primeiro o nosso: projeto de literatura.

Imagem 64: *Site* da Escola Municipal Primavera.



Fonte: *Print* do site da escola. Acervo pessoal da professora-pesquisadora

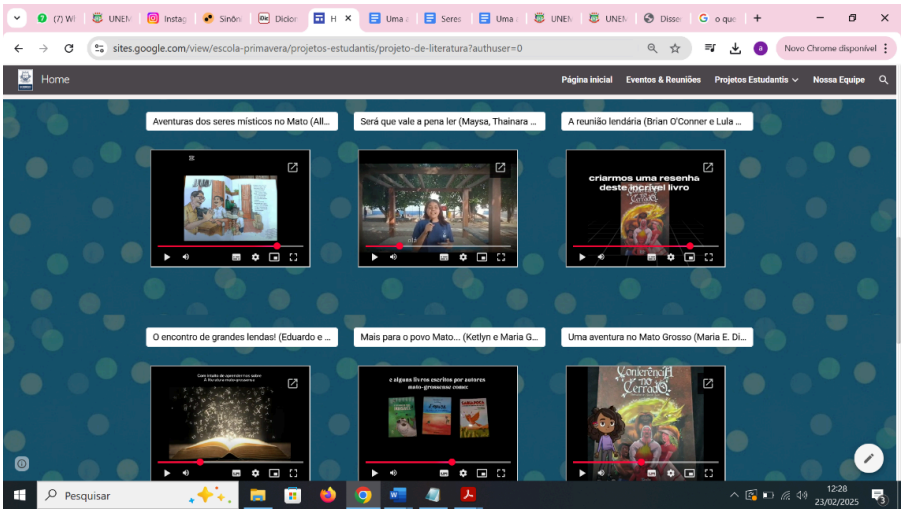
Iniciamos nosso espaço com um pequeno texto por meio de uma linguagem bem resumida, muito simples e de fácil entendimento de todo o contexto do projeto de literatura.

Na sequência, elaboramos uma galeria de fotos com legenda de alguns dos momentos registrados nessa caminhada, começando pela foto da turma. Depois, temos um botão “mensagens dos autores”, é o registro concreto do carinho que o autor tem pelo seu público leitor. São vídeos, de alguns autores que conhecemos no projeto de literatura, que conseguimos contato e que aceitaram o convite de gravar uma mensagem, estreitando os laços dessa relação autor/livro/leitor.

Por último, chegamos à seção mais significativa de todo o projeto: as produções audiovisuais e textuais dos alunos. Ao todo, são 12 textos acompanhados de seus respectivos vídeos.

Ao clicar no botão acima do vídeo que exibe o título da resenha e o nome ou pseudônimo de cada membro do grupo, o leitor será direcionado ao texto elaborado por eles.

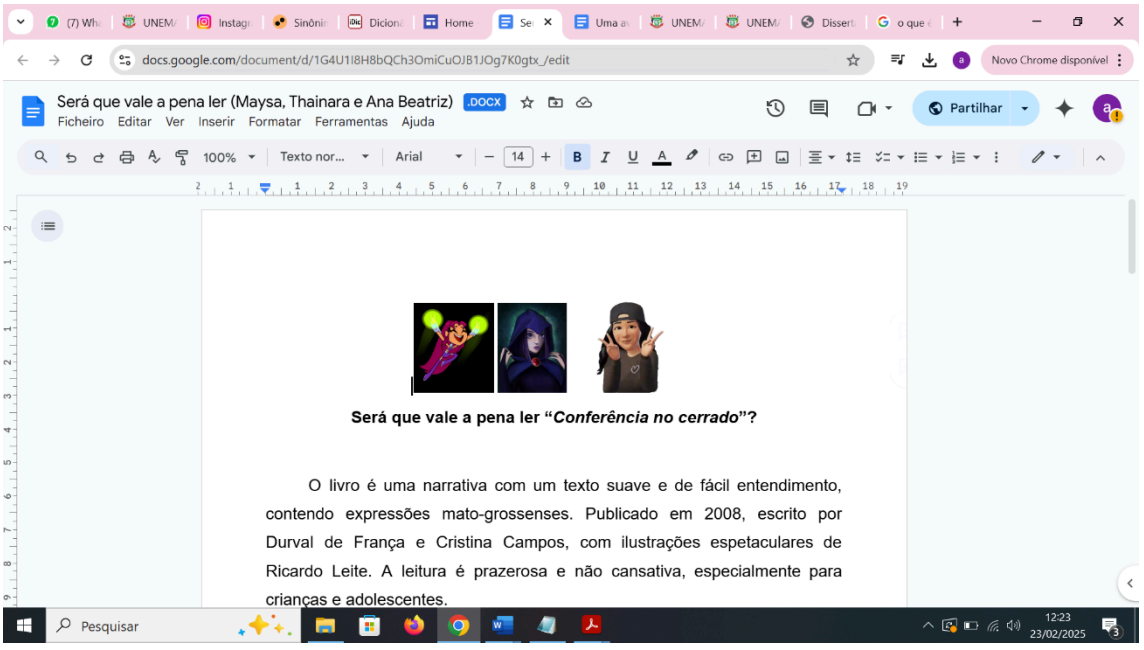
Imagem 65: *Site* da Escola Municipal Primavera – produções de vídeos do projeto de literatura.



Fonte: *Print* do site da escola. Acervo pessoal da professora-pesquisadora

Na parte superior de cada texto, incluímos o avatar que criaram para se identificarem.

Imagem 66: *Site* da Escola Municipal Primavera – produções textuais do projeto de literatura.



Fonte: *Print* do site da escola. Acervo pessoal da professora-pesquisadora

Voltando à página principal dos trabalhos, logo abaixo dos botões dos textos, estão as produções audiovisuais. Ao clicar, o espectador poderá assistir a vídeos distintos e muito criativos, que, com duração entre vinte e cinco segundos e um minuto, sintetizam o aprendizado que tiveram.

5.1. Produto final: uma nova resenha

Para a divulgação *do site*, celebramos esse momento com um evento entre a turma do 9º ano “B” e suas famílias, a professora-pesquisadora e os profissionais que atuam na Escola Municipal Primavera para conhecer e apreciar o trabalho realizado.

Agendamos, antecipadamente, a data, 14 de novembro, mas consideramos alguns entraves sobre o horário: primeiramente, era período chuvoso que interferia no estado das estradas rurais. Em segundo lugar, a data coincidia com a época de intenso trabalho no plantio agrícola, e por último a grande dificuldade de acesso dos alunos até a escola, uma vez que a maioria dependia do transporte escolar para o deslocamento. Desse modo, preferimos marcar em horário de aula para garantir a presença de toda a turma, mesmo sabendo que essa decisão implicaria na presença de poucos pais.

Realizamos a culminância desse projeto na biblioteca escolar, onde preparamos todos os detalhes do ambiente da sala para receber e acomodar todos os participantes.

Imagem 67: Biblioteca preparada para a recepção e ambientada com a exposição dos livros de literatura mato-grossense.



Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

Instalamos uma grande TV de 50’ e, no dia e horário agendados, fizemos uma apresentação que contextualizou todo o projeto de leitura e seus processos de execução. Para encerrar, apresentamos o produto final: o *site* da Escola Municipal Primavera. Foi um momento muito especial para todos os presentes, já que simbolizava o esforço coletivo de muitas pessoas que contribuíram de diversas maneiras para que tudo acontecesse.

Ao entrar na sala, distribuímos um marcador de páginas com um *QR Code* que possibilitava o acesso ao *site* da escola. Os alunos das outras turmas receberam esse marcador, posteriormente, ao evento. Também divulgamos o *card* com o *link* por meio do *WhatsApp* dos grupos de pais das salas de aula da Escola Municipal Primavera e contatos pessoais.

Imagem 68: Marcador de página e *card* com *link* encaminhado por *WhatsApp.*





https://sites.google.com/view/escola-primavera/p%C3%A1gina-inicial

Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

Com efeito, ao desenvolver a arte desse marcador de páginas, buscamos criar algo que despertasse a curiosidade dos alunos e de todos que escaneassem o *QR Code*, incentivando-os a descobrir para onde ele os levaria. Pensamos também que os alunos precisam de um marcador para preservar seus livros de leitura, evitando que as folhas sejam dobradas ou danificadas.

Iniciamos o encontro com a contextualização das etapas do projeto de leitura, acessamos o site da escola explicando os detalhes da sua construção.

Imagem 69: Professora-pesquisadora fazendo a apresentação oficial do *site* da Escola Municipal Primavera para alunos, pais e profissionais da unidade de ensino..



Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

Em seguida, adentramos no espaço do primeiro trabalho divulgado no *site*, visitamos suas partes, como a galeria de fotos e contexto do projeto. Na sequência, a título de exemplo, lemos algumas das resenhas e assistimos aos seus vídeos para que todos pudessem apreciar a criatividade da turma e percebessem, que apesar da mesma orientação de trabalho e do mesmo conteúdo, souberam produzir textos e vídeos muito diferentes entre si.

Ressaltamos que cada grupo conseguiu explorar e expressar suas características pessoais, como a suavidade do tom de voz ou a objetividade e clareza ao relatar o aprendizado de seu trabalho. Um dos grupos se destacou ao simular um telejornal, optando por se expor em vez de utilizar um avatar, enquanto outros utilizaram áudio com inteligência artificial para narrar seus vídeos. Alguns grupos optaram por falar rápido, modo que eles têm de ouvir as mensagens, de forma acelerada, já outros foram mais tranquilos, fazendo pausas no discurso. Todos os grupos também souberam aproveitar a parte visual na elaboração de seus trabalhos, utilizando imagens dos livros e criando avatares variados, que iam desde uma simples folha de caderno até representações que realmente refletiam os traços dos alunos.

Destacamos uma das inúmeras sugestões acolhidas durante o exame de qualificação da professora-pesquisadora. Entramos em contato com autores que

produzem literatura brasileira em Mato Grosso e apresentamos uma grande surpresa para os convidados: um espaço na página desse projeto dentro do *site* da Escola Municipal Primavera com vídeos de alguns autores mato-grossenses que conhecemos no decorrer da aplicação do projeto e que enviaram mensagens carinhosas para seu público leitor, especialmente, para a turma do 9º ano B. A reação dos presentes foi de imensa alegria! Os alunos ficaram surpresos, especialmente, ao encontrar a escritora Cristina Campos, autora do livro que a turma resenhou. Com muita doçura e criatividade, ela conectou os personagens da história ao contexto do trabalho e ainda enviou uma mensagem muito especial para seus leitores. Além dessa escritora, também recebemos a atenção e carinho da autora Marta Cocco e do estreante no mundo da publicação literária, o autor Francis de Morais.

Para finalizar o evento, encerramos com uma bela confraternização e com um delicioso lanche compartilhado, ou seja, fizemos uma nova resenha, relembrando os momentos vividos durante o processo do projeto de leitura que mereciam comentários e boas risadas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de pesquisa que realizamos revelou a importância do letramento literário no desenvolvimento das habilidades dos alunos, abrangendo tanto a interpretação quanto a produção de textos. A prática de leitura nas escolas deve ser inclusiva e participativa, respeitando a subjetividade de cada estudante. Essa abordagem pedagógica incentivou a exploração de diferentes gêneros e formas da literatura brasileira, especialmente a produzida em Mato Grosso, permitindo que os alunos ampliassem sua capacidade de compreender, inferir e refletir sobre as leituras.

Diante das transformações sociais e tecnológicas, é essencial que as escolas adotem diversas práticas de linguagem, capacitando os alunos a entender e utilizar diferentes formas de comunicação em variados contextos sociais. Acreditamos que, por meio desse trabalho significativo, construímos aprendizados e memórias que os alunos levarão para a vida.

O objetivo do projeto foi muito além de ensinar a estrutura de um texto ou cumprir a obrigação de ler uma obra literária. O foco esteve na revisitação de diversos gêneros textuais, como o resumo, o poema, a biografia, o relatório, o mapa mental, a letra de música e, por fim, o aprendizado sobre como elaborar uma resenha. Um dos principais objetivos foi conhecer e apreciar a contação de uma lenda cuiabana, além de ler e explorar histórias que misturam realidade e ficção, beleza e os conflitos humanos e ambientais.

Ao acessar essas obras, valorizamos os livros e poemas de autores contemporâneos de Mato Grosso, que tocam nossa sensibilidade e emoções, além de apresentarem rica intertextualidade. Todos esses elementos contribuem para evidenciar a qualidade das produções literárias do estado, enriquecendo a experiência dos alunos e promovendo um profundo apreço pela literatura.

Além da leitura e do conhecimento adquirido com os textos lidos, tratou-se também de tornar mais real e efetivo o trabalho do aluno na escola como produtor de textos, de forma que o ensino possa oportunizar a esse aluno situações didáticas propícias a múltiplas formas de atuação social, encarando e enxergando a atividade de escrita não como um fim (geralmente de avaliação), mas como um dos caminhos possíveis para a expressão daquilo que ele tem a dizer em determinado momento.

Na realização desse trabalho tínhamos como objetivos específicos:

1- Registrar o impacto das interações sociais e culturais dos estudantes no contato com a literatura contemporânea produzida em Mato Grosso**.**
2- Identificar os elementos temáticos, estilísticos e culturais presentes na literatura contemporânea de Mato Grosso que contribuem para a formação de leitores culturalmente conscientes.
3- Analisar gêneros textuais diversos da literatura contemporânea de Mato Grosso.
4- Compor uma sequência didática no ensino do letramento literário, com estratégias eficazes que impactem positivamente as habilidades de leitura reflexiva dos estudantes, especialmente, no contexto da literatura contemporânea de Mato Grosso.
5- Avaliar o papel da literatura contemporânea produzida em Mato Grosso na construção de identidades locais, verificando como essa expressão artística contribui para a valorização da diversidade cultural, tanto no âmbito educacional quanto na comunidade em geral.

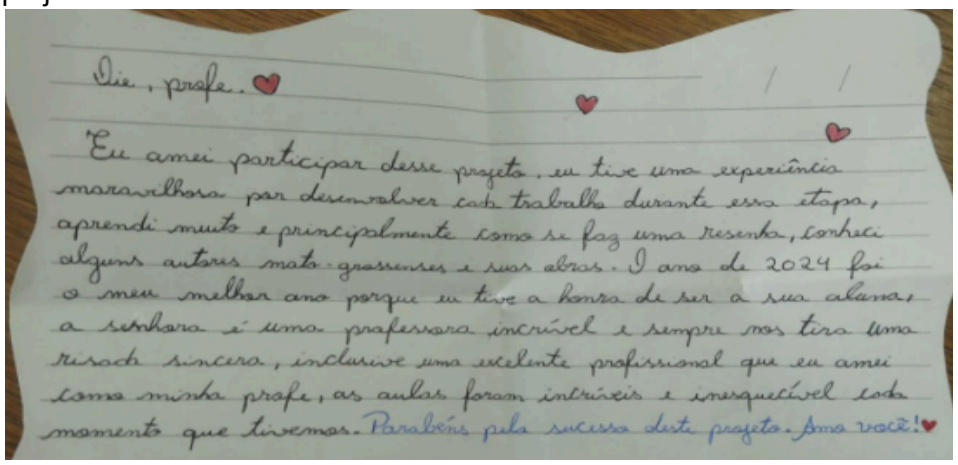
Da mesma maneira, esperávamos promover o envolvimento dos discentes na proposta e ao final dela conseguíssemos responder as indagações que nortearam esta pesquisa-ação:

- De que forma a leitura de textos literários produzidos em Mato Grosso pode contribuir para o desenvolvimento do letramento dos estudantes adolescentes?
- Como a literatura mato-grossense pode contribuir para a formação de leitores reflexivos em relação à humanidade e ao meio ambiente?
- De que maneira a inclusão da literatura produzida em Mato Grosso enriquece o panorama literário nacional e contribui para uma compreensão mais abrangente da diversidade cultural do Brasil?

Para responder, apesar da sensação de realização e satisfação com todo o processo de criação e execução deste projeto de intervenção pedagógica, era necessário refletir sobre os resultados dos objetivos específicos e as indagações norteadoras. Para essa avaliação, decidimos adotar uma abordagem diferente para evidenciar os resultados que acreditamos já ter revelado no decorrer da aplicação do projeto e análise. Assim, optamos por compartilhar uma sequência de imagens com alguns dos muitos recados e cartas recebidos pela professora-pesquisadora após o término do projeto. Embora essas palavras não venham de autoridades no assunto,

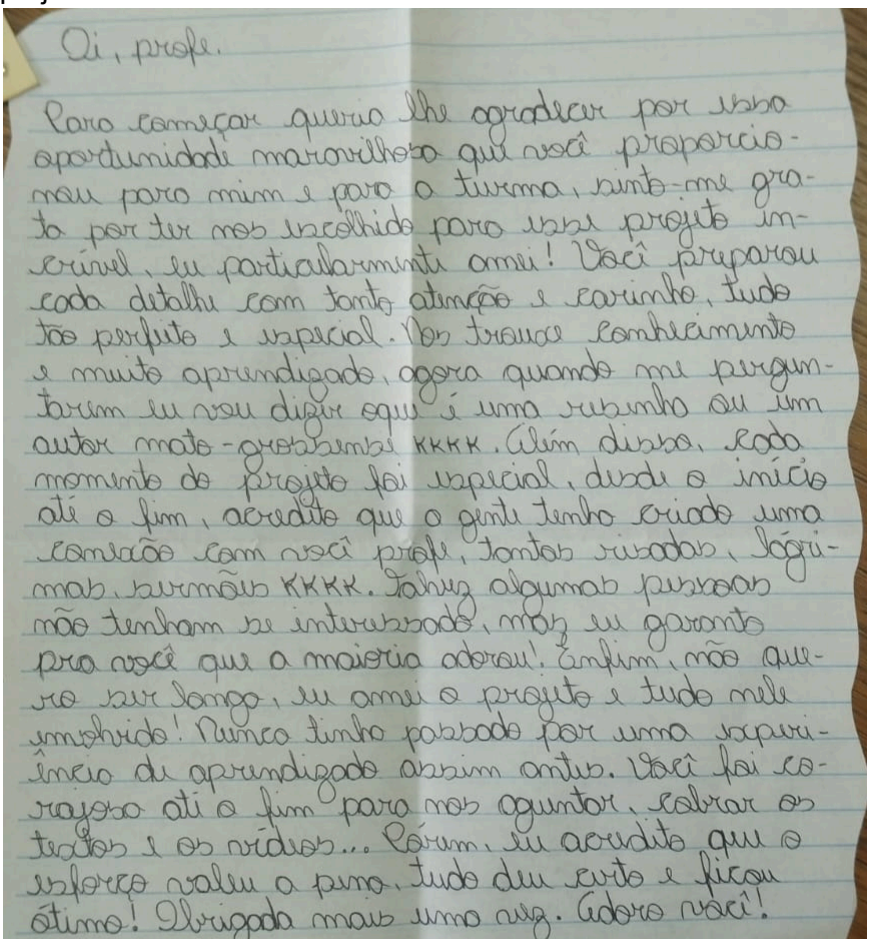
elas são significativas para nossa análise e corroboram as conclusões que alcançamos.

Imagem 70: Exemplo I – Bilhetinhos e cartinhas informais com registro da avaliação do projeto.



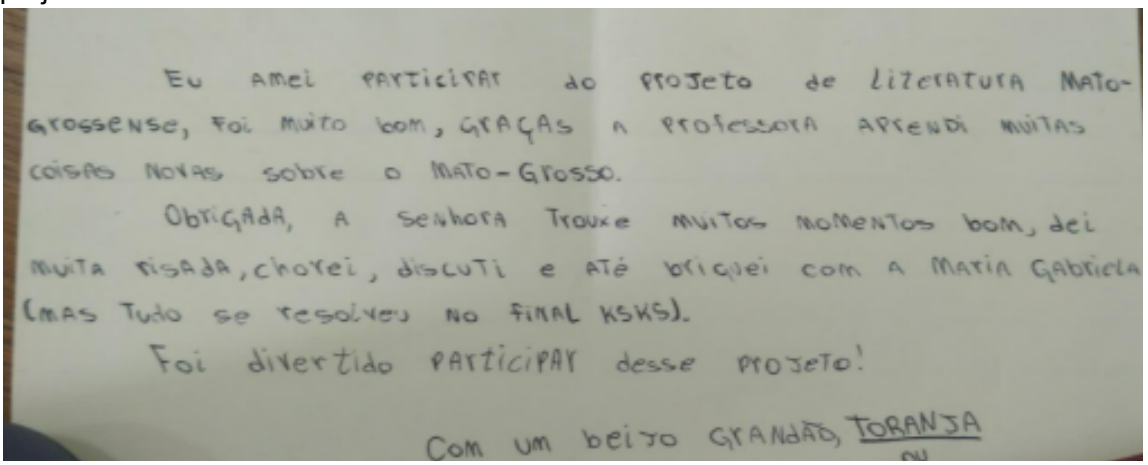
Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

Imagem 71: Exemplo II – Bilhetinhos e cartinhas informais com registro da avaliação do projeto.



Fonte: Acervo pessoal da professora-pesquisadora

Imagem 72: Exemplo III – Bilhetinhos e cartinhas informais com registro da avaliação do projeto.


Eu amei participar do projeto de literatura Mato-grossense, foi muito bom, GRAÇAS a professora aprendi muitas coisas novas sobre o Mato-Grosso.

Obrigada, a senhora Trouxe muitos momentos bom, dei muita risada, chorei, discuti e até brigei com a Maria Gabriela (mas tudo se resolveu no final ksksksk

capaz de promover interações sociais que levam a valiosas trocas de experiências, à construção do conhecimento e à valorização da cultura local.

Por fim, esperamos que esta pesquisa sirva como recurso para outros profissionais do ensino de Língua Portuguesa, contribuindo para a melhoria de suas práticas em diversas instituições, bem como venha a somar com a pesquisa e divulgação da literatura brasileira produzida em Mato Grosso.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

AULETE, Dicionário. **Aulete Digital.** Acesso em: 12/01/25. Disponível em: https://www.aulete.com.br

AZEVEDO, Alexandre. **Pantanimais**. Cuiabá: Entrelinhas, 2015.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico — o que é, como se faz**, 49ª ed. junho de 2007 EDIÇÕES LOYOLA, São Paulo, Brasil, 1999.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**, 56ª ed. Revista e ampliada - São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BARROS, Manoel de. **Meu quintal é maior do que o mundo**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

BARROS, Manoel de. **Exercícios de ser criança**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2021.

BERTI, Margot Kirsch. **Da violência contra a mulher ao empoderamento feminino: uma proposta de letramento literário a partir de contos contemporâneos**. Sinop, 2020. Acesso em 12/01/25. Disponível em: https://sinop.unemat.br/faculdades/fachlin/stricto/profletras/dissertacoes-do-programa-2020

BESSA, Eduardo. **Artigo científico da Neotropical Ichthyology vira livro infantil.** Boletim Sociedade Brasileira de Ictiologia, n. 126, p. 02-03, 2018. Acesso em 12/01/25. Disponível em: https://www.sbi.bio.br/images/sbi/boletim-docs/2018/junho_126.pdf

BRASIL, Andreia Paula. **Saberes e sabores da Literatura em Mato Grosso: A poesia em foco.** Sinop, 2024. Acesso em 12/01/25. Disponível em: https://sinop.unemat.br/faculdades/fachlin/stricto/profletras/dissertacao-e-tese

BRASIL, Secretaria de Educação Básica de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Ministério da Educação. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Currículo no ciclo de alfabetização: consolidação e monitoramento do processo de ensino e de aprendizagem: ano 2, unidade 1. Brasília, DF, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CALLOU, Dinah. **Gramática, variação e normas.** Silvia Rodrigues Vieira, Silvia Figueiredo Brandão (organizadoras), Ensino de gramática: descrição e uso: 2ª ed.3ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2014. P.13-29

CÂNDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. In: Vários escritos. 4ª ed. São Paulo, Rio de Janeiro: Duas Cidades Ouro sobre Azul, 2004; p. 169-191.

COCCO, Marta Helena. **A menina Capu e as tintas mágicas**. Cuiabá. 2021.

COCCO, Marta Helena. **Testemunho**. Tangará da Serra, 2020. Acesso em 04/11/23. Disponível em: https://www.cidadaocultura.com.br/testemunho/

COLL, c; ILLERA, J. R. L. **Alfabetização, novas alfabetizações e alfabetização digital** In: COLL, C; MONEREO, C.(orgs.) Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Atmed, 2010.

COLOMER, Tereza. **Andar entre livros: A leitura literária na escola**. / Tereza Colomer (Tradução Laura Sandroni) – São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2ª ed., 11ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2021.

COSSON, Rildo e PAULINO, Graça. **Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola.** In: ZILBERMAN, Regina e ROSING, Tânia. Escola e Literatura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et al. Gêneros orais e escritos na escola. Trad. e org. de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FRANÇA, Durval de; CAMPOS, Cristina. **Conferência no cerrado**. 1ª ed. Cuiabá: TantaTinta, 2008.

FUZA, Ângela Francine; MENEGASSI, Renilson José; OHUSCHI, Márcia Cristina Greco. **Concepções de linguagem e o ensino da leitura em língua materna**. Linguagem & Ensino, Pelotas, v.14, n.2, p. 479-501. 2011.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

JOUVE, Vicente. **A leitura**. Tradução Brigitte Hervot. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

KLEIMAN. Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Angela Kleiman 9ª Edição, Campinas, SP: Pontes. 2002.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura.** 11ª Edição. Campinas- SP: Pontes, 2008.

KRISTEVA, Julia. **Introdução à semanálise**. São Paulo: Perspectiva, 1975.

LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. **Práticas de leitura em Língua Portuguesa a partir da BNCC: em que se fundamentam e como realizá-las em sala de aula?** Linha D'Água, São Paulo, v. 34, n. 03, p. 5-26, set-dez. 2021

MAGALHÃES, Hilda Gomes Dutra. **História da literatura de Mato Grosso: século XX.** Cuiabá: Unicen Publicações, 2001.

MARCUSCHI, Luiz. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, Luiz. **Fala e escrita**. 1ª Edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2007

MATO GROSSO. Secretaria de Estado e Educação. **Documento de Referência Curricular de Mato Grosso: Anos Finais do Ensino Fundamental**. Cuiabá. 2018.

MATTOS, Aclyse de. **Sabiapoca: ou canção do exílio sem sair de casa**. Cuiabá. TantaTinta, 2018.

MATTOS, Aclyse de. **Motosblim: a incrível enfermaria de bicicletas**. Cuiabá. Entrelinhas, 2019.

Minhocão de Pari. Contação de histórias -Acesso em 12/01/25. https://www.youtube.com/watch?v=-8V4QVuFam4

NOSLEN, Professor. **Como se escreve uma resenha? [Prof.Noslen]**. Acesso em 12/01/25. https://www.youtube.com/watch?v=zUFccId5eGU

PERSONA, Lucinda. **Biografia e poema Os restos mortais do cerrado**. Acesso em 12/01/25. https://ruidomanifesto.org/uma-microantologia-de-lucinda-nogueira-persona/

PERSONA, Lucinda Nogueira. **Ser cotidiano**. Cuiabá: EdUFMT– Editora da Universidade Federal de Mato Grosso, 1998.

PINTO, Neusa Baptista. **Cabelo ruim?** 5ª edição. Cuiabá: TantaTinta, 2020.

PINTO, Neusa Baptista. **Bia, Tatá e Ritinha em: Cabelo ruim? Como assim?** Cuiabá: Carlini & Caniato Editorial, 2014.

Planeta azul, música interpretada por Rio Negro e Solimões**.** Acesso em 12/01/25. https://www.instagram.com/reel/C_6Vbg9v9BE/?igsh=MW42MmM3enBjdDE%3D

PROENÇA FILHO, Domício. **A linguagem literária**. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2007.

ROCHA, Robson. **Deu a louca na floresta**. Tangará da Serra: Editora Ideias, 2019.

ROCHA, Robson. **O segredo do peixe invisível**. 2ª ed. Tangará da Serra: Educare, 2021.

ROCHA, Robson. **Segredo do peixe invisível.** Acesso em 12/01/25. https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=Jij9wADtgsU

ROCHA, Robson. **Teo, o bicho grande demais**. Tangará da Serra: Educare, 2021.

ROJO, Roxane Helena R.; MOURA, Eduardo. (Orgs.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROLON, Renata Beatriz B. N**o fundo do mato virgem nasceu uma literatura**: história e análise de obras direcionadas para crianças e jovens em Mato Grosso. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2014. Acesso em 12/01/25. https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8156/tde-11112014-192127/publico/2014_RenataBeatrizBRolon_VOrig.pdf

ROUXEL, Annie. **Práticas de leitura: quais rumos para favorecer a expressão do sujeito leitor?** (Tradução Neide Luzia de Rezende e Gabriela Rodella de Oliveira) - Cadernos de pesquisa v.42 n.145 p.272-283 jan./abr. 2012.

SANTANA, Ir. Carla. **Paródia Desabafo a Gonçalves Dias em tempos de queimadas criminosas.** Acesso em 12/01/25. https://www.instagram.com/olindaguedes/reel/C_3-KkhRmr9/

SCAFF, Ivens Cuiabano. **Uma maneira simples de voar**. Cuiabá: Entrelinhas,2006.

SCAFF, Ivens Cuiabano. **Kyvaverá**. Cuiabá: Entrelinhas, 2011.

SCAFF, Ivens Cuiabano. **Embaúba: a história de uma árvore**. Cuiabá: Entrelinhas,2020.

***Site* Escola Municipal Primavera**. Acesso em 12/01/25. https://sites.google.com/view/escola-primavera/p%C3%A1gina-inicial?authuser=0

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura** / Isabel Solé; tradução: Claudia Schilling; revisão técnica: Maria da Graça Souza Horn. – 6. ed. – Porto Alegre: Penso, 2014.

SOUZA, Ângela T. Fontana. **O outro lado de uma mesma história: a produção literária destinada ao público infanto-juvenil no estado de Mato Grosso (1980-2009)** – Universidade Federal do Mato Grosso. Cuiabá. 2009.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

WOLFF, Paty. **Como pássaros no céu de Aruanda**: Cuiabá, 2021.

ZILBERMAN, Regina. **O papel da literatura na escola**. Via Atlântica, n. 14, dez. 2008

APÊNDICES

Resumo do contexto e seleção das histórias

Para desenvolver o presente trabalho, observou-se que os alunos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Primavera, de Sorriso-MT, de modo geral conhecem textos e lendas clássicas, bem como autores consagrados dentro do Brasil como Ana Maria Machado e Ziraldo. No entanto, desconhecem as lendas folclóricas, obras e autores literários contemporâneos deste estado. Acredita-se que isso ocorra devido ao grande fluxo migratório das mais diversas regiões do país das pessoas que constituem a população das cidades do médio norte mato-grossense, especialmente, as que estão no eixo da BR-163. Outro motivo seria a ausência de obras escritas na região Centro-Oeste disponíveis para a venda em livrarias locais. Percebe-se que o fomento desse comércio acontece, principalmente, em Cuiabá ou via internet.

Então será feito um trabalho de leitura para conhecer e apreciar histórias pertencentes ao cenário mato-grossense.

FICHA PARA CONSTATAÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

1) QUAL SUA NATURALIDADE?:
2) NATURALIDADE DA SUA MÃE:
3) NATURALIDADE DO SEU PAI:
4) VOCÊ CONHECE ALGUM LIVRO OU AUTOR MATO-GROSSENSE?
5) SE SIM, QUAL OU QUEM:

INSTRUÇÕES PARA REGISTRO NO DIÁRIO DE LEITURA

Aluno (a)

Livro:

Autor:

Data da leitura:

Antes de iniciar a leitura

1. Observe o título do texto e registre no seu diário: suas impressões:

a) Gostou ou não?

b) Tem vontade de ler?

c) Que tipo de texto espera encontrar?

d) Sobre o que você acha que o texto trata?

e) Observe todas as informações – verbais (texto escrito) ou não verbais (imagens) que podem ajudá-lo a melhor compreender o texto. Anote tudo o que você julgar importante e as ideias que você já for tendo a respeito do texto a ser lido.

À medida que você for lendo

2. Vá registrando (sempre com frases completas):

a) As relações que você puder ir estabelecendo entre os conteúdos do texto e qualquer outro tipo de conhecimento que você já tenha, ou o que a história te fez lembrar: - livros ou textos que você leu; aulas; músicas; filmes; páginas de Internet; sua experiência de vida etc.;

b) Observe e anote as informações do texto que lhe são novas ou as informações que podem modificar a sua forma de agir e/ou de pensar sobre o que ele discute;

c) Sua opinião sobre o texto, sobre sua forma e seu conteúdo:

• Vá discutindo as ideias do autor: - concordando ou discordando, - levantando dúvidas; - pedindo exemplos.

• Vá registrando as dificuldades de leitura que você encontrar, e anotando os trechos que não compreender ou aqueles de que você mais gostar;

• Vá sintetizando as ideias que o autor coloca como mais importantes e os argumentos que defende.

ANEXOS

Planeta Azul

Oh-oh-oh
Oh-oh-oh
Oh-oh-oh
A vida e a natureza
Sempre à mercê da poluição
Se invertem as estações do ano
Faz calor no inverno e frio no verão
Os peixes morrendo nos rios
Estão se extinguindo espécies animais
E tudo que se planta colhe
O tempo retribui o mal que a gente faz
Onde a chuva caía quase todo o dia
Já não chove nada
O sol abrasador rachando o leito dos rios secos
Sem um pingo d'água
Quanto ao futuro inseguro
Será assim de norte a sul
A terra nua, semelhante à lua
O que será desse planeta azul?
O que será desse planeta azul?
O rio que desce as encostas
Já quase sem vida, parece que chora
Num triste lamento das águas
Ao ver devastada a fauna e a flora
É tempo de pensar no verde
Regar a semente que ainda não nasceu
Deixar em paz a Amazônia, preservar a vida
Estar de bem com Deus
Onde a chuva caía quase todo dia
Já não chove nada
O sol abrasador rachando o leito dos rios secos
Sem um pingo d'água
Quanto ao futuro inseguro
Será assim de norte a sul
A terra nua, semelhante à lua
O que será desse planeta azul?
O que será desse planeta azul?
Oh-oh-oh
Oh-oh-oh
Oh-oh-oh
Oh-oh-oh
Oh-oh-oh
Oh-oh-oh
Onde a chuva caía quase todo o dia
Já não chove nada (já não chove nada)
O sol abrasador rachando o leito dos rios secos
Sem um pingo d'água (secos, sem um pingo d'água)
Quanto ao futuro inseguro
Será assim de norte a sul
A terra nua, semelhante à lua
O que será desse planeta azul?
O que será desse planeta azul?
O que será desse planeta azul?

Compositores: Durval De Lima / Aldemir Emidio De Souza

OS RESTOS MORTAIS DO CERRADO

Rajadas de um vento quente
depois das queimadas
trazem os restos mortais do cerrado
para dentro de casa. Todos os anos.
Por isso
já não me intimido mais
quando aranhas estorricadas
descem por meus cabelos
ou orquídeas em pó
assomam à minha face;
quando de meus dedos pendem
abrasadoras samambaias.
Nem me assombram os bicos de seriemas
levitando pelas salas
sem os olhos sem as penas sem as vozes.
Choro tudo: a resina o carvão
os ossos à tona das cinzas.
Choro também os homens. Todas as vezes.

(Lucinda Persona em *Ser cotidiano,* 1998).

Testemunho
(*Marta Cocco)*

Ontem
no caminho de volta
para casa
registrei a falta do sol
na minha esfera de horizontes.
Não era ausência!
Algo do mundo das trevas ofuscava seu brilho.
Provavelmente,
para deixar encoberta
sua firma reconhecida de morte.

Que lástima esse percurso.
Na beira da pista
bichos que escapavam
cambaleantes das labaredas
sucumbiam, por fim,
à velocidade dos carros.

Que lástima esse percurso!
O fogo não sabe ser discreto. Quer converter toda matéria na sua sinistra predileção: carvão e cinzas.
E não por falta de aviso. Lucinda vem dizendo “todas as vezes”.
(O diabo e sua panela sem tampa).
Calar é entregar-se a
esse plano das trevas que almeja a submissão dos vivos.

Que lástima esse percurso.
A não ser pelo arranjo de algumas flores avulsas, marcando de amarelo a paisagem textual tão esmaecida e dirigindo minha leitura para o inevitável:
em pouco tempo farei 54 anos e já está na hora de perguntar:
o que ficou para trás?
O que haverá pela frente?

(Tangará da Serra, 09/09/2020, dedicado à Lucinda Persona, que já escreveu muitos poemas sobre isso.)

Canção do exílio	**Desabafo a Gonçalves Dias em tempos de queimadas criminosas.**
Minha terra tem palmeiras Onde canta o Sabiá, As aves, que aqui gorjeiam, Não gorjeiam como lá. Nosso céu tem mais estrelas, Nossas várzeas têm mais flores, Nossos bosques têm mais vida, Nossa vida mais amores. Em cismar, sozinho, à noite, Mais prazer encontro eu lá; Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá. Minha terra tem primores, Que tais não encontro eu cá; Em cismar – sozinho, à noite – Mais prazer encontro eu lá; Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá. Não permita Deus que eu morra, Sem que eu volte para lá; Sem que desfrute os primores Que não encontro por cá; Sem qu'inda aviste as palmeiras, Onde canta o Sabiá. *Cinco estrelas*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. Coleção Literatura em Minha Casa. O poema "Canção do Exílio" foi escrito em julho de 1843 pelo poeta brasileiro Gonçalves Dias (1823-1864).	Onde sofre o sabiá As aves que estão com ele Já não têm onde pousar Nosso céu tem mais fumaça Nossas várzeas menos água Nossos bosques têm mais fogo Nossa vida tem mais mágoa Em cismar, sozinha, à noite Me preocupa o que virá As palmeiras da minha terra Estão ardendo sem parar Minha terra tem senhores Que se acham imortais Eles cismam que são donos De florestas e animais Incendeiam minha terra Pra ter pasto e ganhar mais Não permita Deus que eu morra Sem que eu veja estes chacais Sendo presos e pagando Por seus crimes abissais Sem que eu veja o Bem-Viver Já aqui, sem tardar mais... (Ir. Carla Santana - Desabafo a Gonçalves Dias em tempos de queimadas criminosas) https://www.instagram.com/olindaguedes/reel/C_3-KkhRmr9/ Acesso em 25/09/24